



Lixo acumulado no litoral paraibano incomoda turistas

FOTO: Antônio David/Secom-PB

O problema do lixo acumulado nas praias de Cabedelo aumenta com o período de alta estação. A empresa que faz o serviço de limpeza do município garante que intensificou a coleta, mas os banhistas reclamam. [PÁGINA 14](#)

NA JUSTIÇA

Tribunal de Contas do Estado cobra R\$ 33,5 mi de 219 gestores

A Procuradoria Geral de Justiça recebeu no ano passado 198 acórdãos do TCE para cobrança judicial de 219 gestores públicos. Foram acionados também 625 ordenadores de despesa, que terão que pagar R\$ 2,5 milhões. [PÁGINA 18](#)



Centro de Formação de Oficiais da PB é modelo para outros estados do país [PÁGINA 10](#)

1,3 mil animais foram adotados em 2013, mas faltam abrigos

[PÁGINA 14](#)

Tatuadores trabalham na clandestinidade em João Pessoa

[PÁGINA 9](#)

COPA DO NORDESTE

Belo precisa vencer o Náutico amanhã para sonhar com taça

[PÁGINA 16](#)

Termina hoje o 19º Salão do Artesanato da Paraíba

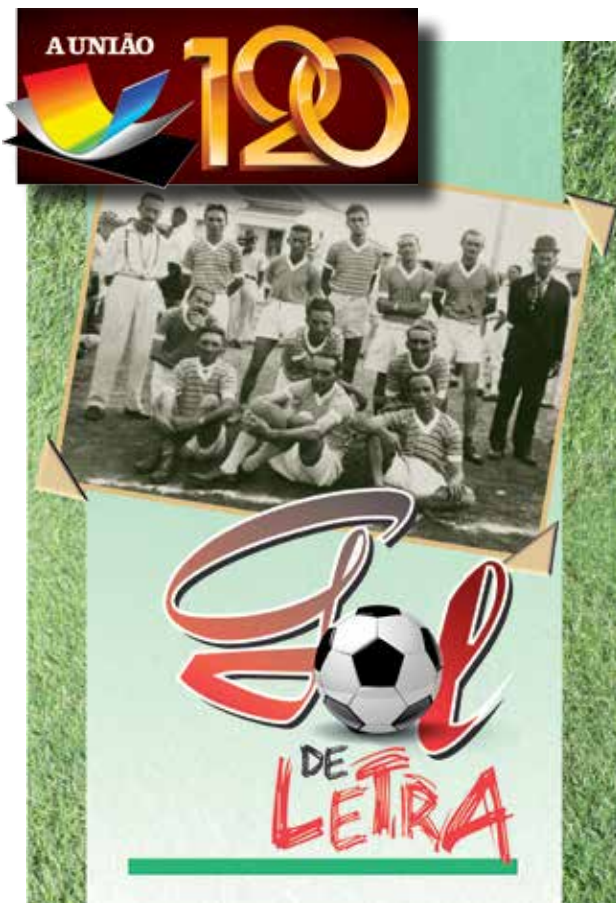
[PÁGINA 4](#)

Almanaque



▶ **Jacinto Medeiros comemora hoje 80 anos de idade**

[PÁGINA 21](#)



▶ Na última edição do caderno, a literatura agradece ao futebol pelas belas páginas que o esporte inspirou [PÁGINAS 3 E 4](#)

2º Caderno



▶ **Bicos de pena de France retratam pessoas e paisagens que o artista encontra ocasionalmente** [PÁGINA 5](#)

▶ **A Bagaceira, de José Américo, integra coleção Primavera dos Clássicos, da Record** [PÁGINA 8](#)

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 22° Mín.	33° Máx. 19° Mín.	35° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,388 (compra)	R\$ 2,389 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,350 (compra)	R\$ 2,460 (venda)
EURO	R\$ 3,253 (compra)	R\$ 3,254 (venda)

- CBDV abre inscrições para o Campeonato Regional de Futebol de Cinco
- Professores de nado sincronizado recebem certificados hoje, em João Pessoa
- Mestrado em Direito e Desenvolvimento Sustentável do Unipê abre inscrição
- MEC abre inscrição para Olimpíada de Língua Portuguesa dia 24 de fevereiro



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	05h54	0.7m
ALTA	12h15	2.1m
baixa	18h38	0.6m

O nosso privilégio

Logo após o terremoto que há quatro anos devastou a República do Haiti, nas Caraíbas, com o saldo catastrófico de cerca de 200 mil mortos e três milhões de desabrigados, o presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, disse em alto e bom som que o povo haitiano não seria esquecido. Foi.

Mas, a César o que é de César. O abandono dos haitianos vitimados pelo sismo que abalou a história do país (7.3 na escala de Richter) não é culpa exclusiva do todo-poderoso “irmão” do Norte. Várias nações, que ao longo da história adoçaram café com açúcar do Haiti, deram-lhe as costas após a tragédia.

O mundo rico e o remediado também olvidaram o Haiti – hoje o país mais sem perspectivas da América do Norte – porque não há dia em que uma nova tragédia - seja natural ou consequência de conflitos sociais - não se abata sobre alguma comunidade humana, não importa se pobre ou abastada.

Vejam os exemplos recentes da Síria, do Sudão do Sul e da República Centro-Africana, onde centenas de milhares de pessoas estão sofrendo os efeitos de conflitos armados envolvendo ditaduras, poderes constituídos e forças rebeldes, além de guerras fratricidas motivadas pela intolerância religiosa.

Alguns conflitos assumiram proporções tão alarmantes, que a Organização das Nações Unidas (ONU) viu-se obrigada a abrir pelo menos duas novas “frentes de trabalho”: uma para tentar solucionar os novos proble-

mas – como os citados no parágrafo acima -, e outra para prestar socorro às vítimas dos esquecidos.

Dos cofres do Fundo Central de Resposta de Emergência (CERF), a ONU sacou US\$ 86 milhões, para dar novo impulso ao trabalho humanitário em dez países onde os conflitos sociais, embora negligenciados, permanecem em alta, enquanto o apoio financeiro mundial continua em linha decrescente.

A subsecretária-geral da ONU para Assuntos Humanitários, Valerie Amos, explicou queos dólares irão atender milhões de pessoas vítimas de crises que foram esquecidas em dez países: Mali, Mianmar, Chade, Colômbia, Djibuti, Coreia do Norte, Haiti, Sudão, Uganda e Iêmen.

É dinheiro pouco para tantos problemas, mas algum alívio certamente levará para quem sofre os tormentos diários das crises sociais emergentes, em andamento ou crônicas, segundo a nomenclatura criada pela ONU, para definir o que é velho, novo ou atualíssimo no que diz respeito aos conflitos humanos.

Tomando-se como ilustração o Chade –sem acesso ao mar, onde a maioria da população vive abaixo da linha de pobreza e a violência política e a corrupção imperam -, constata-se que, apesar de todos os nossos problemas, morar no Brasil é um privilégio que pelo menos 1 bilhão de pessoas gostariam de ter.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

É hoje o dia!

“Firmamos um pacto de mútua agressão, nascido em mesa de bar e amadurecido ao longo de um relacionamento de não sei quantos anos”.

Quem primeiro anunciou os 80 anos de Jacinto Medeiros foi o colunista aqui, no domingo, 4 de novembro de 2012. Só que, atropelando a folhinha, noticiei que ele se tornaria octogenário em 2013. Deixei-o, assim, um ano mais velho. Ah, vocês não imaginam como paguei caro pelo atropelamento! O homem partiu de lá com 78 pedras na mão, cobrando a diferença como se fosse subtração de vida ou de morte. E passou a habitual descompostura, sequenciada, porém, dos costumeiros panos quentes. Era o Jacinto Medeiros em sua mais completa tradução: o sujeito durão que não perde a ternura, jamais.

Aliás, foi depois de assimilar esse traço da sua personalidade que passei a ter uma convivência fraternal com ele. Na verdade, firmamos uma espécie de pacto de mútua agressão, nascido em mesa de bar e amadurecido ao longo de um relacionamento de não sei quantos anos (e eu lá sou doido pra dizer quantos!). O parto, ao que me lembro, foi no restaurante “Classic”, onde ele, com quem não tinha então intimidade, me saudou como “cabra safado, elemento deletério” e eu - de início atônito, mas instigado por um circunstante habituado àquele tom de saudação – devolvi-lhe a gentileza. Tornamo-nos amigos para sempre.

A propósito de troca de gentilezas, no tal domingo em que atropelei o calendário, narrei uma cena que se passou entre nós dois na igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Miramar, na missa em come-

moração aos 80 anos (que coincidência!) de Wilson Braga. Lá pras tantas, descrevi assim a situação:

A cerimônia já havia começado, de modo que, em respeito à celebração, nos cumprimentamos sem o usual duelo de farpas. Sentados lado a lado, ainda aproveitamos alguma pausa do celebrante para uma caçoada ou outra, mas mantivemos a postura solene que a Casa do Senhor exige. Até que o padre José Carlos anunciou a oferenda, parte do ritual em que voluntárias apanham sacolas para a coleta de doações entre os fiéis. Repeti o que faço em todas as missas às quais compareço: puxei do bolso uma nota de 10 reais e me posicionei para depositá-la na sacola. Antes, virei-me para Jacinto e observei que ele, afastando notas graúdas alinhadas na carteira, puxou uma de 2 reais e, mais depressa que rapidamente, fez a sua doação. Não resisti a provocá-lo: “Mas, Jacinto, rapaz, como é que eu, um lascado, dou uma nota de 10 reais, e tu, um cara rico, só dá 2 reais para a igreja?” Sabem o que ele me respondeu: “Você deu 10 reais porque tem pecado demais pra pagar...”

Era o Jacinto Medeiros com quem aprendi a partilhar dureza e ternura numa amizade em que também gravita a eterna lembrança do velho João Medeiros, pediatra que curou a minha asma, e pontua a forte cumplicidade de Joãozinho Medeiros, companheiro de Liceu, cuidador de netos meus. Vida longa ao octogenário!

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Candidato a governador em 1990, Ronaldo Cunha Lima foi até Patos, onde ocorria uma festa tradicional da cidade.

Conversando em ritmo de campanha com o pessoal, vez por outra um “chato”, com a mão curvada, batia em seu ombro com força, e vaticinava:

- Vai perder, viu! Vai perder!

O poeta mudava de local e o chato na cola, repetindo a grosseria. Até que uma menina chamou Ronaldo para dançar e ele foi.

Mesmo assim, o “cri-cri” foi até o meio do salão e voltou a bater no ombro de Ronaldo;

- Vai perder! Vai perder!

Passa o tempo e Ronaldo é eleito governador. Poucos dias depois, entra no seu gabinete

Babá Gaioso, fiel escudeiro do poeta e, posteriormente de Cássio, com os olhos quase fora de órbita:

- Ronaldo, sabe quem você nomeou para a diretoria do Detran?

- Sim. Fulano de Tal.

- Sabe quem é ele?

- Assim, não me lembro. Me pediram...

- É aquele chato que batia no seu ombro na campanha, e dizia: Vai perder!

- Ah, é? Vou “desnomeá-lo” agora.

Aí Babá, apelou:

- Não, poeta; me dê só duas horas.

Dito isto, foi direto para o Detran e lá entrou na sala do novo diretor. Foi direto a ele, e repetindo o gesto que ele fazia com o poeta na campanha, e anunciou:

- Vai perder! Vai perder!...o cargo!



REAJUSTE

Navegar na Internet ficará mais caro a partir de amanhã para os clientes da operadora TIM. A tarifa das ofertas da Infinity Web e Infinity Torpedo passarão de R\$ 0,50 para R\$ 0,60 por dia, uma elevação em torno de 20%. Segundo a empresa, que há três anos não aumentava esse serviço, o reajuste está de acordo com as normas da Agência Nacional das Telecomunicações.

ALIANÇA RENOVADA

O ex-senador e comandante do DEM na Paraíba, atual secretário estadual da Infraestrutura, Efraim Moraes, já reafirmou que seu partido manterá a aliança com o governador Ricardo Coutinho. Ele considera que as metas foram cumpridas e seu partido, que detém duas secretarias e alguns órgãos, foi bem contemplado na gestão atual do Estado, inclusive com aproveitamento de suplentes na Assembleia, como o deputado Assis Quintans. Outros partidos da base de apoio do Governo, a exemplo do DEM, já se manifestaram pela continuidade da aliança, baseado no balanço da participação de cada um na administração, bem como os objetivos atingidos pela a gestão.

CONCORRÊNCIA

A Companhia Estadual da Habitação abriu prazo de “Aviso de Chamamento Público” destinado a empresa de construção civil interessada em apresentar proposta para a construção de unidades habitacionais destinadas a famílias de baixa renda, dentro do programa Minha Casa, Minha Vida. Os conjuntos habitacionais serão edificadas em Itabaiana e no bairro Cruz da Menina, em Patos. As propostas serão recebidas até 7 de fevereiro.

TV TAMBAÚ

O Ministério das Comunicações homologou resultado do processo (53000.002060/2012) de seleção que apontou como vencedora a Televisão Tambaú Ltda, para a execução do serviço de retransmissão de Televisão em Patos, através do Canal 11. Mais 11 empresas da área de Comunicação concorreram no mesmo processo vencido pela TV Tambaú. A publicação homologatória foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira.

MALDADE

O Governo quer quebrar as usinas importando o etanol dos Estados Unidos. Deve ter algum interesse atrás disso. O etanol brasileiro é o mais eficaz e o menos poluente do mundo, já que reduz em 61% as emissões de gases que causam o efeito estufa - quando considerada a quantidade emitida pela gasolina. Já a redução proporcionada pelo etanol a partir do milho, produzido nos Estados Unidos, é de apenas 15% e o biodiesel da Europa reduz de 20% a 30%. A quem interessa a importação?

ENDIVIDAMENTO

A procura por crédito em 2013 cresceu 1,8% com relação ao ano de 2012, tendo a maior procura entre os clientes com menores rendimentos, cuja renda mensal situa-se em até R\$ 500. Nesta faixa, a procura elevou-se em 8,4% contra o índice de 3,7% de crescimento ente os que ganham de R\$ 500 a R\$ mil. Os chamados empréstimos consignados fazem uma festa.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiego Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiego Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti e Nelde Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Arnaldo Sobrinho

Tenente-coronel da Polícia Militar da PB

Prevenção e combate ao crime cibernético

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

O uso excessivo da internet nas redes sociais, seja através dos computadores, smartphones, iPhone ou qualquer meio que acesse a internet via computador, tem contribuído para o aumento dos crimes cibernéticos. É comum nos dias atuais a exposição de fotos íntimas ou invasão de perfis nas redes sociais. Portanto, cuidados devem ser redobrados ao utilizar esses equipamentos, porque existem muitas formas de crimes cibernéticos para obtenção de informações confidenciais para uso não autorizado, além da invasão da privacidade do máximo possível de usuários de computadores. A Paraíba é sede em nível de Brasil da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético, cujo escritório fica instalado em João Pessoa. O tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, da Polícia Militar da Paraíba, que é especialista em crimes cibernéticos, gerente do Sistema Penitenciário da Paraíba e coordenador executivo do escritório da associação, explica em entrevista **A União** como ocorre essa prática criminosa e orienta as pessoas que em casos de invasão em seu perfil nas redes sociais, utilize a fanpage do escritório da associação no Brasil no Facebook que é um espaço de informação e também um ambiente onde podem ser estabelecidos contatos para pesquisa interdisciplinar.

O que são crimes cibernéticos?

É uma modalidade criminosa que faz uso das novas tecnologias, especialmente aquelas que usam as redes sociais de comunicação, a internet, para serem cometidos. Então, isso inclui uma série de condutas, sendo umas novas e outras não tão novas, a exemplo dos crimes contra a honra. Apesar de serem crimes previstos desde o código penal que data dos anos 40, na verdade tomaram um novo impulso com a internet e em especial com as redes sociais, por conta da exposição que as pessoas acabam proporcionando e isso tem realmente dado um trabalho muito grande aos organismos policiais e também a própria Justiça.

Como se caracteriza um crime cibernético?

Os crimes cibernéticos incluem várias condutas criminosas, a exemplo da possibilidade de atentados terroristas serem perpetrados através da rede, fraudes bancárias, furtos, crimes contra honra, crimes de ameaças ou de danos, entre outros. Ou seja, ele inclui séries de questões que envolvem uma preocupação não somente dos estados brasileiros, mas também do mundo como um todo que se volta para discutir essa temática anualmente nos fóruns internacionais.

Essa prática é comum na Paraíba?

É uma prática que tem registro em todo o mundo. Cada região tem uma característica diferente. Na Paraíba, especificamente, nós temos vários registros de condutas que se voltam para os crimes contra o patrimônio, que são os furtos e estelionatos; mas também de crimes contra a honra e, digamos assim, uma situação que não diz respeito apenas a Paraíba, bem como em outros estados brasileiros. Diante

isso, cada país acaba tendo uma peculiaridade. Por exemplo, tivemos aqui no Brasil em 2008 uma cruzada muito forte que envolvia a questão da pedofilia na internet que foi alvo de foco para uma CPI no Congresso Nacional. Esse esforço legislativo acabou redundando justamente no aperfeiçoamento do Estatuto da Criança e do Adolescente, criminalizando condutas que antes não tinham possibilidades de serem punidas com eficiência e eficácia.

De que maneira se investiga um crime dessa natureza?

Os “cyber crimes”, como nós chamamos de cada modalidade criminosa que possa ser registrada e que requer um aparato de investigação diferente. Por exemplo, os possíveis atentados terroristas que podem ser viabilizados através da grande rede, requerem uma grande preocupação agora para os grandes eventos este ano no Brasil. Por exemplo, para realização das Olimpíadas e também da Copa do Mundo, são situações que envolvem um aparato de estado mais complexo porque as grandes redes que fazem o controle dos serviços essenciais podem ser alvo dessa prática criminosa. Tudo isso requer uma atenção preventiva com antecedência ao evento. Já nas situações mais comuns que são aquelas que afetam o cidadão, podem ser objeto de investigação que seguem uma linha mais comum, muito embora requeiram suporte tecnológico da equipe de perícia ou de agentes que tenham um treinamento mais específico para esse tipo de conduta.

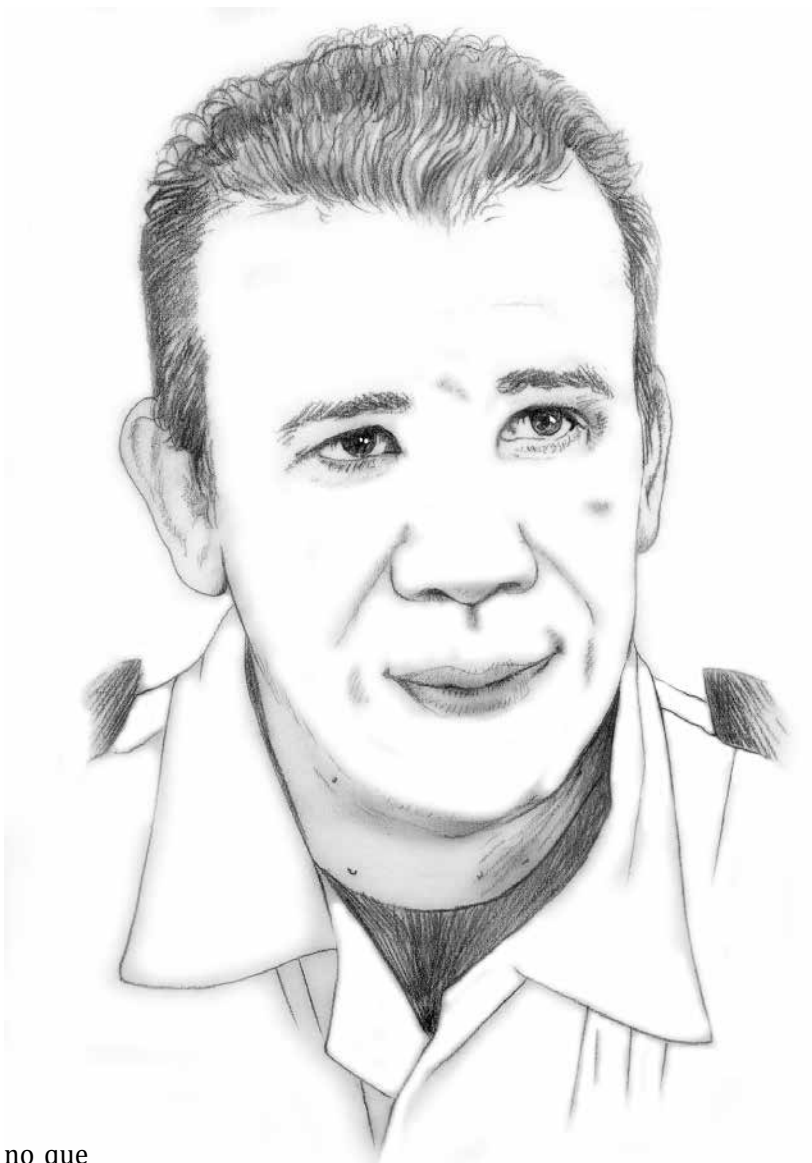
O que pode ser feito para evitar esse tipo de crime nos grandes eventos que acontecerão aqui no Brasil neste ano de 2014?

Na verdade nós temos uma

preocupação muito grande no que nós chamamos de cyber ataques ou cyber terrorismo. Obviamente o foco dessas redes criminosas é desestabilizar os serviços essenciais, que são aqueles de emergência, que envolvem a infraestrutura de aviação e trânsito. Veja que a maioria dos organismos estatais matém o controle dessas atividades através de redes de computadores e eles podem ser alvos dessas situações criminosas. Nós tivemos várias situações desse tipo de conflito entre a China/EUA, Rússia/China e a Rússia/EUA, e a prova mais cabal disso é justamente essas violações de privacidade que aconteceram em escala nunca antes vistas e que foram reveladas justamente pelo agente americano Snowden, que está sobre a proteção Russa. Essas revelações envolvem justamente toda essa questão que envolve a espionagem e a violação da privacidade, a exemplo do que ocorreu aqui no Brasil que atingiu a Presidência da República e o alto escalão. Diante disso pode-se perceber que a fragilidade é muito grande e o cidadão que faz uso dessas tecnologias pode ser alvo dessas violações de privacidade.

Existem leis no Brasil que coíbam essa prática criminosa?

O Estado brasileiro nessa linha tem uma retaguarda que é um suporte jurídico bastante interessante. A última alteração que houve foi a Lei 12.737, mais conhecida como a Lei Carolina Dieckmann, que procura proteger o cidadão nessa linha da privacidade. Essa lei pode ser aplicada em casos simples, a exemplo de um celular perdido que contém fotos de cunho pessoal em momento íntimo. Obviamente o que se aconselha é que a pessoa não tenha essas informações de forma tão fácil e isso tem ocorrido bastante.



Na Paraíba, especificamente, nós temos vários registros de condutas que se voltam para os crimes contra o patrimônio, que são os furtos e estelionatos; mas também de crimes contra a honra

Quais os meios de proteção caso a pessoa seja vítima desse tipo de crime?

Na Paraíba, nós sediamos em nível de Brasil a Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético, cujo escritório fica instalado em João Pessoa. Ela é uma associação criada em 2006, sendo a primeira associação internacional dedicada à prevenção e enfrentamento de condutas delituosas na internet, contribuindo para a harmonia e paz social no ciberespaço, congregando vários países nessa cruzada contra o crime cibernético. É uma organização sem fins lucrativos com sede em Paris (França) e desde maio de 2009 conta com escritório no Brasil, que fica em nossa capital sendo a sua diretoria composta da seguinte maneira: presidente do escritório no Brasil (prof. Dr. Fernando Antônio de Vasconcelos), secretário geral (prof. Dr. Alexandre Belo Cavalcante) enquanto eu fui designado como

coordenador executivo. O nosso trabalho também ocorre através de palestras entre outras atividades direcionada para orientar as pessoas como medidas preventivas, trabalhos em alguns casos que nos chegam e cada vez mais nós temos recebido solicitações de suporte a pessoas vítimas da difamação, calúnia e injúrias na internet.

Como posso denunciar casos de violação ao meu perfil na internet?

Essas pessoas pelo conhecimento que já me procuram através do Facebook no meu perfil Arnaldo Sobrinho, e acabam agendando como especialista nessa linha e nós os orientamos como proceder. Os casos bastantes comuns são os chamados “subtração de perfil”, casos em que a pessoa deixa a página do seu Facebook aberta e alguém chega, altera a senha e fica usando o seu perfil. Cabe o alerta a sociedade como um todo, para que possa acompanhar essas questões que envolvem o uso dessas redes e ter cuidado com o celular. Duas situações podem ser viabilizadas, a questão da responsabilidade criminal, porque muitas dessas condutas se constituem em crime, e a responsabilidade civil, porque a conduta de uma pessoa que provoca danos a outra é passiva de indenização. Qualquer caso desse tipo de crime, a pessoa pode entrar em contado e fazer a denúncia através da fanpage do Escritório no Brasil no Facebook, que é um espaço de informação e também um ambiente onde podem ser estabelecidos contatos para pesquisa interdisciplinar, reunindo especialistas, profissionais e pessoas interessadas em contribuir para uma internet livre e segura.

ARTESANATO DA PARAÍBA

Salão encerra sua 19ª edição hoje

Evento possui trabalhos produzidos por 6.272 artesãos de 130 municípios

Nádyá Araújo
Especial para A União

Os que ainda não puderam prestigiar o Salão de Artesanato da Paraíba podem ir hoje a 19ª edição do evento que é considerado um dos maiores na categoria de artesanato do país. Este ano o salão teve o tema “Nossa Arte Tem Fibra” e destacou trabalhos produzidos 6.272 artesãos, em 130 municípios. Os turistas e pessoenses que desejarem prestigiar o evento, ainda podem visitar o Jangada Clube da Paraíba até hoje.

Referência no Brasil, pela qualidade e diversidade, o artesanato paraibano levou vários artesãos a se tornarem conhecidos nacionalmente e serem hoje independentes financeiramente. O salão que distribui cultura e se tornou mais uma opção de lazer para a noite pessoense, representa a principal fonte de renda para os mais de 4 mil artesãos participantes. Com o dinheiro arrecadado nas duas edições do evento, muitos artesãos obtêm o capital de giro para todo o ano. Os visitantes ainda podem ver trabalhos de artesãos que utilizam as fibras da



FOTOS: Walter Rafael/Secom-PB

O salão que distribui cultura se tornou uma opção de lazer para pessoenses e turistas. Ele é a principal fonte de renda para os mais de 4 mil artesãos participantes

bananeira, coqueiro, carnaúba e cipó, típicos de manguezais, e transformaram em verdadeiras obras de arte. Nesta edição, o salão destacou o artesanato feito com a diversidade das fibras naturais usada há centenas de anos pelos índios brasileiros,

a exemplo dos Potiguares e Tabajaras que vivem na Paraíba. Cestas de pesca, adereços, instrumentos musicais e vestimentas são algumas dos artefatos que comprovam esta utilização. Para homenagear os indígenas a organização do Salão

de Artesanato da Paraíba reservou um espaço especial. O palco de atrações culturais se transformou numa grande oca e no seu interior índios da Baía da Traição orientaram os visitantes sobre seus costumes, utensílios, comidas, objetos de caça representados e até livros

publicados. Na área externa do evento, jangadas indígenas originais da comunidade potiguar também estiveram expostas na piscina. Para os que ainda não puderam ir ou para quem deseja retornar, o evento estará aberto hoje a partir das 15h

às 22h, com visita gratuita, no Jangada Clube, na Praia do Cabo Branco. O evento é uma iniciativa do Governo do Estado, por meio do Programa de Artesanato da Paraíba, sob a coordenação geral da primeira-dama do Estado, Pâmela Bório.

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!



SEGUNDA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Pão	
TERÇA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Frios	
QUARTA E QUINTA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
HortFrut	
SEXTA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Carnes	

SUPERMERCADO BOM A BESSA
Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)



O silêncio do artista

A arte de France que, com seu bico de pena, trabalha pintando paisagens e pessoas que encontra nas suas caminhadas pelas ruas de João Pessoa

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Vocês não têm nenhuma obrigação de acreditar, mas demorou exatamente 7 minutos e 20 segundos para esse rapaz aí

da foto fazer esse meu retrato, dia desses, na sala de espera da loja da Citroen, ali do lado da Epitácio Pessoa.

Foi assim: eu chegava para tomar um cafezinho e ele estava terminando o retrato de uma funcionária da empresa. Já que percebi que sua arte atraía minha atenção, ele perguntou o time que eu torço e, imediatamente, começou a me traçar com seu bico de pena.

Percebi a coisa e, aí, olhei no relógio do celular e marquei a hora. Em determinado momento, olhando o relógio, lembrei da câmera fotográfica do celular que, imediatamente, acionei e, claro, cliquei o artista com a mão na massa.

Confesso a vocês que antes mesmo de a menina da Citroen preparar e me entregar o expresso da São Braz, o artista terminou o traçado, escreveu meu nome acima da folha branca e me entregou a obra, apontando para a estrelinha no peito da camisa, a indicar que meu time predileto é o Botafogo do Rio.

Olhei demoradamente pro meu retrato, olhei pro artista e, impressionado, ao invés de perguntar quanto era o trabalho, perguntei qual seria o time dele. Ele respondeu “Flamengo”, mas, nem por isso, me aborreci. Apenas brinquei: “ninguém é perfeito”.

Em seguida, disse a ele que não perguntava quanto custava em dinheiro porque, independentemente do retratado (eu mesmo, no caso), o valor daquela obra não tinha e nem tem preço.

Que habilidade, que competência, quanta descontração e quanta humildade numa pessoa só. Foi isso que vi naquele artista do encontro inesperado.

É bem verdade, reconheço, que o retrato não tenha ficado assim tão perfeito. Que realmente não me retrate com tanta fidelidade. Mas

Um retrato de 7 minutos e 20 segundos e, abaixo, o próprio artista, France, clicado pelo celular do retratado, num encontro casual de manhã de sábado, na Citroen, perto da Epitácio Pessoa



FOTOS: Divulgação



(meu retrato) e a foto dele no jornal, e, com isso, ajudar a mostrar pro mundo ou pra mais algumas pessoas, o baita artista que eu havia conhecido. Muito mais do que isso: um artista que, a bico de pena, em apenas 7 minutos e 20 segundos havia me retratado.

Ele concordou e, chamado por outras pessoas, saiu às pressas. Por isso, só alguns minutos depois é que me dei conta de que havia esquecido de perguntar o nome e de pegar os contatos dele.

Mas aí foi quando, me lembrando d'O Retrato de Dorian Gray, do Oscar Wilde, me despindo de vaidades e de narcisismos tolos, deixei de olhar somente pro meu retrato e percebi que, um pouco a baixo do papel, perto do meu pé esquerdo, estava e está escrito assim: “France 8718-9944 e 8828-7075”. Eis o nome e telefones de contato do artista.

Aí foi quando me bateu uma alegria triste. Alegria por ter como reencontrá-lo. Triste porque, na hora, deveria ter arranjado qualquer dinheiro pra dar àquele artista. Mas o pior nem foi isso. O pior foi o editor me dizer que o espaço da página do jornal só cabia mais ou menos 57 linhas e, no final deste texto, o diabo do meu computador me informava que, com aquela quantidade de linhas, eu só teria direito (também mais ou menos) a 706 palavras.

Isso me deixou num dilema danado. É que, pelo que dizem, uma foto ou uma imagem vale por mil palavras” e, fazendo as contas, 706 pra mil, ficariam faltando exatamente 294 palavras. Eis, no caso, a quantidade de palavras que fiquei devendo ao artista.

Meu Deus do céu: se o editor limitou as linhas, onde danado vou arrancar espaço pra escrever mais 294 palavras pra aquele artista? Será que eu poderia transformar em reais? No caso, R\$ 294?

Matutei, matutei e, cá com meus botões, achei que não. Achei que, com isso, eu poderia acabar arranjando uma briga pior e justamente com os poetas que iriam me criticar afirmando que, dependendo das circunstâncias, uma única palavra vale mais que muitos milhões de reais.

Essas coisas me custaram tantas horas de moídos e de reflexões que a conclusão a que terminei chegando foi a mesma do artista na hora que perguntei quanto custaria o meu retrato que ele fez.

Ou seja, diante do valor do bico de pena daquele artista, eu não deveria ter prometido nada. O que eu deveria ter feito mesmo era ficado calado...

France é um artista que, ao invés do atelier, prefere trabalhar na base do improviso e das fatalidades dos encontros com pessoas e paisagens

CINEMA

O colunista Alex Santos fala sobre o filme *Sheherazade Parahyba*

PÁGINA 7



LITERATURA

A *Bagaceira*, de José Américo de Almeida, está em coleção nacional

PÁGINA 8



Cypherpunks: “a internet é uma ameaça à civilização”!

Ao ler pela primeira vez Michel Foucault, George Orwell, Aldous Huxley e alguns escritores anarquistas, tive a sensação de que dificilmente a minha visão sobre a relação entre liberdade e os sistemas de controle social seria a mesma. Desde então pensava que nada mais poderia me abalar até a leitura de Cypherpunks: Liberdade e o Futuro da Internet.

Escrito pelo jornalista e ciberativista australiano criador do Wikileaks Julian Assange, em coautoria com os hackers Jacob Appelbaum, membro do Chaos Computer Club, e um dos desenvolvedores do Tor Project; Andy Müller-Maguhn, cofundador da European Digital Rights; e Jérémie Zimmermann, porta-voz e cofundador do grupo La Quadrature nu Net. É um livro indispensável para a compreensão de alguns dos mais importantes problemas políticos de nosso tempo. Tive a sorte de lê-lo antes que Edward Snowden – ex-funcionário da Agência de Segurança Nacional dos EUA – revelasse ao mundo a lógica de funcionamento do sistema de espionagem norte-americano. O que fez com que cada nova revelação de Snowden parecesse uma confirmação profética do texto.

Vejo os cypherpunks como um grupo de guerrilheiros “pós-modernos”, que em vez de se embrenharem na “selva” vestidos de coturnos, fuzis e metralhadoras, optaram por travar uma guerra com armas virtuais. Eles são donos de um conjunto de conhecimentos técnico-científicos usados em estratégias de ação política para defender as liberdades individuais e a privacidade. Como quaisquer outros tipos de guerrilheiros, sabem como ninguém ocultar a movimentação de seus combatentes, que vagueiam sorrateiramente pelo ciberespaço.

Antes de avançarmos nessa discussão, é importante saber que o termo cypherpunks é um neologismo criado a partir das palavras de língua inglesa cypher (escrita cifrada) e punk (movimento social e subcultura juvenil), que em português poderíamos traduzir por “criptopunk”. As ações mais expressivas do movimento aconteceram nas criptoguerras da década de 90 e, mais recentemente, num conjunto de eventos políticos: combate às censuras da internet na Primavera Árabe; escândalos produzidos pelo Wikileaks e as leis norte-americanas de combate à pirataria Pipa e Sopa.

A mensagem dos cypherpunks é clara e ao mesmo tempo dramática: “a internet, a maior ferramenta de emancipação já inventada, se transformou numa ameaça à civilização”. Segundo Julian Assange, “quando nos comunicamos por internet ou telefonia

celular, que agora está imbuída na internet, nossas comunicações são interceptadas por organizações militares de inteligência. É como ter um tanque de guerra no quarto. É como ter um soldado entre você e sua mulher quando estão trocando mensagens de texto”.

Se antes os sistemas de espionagem possuíam alvos limitados e específicos, especialmente militares e políticos, hoje em dia eles ganharam a forma da ubiquidade divina! Todas as pessoas, sem exceção, se tornaram alvo da espionagem que não é obra exclusiva das agências estatais de inteligência. Grandes corporações como Facebook, Google, Microsoft, operadoras de cartão de crédito e telefonia móveis figuram entre os principais organismos de vigilância mundial. Some-se a isso que os custos com arquivamento de dados caiu assustadoramente. Para se ter uma ideia, é necessário cerca 10 milhões de dólares para armazenar todas as ligações de um país de tamanho médio. Valores irrisórios quando se trata de Estados Nacionais e corporações.

Mesmo com cenários e previsões distópicas, os cypherpunks apontam uma saída para a superação do problema. O caminho é aliar uma política que garanta, através de acordos jurídicos internacionais, a privacidade das pessoas; com o uso de softwares livres, criptografia e a descentralização da rede. A arquitetura da internet é tema importantíssimo nesse debate, porque todo o sistema é centralizado. Os principais servidores estão localizados nos Estados Unidos ou na Europa, o que nos deixaria vulneráveis e dependentes. Do jeito que as coisas andam, a tendência atual é que, pelas vantagens econômicas e facilidades de espionagem, essa centralização se aprofunde com o crescente desenvolvimento do armazenamento em nuvem – cloud-computin.

Por princípio os cypherpunks acreditam que as leis da física são as verdadeiras garantias que temos para nos proteger da vigilância total. Não podemos confiar plenamente nos governos e corporações. Desse modo, dizem que sem criptografia não há como afiançarmos a nossa privacidade. Outro problema que daí surge é que nem todo mundo possui conhecimento sobre programação de computadores e criptografia. Essa é, sem dúvida, uma guerra para poucos. Estaríamos reféns de ambos os lados? Seja como for, creio que os ideais cypherpunks são justos, democráticos e que dizem respeito à liberdade humana, numa luta desigual contra o controle totalitário das informações.

Eu e Jackson do Pandeiro

Assis Camelo que, ao tempo de sua adolescência, em Campina Grande, frequentou o auditório da Rádio Borborema, deu-me notícia de livro escrito por Ronaldo Conde Aguiar, editado pela Casa da Palavra Produção Editorial, do Rio de Janeiro, com título de Os Reis da Voz, com biografia e discografia de astros da nossa música popular.

Entre outros, são destaques: Francisco Alves, Orlando Silva, Carlos Galhardo, Vicentino Celestino, Nelson Gonçalves, Sílvio Caldas, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. É trabalho virtuoso de pesquisa que ocupa quase quatrocentas páginas.

Adquiri o livro, e ao lê-lo,

lembrei-me muito do amigo Hélio Soares, cultor de todos esses intérpretes da música popular brasileira, tendo em seu acervo músicas por eles cantadas, em todos os tempos nas mais diversas gravações, desde as de 78 rotações ao CD.

Fiz chegar o livro para outro excelente amigo, Assis Costa, admirador apaixonado da melhor música brasileira, jornalista e homem de rádio, que mantém, há anos, programa semanal de divulgação da nossa história musical e dos seus ídolos.

Com surpresa, porém, lendo o Livro, Os Reis da Voz, às páginas 291, deparei-me com uma citação a mim no capítulo referente à Jackson do Pandeiro, quando falo

de Campina Grande, cidade acolhedora para onde migraram não só os tropeiros do Nordeste, mas valores culturais e artísticos de toda a região por ela polarizada, a exemplo do próprio Jackson e de Rosil Cavalcanti, e onde se apresentavam os grandes artistas brasileiros daquelas décadas inesquecíveis.

A Rádio Borborema, levada por Assis Chateaubriand para Campina Grande, o Diário e TV Borborema, foram veículos da apresentação do que existia de mais expressivo no mundo artístico brasileiro. Tempos de Gil Gonçalves, Fernando Silveira e Hilton Mota, para citar os três grandes apresentadores da época.

O autor do livro fez juntar ao mesmo um CD com gravações originais dos homenageados, o que valorizou grandemente a edição de Os Reis da Voz.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Aumentando as Quintas

Aprendi com o Musiclube da Paraíba que a gente tem que fortalecer as melhores ideias com trabalho e muita, muita luta. E isso se torna ainda mais imperativo quando essas ideias navegam contra a corrente de uma realidade que nega processos na construção da dignidade entre pessoas que se fazem gregárias e que velam pelo direito à expressão legítima de cada cidadão. No caso de nós, artistas da música, essa realidade, ainda que apresente breves oscilações na qualidade da assistência dada pelos poderes públicos, promove uma perene sensação de caminhar em círculo na busca de um norte para um digno exercício profissional. Esses poderes se fazem reféns do poder econômico e dos mercados excludentes da cultura.

E assim passam-se os anos e fica cada vez mais claro que é imprescindível a organização dos artistas para a construção de uma realidade que gere um movimento capaz de girar as engrenagens da cultura pela força motriz do coração, em que pese uma conspiração de sorrisos a serviço da manifestação da criatividade, expressada em cometimentos artísticos. É fazer isso ou ficar à espera de oportunidades que, em via de regra, contemplam aqueles que, medíocres ou não, ganharam a consagração do mercado. Ademais, também me ensinou o Musiclube da Paraíba que temos que ser atores da nossa própria vida e não entregar o timão de nossos destinos aos inertes timoneiros de plantão, esses que geralmente conduzem a dignidade aos rochedos da história. Ninguém merece viver de colecionar naufrágios!

Bom mesmo é ver a nova geração de artistas colocando cotidianamente tijolos na construção de uma fortaleza que proteja essas ideias de fortalecimento artístico e cultural. Com os mesmos tijolos constroem palcos e elevam novos edifícios do pensamento, tudo num canteiro de obras coletivo onde exercitam traços de uma nova arquitetura sobre muros segregacionistas estrategicamente derrubados. Abrem as fronteiras para receber o novo e exaltar a tradição através de projetos culturais independentes, sem, entretanto, deixarem de exercer a discussão política buscando colocar a realidade nos trilhos da justa social.

Traçando a mesma lógica dos ativistas do movimento do Varadouro Cultural, um grupo de artistas da música de João Pessoa resolveu produzir um evento conceitual, não só do ponto de vista da produção como da proposta estética. O projeto Quintas Aumentadas leva ao palco cantores, instrumentistas e compositores, numa variedade de expressões que contempla do rock à música instrumental. A produção compartilha da dá à proposta um sentido de companheirismo indispensável para a experimentação de avanços que venham trazer luz para a cena musical paraibana.

Dois a dois, sobem ao palco da Usina Cultural da Energisa os artistas Matheus Andrade, Toni Silva, Gabriela Grisi, Tiago Moura, Val Donato e o grupo O Por do Som. Um detalhe importante é que cem por cento do elenco é da nova safra musical de nosso Estado e têm uma obra autoral a apresentar, o que faz desse projeto mais uma das tantas vitrines que exibem a cena criativa da Paraíba.

Bom, todos nós, da nova e da nem tão nova geração, temos a responsabilidade de botar o bonde da história pra subir ladeira acima. Quem não apoiar ou mesmo negar esse movimento estará perdendo o tal bonde que, aliás, só anda pra frente e não reserva lugar para quem não investe no futuro e na dignidade.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC e APL juntas

As Academias Paraibanas de Letras e de Cinema, juntas, devem formalizar nos próximos dias uma parceria com relação ao cinema. Na tarde da última quinta-feira, na sede da APL, um encontro aconteceu entre as presidências das duas instituições, quando foi traçado o perfil de um programa de objetivo estritamente cinematográfico. Conforme salientou o próprio presidente da Academia de Letras, professor Damião Ramos Cavalcante – igualmente, membro da Academia de Cinema, Cadeira 10, patrono Virgínius da Gama e Melo – o interesse maior é resgatar os bons tempos do Cinema de Arte, com a exibição de filmes baseados em grandes obras literárias, nacionais e internacionais. Para isso, a APL já está se instrumentalizando tecnicamente, com moderno equipamento digital de som e imagem, transformando o seu amplo auditório numa sala de projeção de filmes, cujas apresentações vão ser seguidas de respectivo debate crítico sobre a obra apresentada. Um projeto de interesse de ambas as instituições já está sendo composto, com o apoio de outras entidades culturais paraibanas, devendo ser concluído proximamente.

Cinema e Memória

O movimento superotista da Paraíba, nos anos 70 e 80, foi retratado em livro publicado pela Editora Universitária da UFPB, através de projeto financiado pela Petrobras. Com organização de Lara Santos e Fernando Trevas, o livro “Cinema e Memória” mostra a trajetória de um cinema feito com idealismo e muita imaginação, nos tempos em que a bitola era o Super-8. São mais de 160 páginas com textos ilustrados por fotografias dos curtas produzidos, num trabalho verdadeiramente interessante aos apreciadores da Sétima Arte.

Em cartaz

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Leandro Hassum, Camila Morgado, Kilo Mascarenhas. Três anos depois, Tino e Jane estão mais uma vez em dificuldades financeiras. O saldo bancário do casal é salvo graças ao inesperado falecimento de tio Olavinho, que deixou uma herança de R\$ 100 milhões a ser dividida igualmente entre Jane e sua mãe, Estela. Como o último desejo do tio foi que suas cinzas sejam jogadas no Grand Canyon, Tino aproveita para levar a esposa e dois de seus filhos para conhecer Las Vegas. **CinEspace 1:** 17h50. **Maneira 3:** 14h30, 17h15 e 21h55. **Tambá 1:** 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

ATIVIDADE PARANORMAL: MARCADOS PELO MAL (Paranormal Activity: The Marked Ones, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 84 min. Classificação: 14 anos. Direção: Christopher Landon, com Molly Ephraim, Andrew Jacobs, Richard Cabra. A produção é um spin-off da franquia de Atividade Paranormal. No filme, Jesse é um adolescente latino do subúrbio de Los Angeles que, após acordar com uma estranha marca em seu corpo, começa a ser perseguido por forças misteriosas, enquanto sua família e amigos tentam salvá-lo. **Maneira 1:** 20h30. **Maneira 3:** 19h30. **Tambá 4:** 16h45 e 20h45.

BLUE JASMINE (Blue Jasmine, EUA, 2013). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Woody Allen, com Kate Blanchett, Alec Baldwin e Sally Hawkins. Uma mulher rica perde todo seu dinheiro e é obrigada a morar em São Francisco com sua irmã, em uma casa muito mais modesta. Ela acaba encontrando um homem na Bay Area que pode resolver seus problemas financeiros, mas antes ela precisa descobrir quem ela é, e precisa aceitar que São Francisco será sua nova casa. **CinEspace 1:** 19h50 e 21h50. **Maneira 8:** 19h15 e 21h30.

CAMINHANDO COM DINOSAURIOS (Walking With Dinosaurs, ING, EUA, AUS). Gênero: Animação. Duração: 87 min. Classificação: Livre. Direção: Justin Long e John Leguizamo. Em plena era dos dinossauros, quando estes gigantes seres dominavam a Terra, um pequeno filhote luta para sobreviver em meio às ameaças da natureza. Já crescido, ele é separado dos pais

e obrigado a confrontar uma realidade dura em que se luta o tempo todo pela sobrevivência. Não fosse o bastante, terá que lidar com a rivalidade com o irmão, que é bem mais forte que ele. **Maneira 8:** 12h30, 14h45 e 17h.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE (BRA, 2013). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Daniel Filho, Cris d'Amato, com Sophia Abrahão, Isabella Camero, Malu Rodrigues. Segue as confusões das jovens amigas Tina, Bianca, Alice e Carina. Versão para o cinema da série Confissões de Adolescente, que foi exibida na TV brasileira entre 1994 e 1996. **Maneira 1:** 13h30 e 15h45, **Tambá 3:** 14h45 e 18h45.

FRANKENSTEIN – ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS (I, Frankenstein, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Beattie, com Aaron Eckhart, Bill Nighy, Yvonne Strahovski. O monstro de Frankenstein, agora com o nome de Adam, sobreviveu até os dias atuais. Tentando encontrar seu próprio caminho, ele acaba se envolvendo em uma guerra entre dois clãs imortais em uma cidade ancestral chamada Darkhaven. **CinEspace 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 5/3D:** 13h45, 17h30, 19h45 e 22h

FROZEN – UMA AVENTURA CONGELANTE (Frozen, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Buck e Jennifer Lee, com vozes de Kristen Bell, Idina Menzel, Jonathan Groff. Acompanhada por um alpinista, a jovem Anna parte numa jornada por perigosas montanhas de gelo na esperança de encontrar a lendária Rainha da Neve e acabar com a terrível maldição de inverno eterno que assola o reino. **CinEspace 3/3D:** 14h10 e 16h20. **Maneira 7/3D:** 13h, 15h30 e 18h45. **Tambá 2:** 14h, 16h, 18h e 20h.

MUITA CALMA NESTA HORA 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Felipe Joffily, com Andréia Horta, Fernanda Souza, Gianne Albertoni, Debora Lamm. Três anos após a viagem de Búzios, as quatro amigas se encontram no Rio de Janeiro. Estrela acaba de voltar da Argentina, Aninha está indecisa com a consulta de uma vidente, Tita voltou da Europa em busca de um trabalho como fotógrafa, e Mari está trabalhando na produção de um festival de

música. Juntas novamente, elas vão embarcar em novas aventuras. **CinEspace 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 4:** 14h15, 16h30, 19h e 21h. **Tambá 4:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

NINFOMANIACA – VOLUME 1 (Nymphomaniac : Volume 1, DIN/ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama Erótico. Duração: 118 min. Classificação: 18 anos. Direção: Lars von Trier, com Charlotte Gainsbourg, Stellan Skarsgård, Stacy Martin. Joe é uma mulher de 50 anos que decide contar a um homem mais velho sua história pessoal. Ela relata suas experiências ao longo de oito períodos da sua vida, marcados por diversos encontros e incidentes. **CinEspace 3:** 21h50.

O LOBO DE WALL STREET (The Wolf of Wall Street, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio, Jonah Hill, Margot Robbie. O filme é adaptação do livro de memórias de Jordan Belfort, que no Brasil ganhou o nome de “O Lobo de Wall Street”. Belfort foi um corretor de títulos da bolsa norte-americana que entrou em decadência nos anos 90. Sua história envolve o uso de drogas e crimes do colarinho branco. **CinEspace 3:** 18h30. **Maneira 2:** 15h, 18h30 e 22h10. **Maneira 7:** 21h15.

O MENINO E O MUNDO (BRA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 85 min. Classificação: Livre. Direção: Alê Abreu. Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa sua aldeia e descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança. **CinEspace 1:** 14h30 e 16h.

TARZAN - A EVOLUÇÃO DA LENDA (Tarzan, ALE, 2013). Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: Livre. Direção: Reinhard Klooss. Após seus pais serem mortos, um bebê é criado por uma gorila, que passa a tratá-lo como se fosse seu filho. Ao crescer ele se torna Tarzan, o rei da selva. É quando precisa enfrentar um exército de mercenários enviado à floresta por um malvado executivo da Greystoke Energies, a empresa que um dia pertenceu aos pais de Tarzan. Para enfrentá-los ele conta com a ajuda de Jane Porter, uma jovem que chega à floresta após um acidente no avião em que estava. **Maneira 2:** 12h50. **Maneira 5/3D:** 15h15.

FOTO: Divulgação



Desde o cinema mudo, Sheherazade tem sido uma personagem marcante

Sheherazade Parahyba

Desde o seu advento, o cinema sempre foi e continuará sendo o abrigo à criação dos mais variados sonhos. A fantasia criada por ele, espelhada muitas vezes na realidade, quicá, seja o que nos traz, igualmente, tantos devaneios. Não foram poucas as realizações, sobretudo hollywoodianas, nos considerados tempos dourados, que nos acalentaram tanto em nossas juventudes.

Como quase nenhuma outra arte do entretenimento, o cinema tem sabido contar uma história. Por isso mesmo, uma espécie de “sheherazade eletrônica” assemelhada àquela imortalizada através dos contos das “mil e uma noites”. –A Sheherazade que se casa com o antigo rei da Pérsia (Shariar), quebrando-lhe o propósito de ter a cada noite como esposa a mulher que desejasse, ordenando que ela fosse sacrificada no dia seguinte das núpcias. Para isso, Sheherazade teve que usar do

artifício de contadora de histórias, que jamais eram concluídas, mesmo quando rompia a aurora de cada manhã...

Entre as histórias contadas por Sheherazade ao rei estavam “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa”, “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”, “Simbad, o Marujo”, e tantas outras que o cinema tão bem construiu como espetáculos lúdicos aos jovens e adultos do mundo inteiro.

Não menos “sheherazadeando”, termo que usaria para formatar as atuais preocupações da mídia eletrônica e das redes sociais, na internet, sobre outro tema igualmente paraibano, na terça-feira que passou recebi telefonema do confrade de Academia de Cinema, professor Fernando Trevas, Cadeira 26 da APC. Disse ele querer encontrar-se comigo para a devolução dos meus originais do filme “Sheherazade Parahyba”, que realizei no início dos anos 80 sobre uma contadora de histórias, a quem, à época rotulei no filme de “Sheherazade”. Era uma senhora de bastante idade e magrinha, de corpo frágil e voz pausada, que residia na Rua Carioca, na cidade de Bayeux. Não obstante

sua aparência, Dona Luzia tinha uma verve histórica diferenciada e que impressionava muito, pela firmeza como contava seus causos e histórias do nosso rico folclore.

Era tempo da febre superotista, dos nossos habituais encontros no Cinema Educativo, nas Trincheiras, juntamente com João Córdula e Urquiza. Lembro de Dona Luzia nas primeiras cenas que fiz dela, em frente ao antigo Cine Municipal, na Rua Visconde de Pelotas, abismando-se com os cartazes expostos dos filmes com supereróis americanos. Figuras essas legendárias, tal como temos ainda hoje, ainda mais eletrônicas pelas mídias televisiva, sobretudo internéticas e influenciadoras dos nossos próprios costumes.

De Sheherazade em Sheherazade, aqui estamos nós mais uma vez tratando do tema, ora generalizado. Também em arquétipos paraibanos. Como se a marcante personagem de “As mil e uma noites” devesse ser lembrada e cultuada, sempre; e jamais fenescesse... Mais “coisas de cinema”, em: www.alexssantos.com.br.

Mídias em destaque

Olhos de paisagem

Gilson Renato

Jornalista
gilsonrenato@gmail.com

Para Adeildo Vieira

Preocupado com o que ocupa a programação musical do rádio, aqui e ali, busco hoje uma reflexão sobre mídia e qualidade de vida, a partir de uma música (ela dá título e encerra este texto) que ouvi esta semana e me suscitou a pergunta: Por que apenas os ouvintes da Tabajara FM e algumas centenas de outros privilegiados têm o prazer de ouvir esta canção?

O ser humano é essencialmente um ser de comunicação, portanto, naturalmente, uma mídia, canal, receptor e transmissor de informação; esta nos é tão importante para o exercício da vida como o alimento e o ar nos são para a sobrevivência. A qualidade e quantidade de informações que recebemos e repassamos regulam as nossas relações com tudo e todos e determinam, por consequência, os níveis de felicidade e satisfação que conquistamos na vida, o patamar de fruição de cada um.

Acredito que o mercado e a indústria cultural abandonaram de vez as boas referências estéticas, o compromisso com a cultura e a preocupação com a vida das pessoas, além da simples diversão. Para resolver a equação, não importa os fatores desde que o resultado seja grana, muito dinheiro. A música, como objeto de arte, se perdeu para o mercado fonográfico convencional. Há nesta afirmação, evidentemente, uma generalização, mas a verdade é que quase nada se têm de qualidade e formulação estética nas músicas tocadas na maioria das rádios, atualmente.

No início da década de 1970 e nas seguintes, período em que fui tomado pelo prazer e tudo o mais que a boa música proporciona, o rádio, fonte principal pela diversidade e qualidade da música que tocava, já vivia sob a égide da indústria cultural. Entretanto, os operadores e programadores das rádios tinham critérios que colocavam, na luta pela audiência, a qualidade técnica e a elaboração artística de cada produto como fatores primordiais. Àquela tempo, longe das facilidades da internet para este fim, um programador de rádio era obrigado ao garimpo, à pesquisa e a uma interatividade real com o seu público e os seus pares.

Para sorte dos que são desta geração e de outras mais próximas, tínhamos, em João Pessoa-PB, entre outros profissionais, Alberto Arcela, Carlos Aranha, Oswaldo Travassos, Petrónio Souto, Tico Pinto e Walter Galvão, trabalhadores apaixonados pela arte de bem escolher. Quando encontravam o “sucesso” eram tomados de satisfação. A sensibilidade lhes dava a glória de apresentar para o seu público aquela música que, pela vida e o cosmo, marcaria a alma de cada ouvinte com os signos insondáveis da arte, com a magia da transcendência, o enlevo.

Cada acorde, a sequência melódica, a poesia destas canções são latentes em cada um de nós e, muitas vezes, sem nenhuma explicação, saltam da nossa mente com a energia de um raio e como um raio mais uma vez nos ilumina. Este patrimônio, passado e presente, inclusive, salvo pelos canais alternativos, está perdido para as novas gerações. O que “pega” agora são músicas perecíveis, que precisam de uma infinidade de outras virtualidades para acontecerem. Não são arte, mas simulacro.

O que será amanhã o sucesso do momento está sendo determinado agora em um jogo de cartas marcadas e jogadores de corações ociosos e gélidos olhares. A arte, no entanto, é presente, viva e clara, pois, a despeito da inconsequência de um mercado medíocre “Ante os olhos do poeta, toda janela é aberta e toda fresta monta o olhar da luz. Ilumina o astrolábio que se perdeu”.

FOTO: Paris Filmes



Filme conta com a participação de Leonardo Di Caprio

O Lobo de Wall Street

O filme é adaptação do livro de memórias de Jordan Belfort, que no Brasil ganhou o nome de “O Lobo de Wall Street”. Belfort foi um corretor de títulos da bolsa norte-americana que entrou em decadência nos anos 90. Sua história envolve o uso de drogas e crimes do colarinho branco.

Humor

NESTOR

Cristovam Tadeu



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Peças pessoais do autor de “A Bagaceira” que compõem o acervo da Fundação Casa de José Américo, localizada na Praia do Cabo Branco, em João Pessoa

A Bagaceira

Livro de autoria de José Américo de Almeida agora faz parte da coleção “Primavera dos Clássicos”, de autores brasileiros

A Fundação Casa de José Américo foi comunicada que o livro *A Bagaceira*, de autoria do Ministro José Américo de Almeida, integra a coleção “Primavera dos Clássicos”, que reúne mais de 50 autores nacionais, entre os quais Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Dias Gomes, Paulo Freire, Antonio Callado e Machado de Assis.

A coleção divide os autores em duas partes, sendo a primeira delas intitulada “Na história”, com aqueles já falecidos. A segunda se intitula “Na estrada”, com autores vivos a exemplo de Lya Luft, Ariano Suassuna, Rubem Alves, Nélida Piñon, Marina



José Américo integra a galeria da Coleção “Primavera dos Clássicos”, ao lado de autores como Zé Lins e Machado de Assis

Colasanti e Marco Lucchesi.

A “Primavera dos Clássicos” tem por objetivo resgatar importantes autores que compõem o acervo do Grupo Editorial Record e desempenham papel relevante na literatura brasileira, conforme apresentação da pedagoga e mestre em Educação Anna Rennhack que, em outro ponto destaca “a importância do retorno da leitura dos autores nacionais à escola de Ensino Médio, permitindo contato dos alunos com textos de variados estilos, gêneros e abordagens”.

O exemplar do Catálogo “Primavera dos Clássicos” foi encaminhado à Fundação Casa de José Américo pela gerente editorial Maria Amélia Mello, do Grupo Editorial Record/ José Olympio Editora, do Rio de Janeiro.

Colecionar é preciso!

O que você coleciona? Moedas, selos, santos, carros, cartões, gravatas, relógios, ilusões, amores, decepções? Eu, por exemplo, coleciono pedras, pentes, pássaros, perfumes, personagens, poemas, chapéus, chaveiros, chocalhos, chuva...

Decerto, colecionar é uma estranha necessidade metafísica de imprimir uma ordem aos materiais do mundo. Uma ordem, mesmo que externa e aparente. Mesmo que insustentável como qualquer ordem que se preze e que se saiba, como qualquer ordem lógica, razoável e estruturada, autodissolúvel.

Para mim, pelo menos, colecionar é essencial, porque sempre fui internamente um desordenado perfeito. Em mim pulsa um caos interior, e, nesse caos interior, as coisas da vida se misturam, sem hierarquia e sem prioridade. Em suas absurdas fronteiras os objetos se entredoveram numa fábula febril de agonia e alucinações, e nem as estrelas cintilantes que brilham no firmamento pacificam os tremores da alma.

Colecionar é uma forma de editar o mundo e de amar as coisas. É também um jeito lúdico, menino e quase poético de colorir humana-

mente os objetos e os inutilencílios que nos cercam, com sua anônima humildade e seu imperecível silêncio. Quase diria: sua genuína descartabilidade.

Não sei, mas, às vezes, chego a pensar que nada é descartável, que coisa nenhuma é descartável, até mesmo aquela miudinha, incolor e esquecida num fundo de gaveta. De certas pessoas, no entanto, já não penso assim. Sobreretudo daquelas que abdicam de ser pessoas e se contentam com a simples contingência de ser o animalzinho que é. Vazio, visguento, vermífugo, viperino...

As coisas, não. As coisas merecem todo o respeito porque todas as coisas são sagradas. As coisas não falam e falam a linguagem muda do encantamento, refletindo os segretos sortilégios de sua presença viva e enigmática. Móveis ou fixas, as coisas possuem autonomia, liberdade e beleza. Dizia um antigo e barbudo filósofo que existe um Deus dentro de todas as coisas, e um poeta moderno, por sua vez, sustenta que todas as coisas têm língua. Portanto, vamos colecionar deuses e orar pelas coisas. Colecionar é preciso!

Pintando o corpo

Tatuagem se “massifica”, gera preconceito e divide opiniões

Wellington Sérgio
wsersionbre@yahoo.com.br

A tatuagem divide opiniões, com pessoas que defendem a pintura de desenhos no corpo e o preconceito que ainda existe na sociedade. Dentro deste contexto, a saúde fica em segundo plano. A prática ser prejudicial, principalmente à pele, que é explorada com furos e tintas coloridas para dar um novo visual ao corpo. Pessoas que não têm conhecimento do fato fazem tatuagens com conhecidos ou até profissionais do assunto, que utilizam materiais determinados pela Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa).

De acordo com Alberto José dos Santos, gerente de Vigilância Sanitária de João Pessoa, apesar da grande quantidade de pessoas que fazem este tipo de serviço, existem poucos cadastrados - cerca de 10 - além daqueles que fazem clandestinamente. O grande empecilho é que a maioria não dispõe de autorização de localização e ao serem notificados mudam de endereço para não serem encontrados. Segundo ele, alguns tatuadores não atendem à normatização sanitária e não existe o interesse em regularizar, alegando desconhecer as obrigações legais.

“Fica difícil fazer uma fiscalização maior, já que eles atuam clandes-



FOTO: Marcos Russo

O estudante de jogos digitais Lhuan Terra (à direita) diz que desejo de tatuar a pele ocorreu de forma espontânea

tinamente em vários locais, além de ter a cumplicidade do usuário. Diante do quadro fica complicado uma maior atuação da Vigilância Sanitária. Peço que ajudem a fiscalizar este tipo de ação irregular”, comentou Alberto.

Recentemente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou no Diário Oficial da União a

suspensão, fabricação, comercialização, distribuição e uso de todas as tintas para tatuagem da marca Supreme, fabricadas por Tseva e Comércio de Tintas Artísticas Ltda. Para o diretor técnico de Estabelecimento e Práticas de Saúde da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa), Ailton César dos Santos Vieira, o objetivo é proteger

a população dos riscos que se expõe as pessoas.

Ele ressaltou que a realização de tatuagens em serviços que não têm autorização de funcionamento da Vigilância Sanitária constitui um grande risco para as pessoas. “O alvará é o principal documento e garantia que a população tem para saber se o serviço

é confiável”, disse.

Com relação aos equipamentos e pigmentos utilizados na prática de tatuagens, Ailton, frisou que o tatuador terá que possuir um registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), contendo as recomendações oferecidas pelo fabricante, as quais devem estar presentes na embalagem ou anexo do produto.

Descartáveis

“Entre os equipamentos há utensílios que são de uso único, a exemplo de agulhas, que devem ser descartadas após o uso. Há outros que são reutilizáveis, sendo submetidos aos devidos processos de limpeza, desinfecção ou esterilização”, observou.

De acordo com o diretor técnico outra preocupação que deve ter o tatuador é o gerenciamento dos resíduos oriundos do local, já que podem ocasionar acidentes envolvendo os funcionários que trabalham no estabelecimento e danos ao meio ambiente. “Os resíduos infectantes, aqueles que tiveram contato com a epiderme ou a derme das pessoas atendidas, devem ser segregados dos demais resíduos gerados. São pequenos detalhes que fazem a diferença na higienização e segurança das pessoas que desejam fazer tatuagem”, avaliou o diretor técnico.

Dermatologista não recomenda o procedimento

A dermatologista Francisca Fernandes de Freitas disse que o ideal é não fazer tatuagem, evitando vários fatores que podem ocorrer na pele. De acordo com a especialista pode acontecer da pessoa ser alérgica ao corante (tinta) que será introduzida no corpo, podendo dar alergia, irritação no local, edema, coceira, processo de infecção, transmissão e inflamação de doenças. “Aconselho a não tatuar para que não venha sofrer possíveis danos na pele que é muito sensível. Os alérgicos são os mais propensos para se tornarem vítimas”, observou. A médica salientou que para retirar uma tatuagem é compli-

cada, principalmente quando é colorida, diferente do preto que pode ser feito a base do laser. “Quando a pessoa decide colocar tatuagens no corpo deve saber que a desistência de retirar é mais complicada. No caso do preto é mais facilitada, mas a colorida fica mais difícil”, avaliou Francisca.

Nos últimos anos vem crescendo a procura de pessoas de várias idades em colocar tatuagens no corpo. O estudante de jogos digitais, Lhuan Terra Diego, tem três tatuagens, mas ainda faz planos para colocar outras. Segundo ele, o desejo aconteceu espontaneamente, sem pressão de ninguém, mas por gostar e não ter

preconceito em colocar desenhos no corpo. “Veio a idéia e decidi fazer a primeira, gostei e foi acontecendo espontaneamente. Acho legal e bonito sem nenhum tipo de preconceito”, disse. A especialista na área de vinhos, Mirelly Gomes, colocou a primeira tatuagem em Londres, na Inglaterra, onde gastou 700 libras (R\$ 2.100), numa sugestão de um amigo, onde gostou e faz planos para fazer outras.

Ela falou que pretende colocar mais três, possivelmente na perna, coxa e estômago. Satisfeita com a iniciativa de colorir o corpo, Mirelly frisou que o preconceito ainda é mui-

to forte por parte da sociedade, principalmente quando vai em busca de emprego. Segundo ela, foi fazer uma entrevista numa empresa internacional, quando foi questionada se usava tatuagem, sendo colocada em segundo plano e não aproveitada. Já Fred Leite, formado em Biblioteconomia e Teologia, sempre achou bonito e colocou a primeira tatuagem em homenagem a Jesus. Uma opção que foi despertando o interesse em fazer outras, mas sem aquela coisa de chamar atenção das pessoas. “Fiz sabendo que existe um grande preconceito na sociedade, principalmente quando vai a procura de emprego.

Atualmente existem profissionais de várias áreas fazendo tatuagem, mostrando que virou uma opção como outra qualquer”, disse.

“O preconceito está na cabeça das pessoas, onde cada um tem a sua visão sobre o assunto. Esta palavra não existe no meu dicionário, onde faço o meu trabalho com responsabilidade e seriedade”. A afirmação é do tatuador, Jeison Peixoto, que faz um trabalho profissional, com materiais recomendados pela Agevisa para que não aconteça problemas de saúde no futuro. Ele conta com uma grande clientela na faixa dos 20 aos 50 anos, onde não faz em menor de idade.

Elejô

Rolé, rolex e rolezinhos

Depois dos famosos arrastões nas praias do Rio de Janeiro, há cerca de duas décadas, o Brasil vivencia agora outra onda de manifestações oriundas de parcelas das populações periféricas, desta vez tendo o cenário dos shoppings centers. Nas duas situações um elemento sociológico permanece intacto: o racismo.

O medo racial sempre foi uma característica na sociedade colonial brasileira, desde que os primeiros negros decidiram se mobilizar coletivamente contra o sistema escravista. Foi assim com os grupos de homens e mulheres fugitivos que montaram os primeiros quilombos, em refúgios rurais de difícil acesso. Naquela época, a população branca eurodescendente, concentrada nas cidades emergentes, desenvolveu uma fobia superdimensionada aos possíveis ataques dos negros quilombolas.

Medidas de repressão foram tomadas pelo poder público da época, como a proibição da prática da capoeira e dos rituais religiosos afrobrasileiros, especialmente os cultos aos orixás, que no Brasil foi chamado de candomblé. Não

é preciso ser nenhum pesquisador da História para saber que já nesse período, na gênese da civilização brasileira, o medo e o preconceito social contra a população negra deram início ao histórico encarceramento prisional de mulheres e homens negros.

Mais do que o receio à violência das revoltas negras, a sociedade brasileira passou a tratar as mobilizações negras como possibilidade de revolta social, implicando na perda de privilégios que a elite não-negra sempre gozou. Nesse sentido, as manifestações populares perpetradas pelos segmentos afrodescendentes, se tornaram os primeiros atos da luta de classes tupiniquim.

O fenômeno de hoje, batizado nas mídias sociais e na imprensa de “rolezinho”, são apenas uma espécie de atualização das manifestações negras de outrora, obviamente sem uma conscientização racial e de classe como ocorria antigamente. A lógica continua sendo a mesma: segmentos sociais, majoritariamente compostos por gente parda e preta, segregados em espaços e territórios definidos e permitido pela

elite não-negra. O fato novo, na verdade, é que agora os excluídos, eventualmente, dispõem da internet.

Mesmo sem regime de apartheid oficialmente instituído no Brasil, convivemos no país com um sistema social que pré-estabeleceu áreas de verdadeira segregação para negros e não-negros. Espaços onde a presença negra é controlada e restrita, lugares onde a pessoa negra tem uma funcionalidade, geralmente subalterna e servil. Como se o modelo “casa grande/senzala” houvesse sido replicado nos espaços da modernidade.

Assim, os shoppings centers foram se tornando espaços onde os negros só podem estar para determinada atribuição: servir. Condomínios, prédios empresariais, clubes de lazer, escolas privadas de alto padrão, são esses os lugares do exercício da exclusão do povo negro no Brasil. Espaços onde o cidadão “bem-nascido” possa desfilir tranquilamente com seu rolex dourado, seus carros luxuosos, suas roupas de grife importada.

Para o cidadão emancipado, “dar um rolê” é um direito assegurado até na Constituição Federal. Os novos ricos adoram “dar um rolê” nas capitais europeias, ou nas grandes cidades estadunidenses, mas à juventude negra brasileira não é permitido sair dos limites dos guetos e subúrbios a que foram relegados secularmente. O rolezinho dos pretos é uma ameaça aos playboys viciados em

shopping centers. A criminalização institucionalizada considera que o rolezinho é formação de quadrilhas, como se todos os jovens da periferia fossem bandidos perigosos.

Aqui na Paraíba, antes que o fenômeno fosse batizado, já tivemos problemas parecidos no Shopping Center Tambiá. Ano passado uma reunião com os administradores desse centro de compras e alguns representantes do movimento negro discutiu saídas para evitar que o racismo seja a mola propulsora dos conflitos sociais com a juventude periférica que agenda as quartas-feiras para realizar o “rolezinho” local. Com a explosão desse tipo de ocorrência no eixo Rio-São Paulo esperamos que por aqui novos conflitos não ocorram.

Conflitos com jovens não são uma exclusividade da juventude negra. O racismo, porém, tem funcionado como combustível ao preconceito que atinge os jovens das periferias que decidem marcar encontros coletivos nos espaços de compra e lazer da sociedade endinheirada. O problema é complexo e exige uma atenção especial dos poderes públicos e da sociedade civil. Nele estão embutidas questões raciais, conflito de classes, direitos humanos, cidadania versus consumismo, segurança pública e privada, controle da sociedade, privatização dos espaços de lazer, usos das novas tecnologias, gestão do ócio, conflitos geracionais etc.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

FORMAÇÃO DE OFICIAIS E PRAÇAS

Centro da PMPB é referência no país

Ensino da instituição se tornou modelo e recebe alunos de diversos estados brasileiros

O Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba é referência no país quando o assunto é a formação de policiais e bombeiros. A unidade educacional, que também forma soldados, cabos e sargentos, recebe alunos do Curso de Formação de Oficiais (CFO) de diversos estados. Fundado há 57 anos, o primeiro espaço de Ensino da Polícia Militar da Paraíba, foi inicialmente chamado de Centro de Instrução. Somente 20 anos depois, após a aprovação da Lei Complementar 87, a unidade passaria a se chamar Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba. De acordo com o diretor do Centro de Educação, coronel Daniel Sales, um dos principais objetivos da unidade educacional é formar e especializar os profissionais sob os aspectos técnicos e humanos. “Pregamos uma filosofia de polícia alicerçada no humanismo, na ilimitada defesa dos poderes constituídos, no zelo pela manutenção da ordem pública, na firmeza de personalidade, no uso da energia sem brutalidade moral, no desenvolvimento do auto domínio, na constante atualização e na conservação disciplinar”, ressaltou o diretor. O Centro de Educação é um dos pou-



Militares são formados sob amplos aspectos técnicos e humanos no Centro de Educação o qual foi escolhido para formar membros da Força Nacional do país

cos no Brasil a receber reconhecimento como instituição de Ensino Superior voltada para segurança pública. “Recebemos reconhecimento estadual e federal como instituição de Ensino Superior. Realizamos cursos de especialização para nossos policiais e integrantes de outras instituições do Estado, no entendimento de que só através do incremen-

to educacional poderemos nos colocar como uma polícia voltada para os anseios da comunidade, sobretudo em uma época em que tudo é realizado com incrível velocidade”, destacou o coronel Daniel Sales.

Estrutura

O centro conta com 22 salas de aulas, refeitórios, biblioteca, auditório com ca-

pacidade para 290 pessoas, além dos núcleos de aprimoramento profissional e Coordenações de Educação a Distância. O comandante-geral da PM, coronel Euler Chaves, que já dirigiu o Centro de Educação, explica que os investimentos do Governo do Estado nas áreas de tecnologia, inteligência e logística credenciam o centro como

um dos melhores do país. “Já formamos mais de três mil militares. Temos duas pós-graduações Latu Sensu, constituindo-se na única corporação policial militar que registra e certifica suas próprias especializações. Ainda temos as graduações e cursos de extensão, entre os quais: Polícia Comunitária, Gerenciamento de Crise, Ações Táticas, entre outros

cursos oferecidos para qualificação profissional. O centro é considerado uma instituição de ensino modelo para todo o Brasil”, afirmou o comandante, acrescentando que a qualificação dos profissionais e estrutura do centro foram fatores determinantes para que a Força Nacional escolhesse a Paraíba como unidade de treinamento para os militares.

Curso rígido oferece 4 mil horas/aulas em três anos

Ser um oficial da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros é um sonho de muitos jovens que tentam o vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio. O curso hoje se credencia como um dos mais concorridos entre os vestibulares do país. Para ser um oficial o aluno tem que passar por um curso rígido, de quase quatro mil horas e em regime integral por três anos, com atividades que começam às 6h50. Responsável pelo condicionamento necessário para uma vida de profundas mudanças, a Academia de Polícia Militar do Cabo Branco é o espaço de formação

dos Oficiais da PM e Corpo de Bombeiros. Após o curso o formando passa, no mínimo, seis meses na condição de aspirante a oficial. Ao longo da carreira militar ele se torna tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel, última patente. Os militares ficam na ativa por 30 anos. “Você aprende a se adaptar à vida militar, aos ensinamentos técnico-profissionais, aos princípios adquiridos. Aprende a respeitar superiores e subordinados”, ressaltou o capitão Marques Júnior, que desde criança cultivava a vontade de ingressar na área militar, gra-

ças a admiração que sempre sentiu pelo avô major do Exército Brasileiro. Jefferson Pereira, 42 anos, foi o primeiro coronel a ser formado na Paraíba. Hoje, 20 anos depois, está à frente do Comando de Polícia da Região Metropolitana e é responsável por um efetivo de mais 3 mil policiais. O comandante ressaltou a importância das lições, que foram fundamentais ao longo da carreira militar. “Foi na academia que tive os primeiros passos de uma carreira pautada e alicerçada na ética do bom policial militar. Tenho orgulho de ter passado por lá”, destacou o

coronel. Filho de coronel e hoje na função de tenente-coronel, Arnaldo Sobrinho, 39 anos, atualmente exerce o cargo de gerente executivo do Sistema Penitenciário. “Tudo o que sou hoje eu reputo à formação que tive no CFO. A formação foi necessária para essa mudança de ideologia que temos procurado implementar”, ressaltou o oficial, que hoje é doutorando, especialista em crimes cibernéticos e já proferiu palestras sobre o tema na Tailândia e Índia. Primeira mulher a comandar um Batalhão do Corpo de Bombeiros, a tenente-coronel BM Jousilene Tava-

res, 35 anos, diz ter no DNA a vocação para a profissão que escolheu: é neta, filha, sobrinha, irmã, prima e esposa de militar. Atualmente, é responsável pelo 2º Batalhão Bombeiro Militar, com sede em Campina Grande. “Os ensinamentos que recebemos na academia perduram em nossa vida profissional a exemplo da disciplina, da humanização, do conviver na coletividade”, afirmou a comandante. Natural de Guarabira, o tenente-coronel Souza Neto, 40 anos, também foi aluno na Academia de Polícia Militar do Cabo Branco. Hoje, comandante do 2º

Batalhão da cidade de Campina Grande, o oficial, que também é filho de militar, afirma que a base recebida na academia foi fundamental para o exercício à frente dos batalhões que comandou. “O que o curso nos ensina é realmente a base de uma carreira pautada na ética e na disciplina”, afirmou. Disputada nos concursos e vestibulares, a área militar atrai pelos cargos e salários, mas é bom lembrar que quem decidir seguir carreira tem que ter em mente que preparo físico, intelectual, obedecer hierarquias e ter disciplina são pilares da rotina do policial.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB

E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Uns riscados no papel para Teresina

Lembro-me como se fosse hoje do dia em que cheguei à Teresina. Era um começo de noite de domingo e as luzes de mercúrio da antiga Estrada Nova, hoje Avenida Barão de Gorgueia, fascinaram-me imenso. O “misto”, meio “horário” e meio caminhão parou bem devagarzinho depois do cemitério da Vermelha, outrora bairro periférico, ao lado de pés de figueiras enfileiradas espaçadamente comidos. Gente, muita gente aguardava seus parentes, amigos, conhecidos e aderentes que chegavam da Missão. Avistei meu pai que se achegava para bem perto do estribo daquele pau-de-arara de luxo. Minha mãe exausta da viagem dava-lhe a mão e um sorriso que significava muito para aqueles dois eternos namorados. A distância de três meses e quinze dias lhes separavam da última conversa repleta de planos e projetos de educação da prole na capital do Estado: um menino macho e duas meninas fêmeas. À época desta conversa, e que para mim

havia se passado há séculos carcomidos de saudades, ouvia-a entre a curiosidade e a dormência da véspera do sono pesado dos meninos do mato. Desmaiei no pano quadriculado em listas de vermelho, amarelo e azul da cadeira preguiçosa da sala de espera de nossa casinha geminada da Rua do Papouco, tão reta e tristonha na geometria da cidade. Por entre pensamentos e curiosidades infantis, aguardava o dia da partida. Todos os dias era uma despedida. Adeus engenhos de minha infância e das coitês de garapa azedinha pelo travo agreste dos maracujás-de-porco. Adeus ao propagandista de remédios e banhas medicinais da feira de domingo. Adeus ao vento geral que descia da serra para perambular pelos tabuleiros ainda viçosos nas manhãs de abril. Adeus igrejainha da Missão dos Jesuítas, reconstruída com esmero pelo meu avô paterno. Adeus às covas centenárias do cemitério dos índios das tribos misturadas. Adeus meu mundinho encantado das rodas de São Gonçalo, das rezas e das

inselências, adeus aos adeuses cotidianos que não se acabavam mais... Era domingo. Naquele dia, de manhã duradoura e intensa, pus-me na proa da ansiedade dos sem pecados, na inocência dos que rumam para o futuro sem medo e ressentimento. Imaginava Teresina sem nunca lá ter pisado. Não podia ser pequena, com certeza teria muitos carros e de cores e marcas variadas. Meu pai lá me aguardaria e mais uma vez iria cantarolar, para mim, as mesmas músicas que eu insistiria em dizer que eram invenções dele, não existiam de fato. Minha mãe mudaria o seu ateliê para a capital, outras senhoras teriam suas formas por ela medidas pela fita métrica de lados amarelo-claro e branco-gelo. Como num salto de tempo indefinido, já havia descido do “misto” e caminhava de rua abaixo na curiosidade de saber como seria a minha nova morada. Mas, era noite e o cansaço da viagem me dominou. Acordei na rede armada na sala que deveria ser a de jantar

precisamente, o velho petisqueiro lá estava sempre na guarda das lembrancinhas familiares, das louças finas de bordados meticulosos. Lá estava a mesma mesa de seis lugares, para uma família de cinco pessoas, encostada na parede ainda lisa, sem quadros e retratos amarelecidos de familiares distantes e já com tanto assento em minha memória. De um salto só, peguei o corredor que esbarrava na porta de entrada. Matei a curiosidade. Era uma casinha de fachada timidamente azul com uma algaroba na calçada baixinha rente à rua descalça que morria logo perto, na porteira da Quinta de Seu Joca do Vale, irmã-nadas a outras tantas quintas lambidas pelas águas barrentas do Parnaíba. Naquela segunda-feira de julho, o céu estava azul e sem nuvens e sem formas e sem nada. Sem o cheiro dos currais, dos engenhos e das canas-de-açúcar pendoadas me despedi de mais um mundo que a vida não mais traria, às vezes só em lembranças insistentemente escassas.

Tecnologia da informação

Setor está em alta e oferecerá 117 mil vagas

O setor da tecnologia da informação continua em alta no Brasil e quem for investir neste mercado tem grandes chances de crescer na carreira e ganhar elevados salários. Somente em 2013, foram 276 mil vagas abertas em todo o país, conforme dados da consultoria IDC Brasil.

No entanto, nem todas essas vagas serão preenchidas, porque faltam profissionais no setor. A previsão de especialistas da área é que até 2015 vão sobrar mais 117 mil vagas. Se faltam trabalhadores, então, aumenta-se o salário. De 2008 até agora, o rendimento dos profissionais de TI cresceu 30%.

Somente na cidade de Curitiba, as empresas deste setor geram em média 35 mil empregos diretos. Algumas estão concentradas em um único lugar, o parque tecnológico, e enfrentam uma dificuldade em comum: conseguir mão de obra especializada. No Parque de Software há 24 empresas, com 85 vagas disponíveis para especialistas em desenvolvimento. O salário inicial é de R\$ 3 mil.

Conforme os anúncios, as vagas são para contratação imediata. A formação exigida é curso superior em computação, engenharia, design e muita habilidade.

“É um mercado que tem a carência de mão de obra atual e a tendência é continuar. A tendência é até ter uma carência maior de mão de obra nos próximos cinco a dez anos, justamente pela revolução tecnológica que a gente está vivendo”, explica Sérgio Mainetti Junior, presidente da Associação das Empresas do Parque de Software.

O analista de sistemas César Augusto Boguchevski foi contratado há apenas cinco meses. Formado em ciência da computação, ele é o tipo de profissional que as empresas procuram. “É um mercado meio maduro, que está evoluindo e, cada vez mais, vai precisar desse tipo de mão de obra”, afirma.

Conforme a presidente da Agência Curitviba, é preciso investir mais na formação de profissionais da área. Também cabe às empresas, a oferta de benefícios atraentes para suprir a escassez de mão de obra, já que o profissional de TI é exigente. “Não é só aqui, é no mundo inteiro, eles preferem cidades de grande porte, mas certamente as empresas para atrair esse tipo de profissional e retê-los vão praticar salários mais altos porque essa é a regra da concorrência, é a regra do mercado”, diz.

Diante desse cenário, os cursos nessa área têm atraído muita gente. Em Florianópolis, por exemplo,



FOTO: Divulgação

A carência de mão de obra no setor de tecnologia da informação ainda vai continuar pelos próximos dez anos no Brasil

o curso técnico de informática para internet tem 800 alunos e é um dos mais procurados no de todo o Brasil. O curso é de graça e forma profissionais aptos para a construção de páginas e sites na internet seguindo padrões internacionais de projetos.

Em Santa Catarina, o setor avança em um ritmo ainda mais acelerado que no resto do país. Até 2015, o crescimento deve ser de 20% a 30%, o dobro da média nacional. O salário para um profissional de TI varia de R\$ 1 mil a R\$ 7,5 mil, dependendo da função.

Uma das novas funções que surge no mercado de tecnologia é o caçador de falhas, o profissional que testa os softwares. Eles checam os sistemas e previnem os erros antes que eles aconteçam. É um trabalho delicado que pode levar meses.

A procura por esse funcionário vem crescendo em todo o mundo. Só em São Paulo, tem 900 funcionários e está abrindo cerca de 50 todo mês. Para trabalhar na área não é preciso ter curso superior.

Serviços geram mais empregos

O setor de serviços liderou a criação de empregos com carteira assinada em 2013, com um total de 546.917 postos abertos no Brasil. Na indústria de transformação, houve alta: 126.359 trabalhadores foram contratados com carteira assinada em 2013 contra 86.406 no ano anterior.

A construção civil contratou 107.024 trabalhadores com carteira assinada em 2013 contra 149.290 em 2012. O setor agrícola gerou 1.872 empregos no último ano; em 2012 foram 4.976. O comércio abriu 301.095 vagas formais em 2013 contra 372.368 no ano anterior.

O saldo líquido de geração de empregos com carteira assinada no Brasil em 2013 foi de 1.117.171, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta terça-feira (21). O saldo do ano passado resulta de 22.092.164 admissões e 20.974.993 demissões.

O saldo de empregos em 2013 caiu 18,61% ante 2012, de acordo com a série ajustada, cujo resultado de 2012 é de 1.372.594. Pela série sem ajuste, em que 2012 teve saldo de 868.241, a alta em 2013 foi

de 28,67%. O resultado é 14,1% inferior ao de 2012.

Durante a divulgação da pesquisa, o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, destacou como positiva a geração de mais de um milhão de empregos formais na economia brasileira em um período em que, ao mesmo tempo, milhões de trabalhadores estão sendo demitidos em outros países, devido à crise financeira internacional.

Relatório divulgado na última segunda-feira, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), revela que, em 2013, o número de desempregados no mundo aumentou 5 milhões. Com isso, o número de pessoas sem emprego é cerca de 202 milhões, o que representa uma taxa de desemprego mundial de 6%.

Segundo o relatório Tendências Mundiais de Emprego 2014, a fraca recuperação da economia mundial não foi capaz de levar a uma melhora no mercado de trabalho. O relatório também mostrou um aumento da informalidade nos países pesquisados. Neste quesito, disse Manoel Dias, o Brasil é uma exceção e os outros países gostariam até de saber como estamos criando tantos empregos.

Já no Brasil, a expectativa do ministro do Trabalho é de aceleração na criação de empregos formais em 2014. Em sua visão, serão criados de 1,4 milhão a 1,5 milhão de vagas com carteira assinada neste ano.

Manoel Dias acrescentou que, apesar da desaceleração na geração de vagas com carteira assinada em 2013, o mercado formal vem apresentando maior dinamismo, por cinco meses consecutivos, frente ao mesmo mês do ano anterior. O que é um indicativo de que o país vai continuar crescendo neste ano, disse.

O Sudeste liderou a criação de vagas, com 476.495 postos formais abertos no ano passado, número menor que as 655.282 vagas criadas, mais do que as 234.355 no ano anterior. A região Centro-Oeste criou 127.767 postos de trabalho em 2013, contra 150.539 em 2012. A região Nordeste criou 193.316 vagas formais em 2013, contra 190.367 no ano anterior. E o Norte gerou 62.318 empregos com carteira assinada em 2013, nível abaixo dos 71.299 empregos em 2012.

ADMISSÃO

Salário tem aumento de 2,59%

Os salários médios de admissão em 2013 registraram aumento real de 2,59% em relação a 2012, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, nesta terça-feira (21). Os valores passaram de R\$ 1.076,23 em 2012, para R\$ 1.104,12 em 2013.

“Nos últimos dez anos o ganho real foi de 42,91% no salário médio de admissão, que passou de R\$ 772,58, em 2003, para R\$ 1.104,12, em 2013. Se tomarmos como referência os últimos três anos, o percentual de aumento foi da ordem de 10,75%”, frisou o ministro. Em 2010, o salário médio de admissão era de R\$ 996,91.

Destaques

Esse crescimento no valor do salário médio de admissão foi verificado na maioria dos estados, com destaque para Alagoas, com aumento de 7,74%, Pará, com 4,50%, Pernambuco, com 4,37% e Roraima com 4,25%. Os estados que registraram os maiores salários médios de admissão foram São Paulo, com R\$ 1.254,26 e Rio de Janeiro, com R\$ 1.253,2

No recorte por gênero, o aumento real do salário médio de admissão obtido pelos homens foi de 2,76%, superior ao aumento de 2,46% para as mulheres. A relação entre o salário feminino versus masculino diminuiu, passando de 85,97% em 2012 para 85,72% em 2013.

Em relação ao grau de escolaridade, o maior crescimento do salário médio de admissão foi registrado entre os trabalhadores com Ensino Fundamental completo, com aumento de 3,69% e o salário passando de R\$ 946,46 em 2012 para R\$ 981,41 em 2013. Já o menor crescimento foi entre os trabalhadores com Superior Incompleto, com variação de 0,18%.

CONVITE DE VOLTAAO TRABALHO

Esgotados nossos recursos de localização, e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr. Pablo Marcelo Ferreira da Silva, portador da CTPS Nº 02878473 Série 00040/PB a retornar ao trabalho no prazo máximo de 72 horas, sob pena de ser demitido por justa causa conforme artigo 482 Letra "I" da CLT

João Pessoa, 22 de janeiro de 2014
SUPERMERCADO BOM A BESSA LTDA.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Carnaval

O BAILE DO Vermelho e Branco, que acontece no dia 15 de fevereiro terá como atrações a excelente banda Paraíba PB Pop, sob a regência do maestro Rogério Borges. Haverá, após apresentação da banda, show com Ramon Schnayder, voltando ao final a Paraíba PB Pop. As vendas das mesas estão sendo feitas na secretaria do clube.

Mestrado

COMEÇAM amanhã e vão até o dia 4 de fevereiro as inscrições para seleção da primeira turma do Mestrado em Direito e Desenvolvimento Sustentável, do Unipê. Estão sendo oferecidas 24 vagas e as aulas começam no próximo dia 31 de março.



Wilbur Holmes Jácome, Tatiana Domiciano e Chico César, que é o aniversariante de hoje

Festival de Turismo

JÁ ESTÁ MARCADO para acontecer na capital paraibana, nos dias 17 e 18 de outubro, a quarta edição do Festuris JPA - Festival de Turismo de João Pessoa. O evento será realizado, mais uma vez, no Centro de Convenções de João Pessoa, voltado exclusivamente para agentes de viagem e operadoras conhecerem as possibilidades turísticas da região. Entre os hotéis que virão divulgar seus serviços está o Grupo Vila Galé, que consta de 24 unidades hoteleiras no Brasil e em Portugal.

FOTO: Dalva Rocha



Valéria Fiúza, Adriane Holanda que amanhã aniversaria e Patrícia Sales

Olimpíada de português

O MINISTÉRIO da Educação vai abrir no próximo dia 24 de fevereiro o período de inscrições para a quarta Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro - O lugar onde vivo”. Destinada a professores de Língua Portuguesa que lecionam do quinto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. A novidade este ano será a distribuição de jogos virtuais que vão apoiar as atividades na sala de aula.

Parabéns

Domingo: compositor Chico César, Sras. Auta Costa do Amaral, Madeline Azevedo Silveira, Glaucia Maria Nóbrega Pontes, Verônica Gonçalves, executivo Raimundo Nunes Pereira e Franklin Araújo Neto, arquiteta Grace Galvão Ribeiro. **Segunda-feira:** dentista Patrícia Meira, jornalista Rui Dantas, juiz José Tarcisio Fernandes, empresária Adriane Holanda, médico João Bosco Teixeira, ex-vereadora Paula Frassinete Dantas Lins Duarte e sra. Ana Carla Moura Aquino.

Dois Pontos

- Fazendo um preview do que vai acontecer no verão 2015, a marca Vicunha exibiu novidades da sua coleção de jeans para fabricantes, que prometem transformar literalmente as peças de acordo com o processo de lavanderia na produção.
- Batizada de “Transforming Denim”, uma peça foca na cor e outra na estampa, onde uma transforma o clássico azul em cores quentes quando recebe a lavagem e, em vez do clássico fio branco sob o azul, a marca fez a trama em três tons de base: rosa, amarelo e laranja, que são reveladas de acordo com o desgaste químico da lavagem.

Ele disse



“Nós não sorrimos porque somos felizes, nós somos felizes porque sorrimos”

WILLIAM JAMES

Ela disse



“Sorria sempre. Seus lábios não precisam traduzir o que acontece no seu coração”

CLARICE LISPECTOR

CONFIDÊNCIAS

POETA E ESCRITOR

LAU SIQUEIRA

Apelido: Lau.
Melhor FILME: “Sociedade dos Poetas Mortos”, de Peter Weir. O filme inspira as pessoas a seguir suas paixões individuais e tornar suas vidas maravilhosas.
Melhor ATOR: Anthony Quinn.
Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro.
MÚSICA: “Amorério”, de Adeildo Vieira.
Fã do CANTOR: Caetano Veloso
Fã da CANTORA: Elis Regina, a eterna diva da música popular brasileira.
Livro de CABECEIRA: “Escuta, Zé Ninguém!”, de Wilhelm Reich. É um livro muito interessante que mostra o homem comum para quem a segurança é mais importante que a verdade, que ama os seus comandantes, mas não sabe amar a si próprio.
ESCRITOR: Carlos Drummond de Andrade
Uma MULHER elegante: As minhas filhas Mariana e Mayra Siqueira.
Um HOMEM charmoso: Nelson Mandela.
Uma SAUDADE: Da minha cidade Jaguarão, no Rio Grande do Sul, fica na fronteira com o Uruguai. Vim para João Pessoa porque me casei tempos atrás com uma paraibana e gostei muito daqui, mas a lembrança da minha cidade ainda é muito forte em mim.
Pior PRESENTE: A mentira.
Um LUGAR Inesquecível: São João Del Rei, em Minas Gerais. A cidade é linda, tem um clima muito agradável e as pessoas são simpáticas e hospitaleiras.
VIAGEM dos Sonhos: A viagem dos sonhos seriam duas, uma para Machu Picchu, no Peru, e outra para Santiago do Chile. Acho que Santiago tem uma intensa vida cultural e isso me agrada muito.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? O pastor Marcos Feliciano e sua turma.
O que DETESTA? Dormir. Detesto dormir e gostaria de ficar mais tempo acordado.
GULA: Adoro polvo, por mim comeria todos os dias, mas não dá, não é?
Um ARREPENDIMENTO: Acho que as coisas vão acontecendo e elas se compensam sempre. O que eu poderia dizer como arrependimento foi não ter voltado a tempo para cuidar da minha irmã que estava doente no Rio Grande do Sul. Quando voltei não a encontrei mais com vida.



FOTO: Divulgação

“Meu livro de cabeceira é “Escuta, Zé Ninguém!”, de Wilhelm Reich. É um livro muito interessante que mostra o homem comum para quem a segurança é mais importante que a verdade, que ama os seus comandantes, mas não sabe amar a si próprio.”

FOTO: Dalva Rocha



Edna Martins, Adelaide Holanda, Rita de Cássia Andrade e Alice Fernandes na Maison Blu'nelle

Piabas na folia

O BLOCO PIABAS vai mais uma vez alegrar o Baixo Tambaú com seus papangus irreverentes e muita alegria. Como faz há 30 anos, o bloco faz sua concentração no restaurante Appetito Tratoria depois segue até o restaurante Adega do Alfredo e o bar John People, retornando para o Appetito. No dia 22 de fevereiro com as Orquestras de Frevo do Maestro Kimba e a Spock.

Simple nacional

TERMINA no próximo dia 31 o prazo para que os empresários possam aderir ao Simples Nacional. Quem não o fizer até esta data, só poderá ser feito no próximo ano.

Música

O COMPOSITOR pernambucano André Rio teve seu CD “Fervo” pré-selecionado para o 25º Prêmio da Música Brasileira. O prêmio, criado em 1987, é para celebrar a diversidade da música de todo o país.

Zum Zum Zum

- A Sólida Imóveis, do empresário Tércio Barros, movimentará hoje o Litoral Norte apresentando o condomínio Beach Plaza Resort, com show da cantora Alcione.
- Céu Palmeira, Stella Barros e Socorro Brito já confirmaram presenças no baile do Vermelho e Branco próximo dia 15. A festa vai bombar!

VERÃO

Banhistas disputam espaço com o lixo

Empresa garante que intensificou trabalhos de varrição e coleta

Nády Araújo
Especial para a União

O verão é época de alta temporada pra o turismo nordestino. De acordo com levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (ABIH-PB), João Pessoa e outras cidades litorâneas registram 95% de ocupação nos hotéis. Mais de 138 mil pessoas escolheram João Pessoa para veranejar. Segundo o Setor de Estatística da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), João Pessoa e outras cidades do litoral da Paraíba deverão receber este mês cerca de 200 mil turistas.

Porém, o grande fluxo de pessoas faz com que os turistas tenham que disputar lugar na areia com o lixo. O soteropolitano Jorge Luiz que escolheu a Paraíba pela segunda vez para passar as férias, diz que as praias do Estado são lindas, mas que é preciso de mais atenção com relação ao lixo em algumas delas. “Essa é a segunda vez que venho à Paraíba para

descansar e passar as férias. As praias de Tambaú e Cabo Branco eu achei bastante limpas, mas aqui em Camboinha o lixo tá mais intenso. Geralmente eu fico hospedado num hotel em Cabo Branco, mas gosto de visitar outras praias também. Aqui o lixo chega a atrapalhar os banhistas” disse.

Segundo o gerente da Marquise, empresa prestadora do serviço de limpeza e coleta de resíduos na cidade de Cabedelo, Wagner Pinheiros, a coleta nas praias da cidade é feita três vezes por semana em períodos normais, já na alta estação, é preciso dar um reforço, tendo em vista a grande quantidade de turistas que procuram as praias de Camboinha, Poço e Intermares para veranejar. “Nós colocamos pessoas para fazer a varrição todos os dias no período de alta estação, assim também a coleta está sendo diárias”, explicou.

Claudiane Pessoa, frequentadora da praia de Camboinha, disse que as pessoas deveriam se conscientizar mais e não fazer o descarte do lixo em qualquer lugar. “As pessoas não respeitam muito. Jogam o lixo pelo chão e ele vai acumulando. Se esqueço de trazer uma



FOTO: Evandro Pereira

Em Cabedelo, plástico, papel e material orgânico tiram a beleza da praia

sacola, guardo o lixo dentro da bolsa até chegar a um local apropriado para jogá-lo”, conta. O problema que tanto Claudiane, quanto quem mais frequenta as praias de Cabedelo enfrenta é encontrar uma lixeira. “Também não tem lixeiras pelas praias o que prejudica ainda mais essa questão. Eu geralmente guardo na bolsa e jogo numa lixeira mais próxima, só que aqui é um pouco difícil pelo fato de não ter essas lixeiras”, acrescenta.

Ainda segundo a Marquise, responsável pela limpeza da cidade de Cabedelo,

a partir do próximo sábado a campanha: Praia Limpa será lançada. “Nós iremos fazer uma conscientização nas pessoas que frequentam as praias para que elas desenvolvam o hábito de não jogar os resíduos em qualquer lugar. Implantaremos também algumas lixeiras que já estão em fase de acabamento, para que as pessoas possam ter onde jogar o material. O que nós queremos é sempre manter as praias limpas, elas são nosso cartão de visitas, mas, para isso, a população também deve cooperar”, explica Wagner.

Embarcações trazem riscos

Outro problema para os banhistas são as embarcações próximas as praias. De acordo com o comandante Abrantes, da Capitania dos Portos da Paraíba, no início deste mês foi iniciada a Operação Verão, que visa fiscalizar e vistoriar as embarcações da costa paraibana. Já foram feitas 376 abordagens até o momento. Dez embarcações forma notificadas e uma apreendida.

Algo que preocupa os banhistas é a falta de sinalização nas áreas de embarque e desembarque de tripulantes nas embarcações que oferecem passeios para Areia Vermelha, por exemplo. “Elas chegam muito próximas da gente. Sabemos que é para facilitar o acesso, mas poderia ter algum limite ou sinalização”, disse Jerfesson, turista de Pernambuco.

Ainda segundo informações do comandante Abrantes, a Capi-

tania dos Portos apenas notifica as prefeituras sobre as áreas de embarque. “O gerenciamento costeiros é feito por cada município, o local deve estar sinalizado com boias, mas é importante que os banhistas saibam respeitar a área que não é destinada ao banho”.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Cabedelo (Semam), Walber Farias, foi feita uma reunião com os representantes de passeios de catamarãs para sinalizar as áreas de embarque e desembarque. No acordo ficou acertada a compra das boias e placas de sinalização. Ao todo são três raia de embarque e desembarque. Uma delas no Pier 34, outra próximo ao bar do Marcão e outra perto do bar do Marujo. “Uma quarta raia está para ser implantada em Camboinha, mas não foi oficializada ainda”, explicou Walber.

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba através do Sesi, SENAI e IEL, busca contribuir para o desenvolvimento do Estado. Com suas unidades fixas e móveis, programas e ações nas áreas de Educação, Capacitação Empresarial, Estágio e Pós-Graduação. O sistema Indústria da Paraíba desempenha um papel decisivo para o aumento da competitividade da indústria paraibana. Em 2013, os números comprovam a força do Sistema e a expansão de suas ações e serviços.

Grandes Números do Sistema Indústria - 2013



Total Geral de Participantes em Palestras, Seminários e Workshops:

Mais de **5.452** participantes.

Total de Estagiários Ativos:

Cerca de **2.940** Estagiários.

Total geral de matriculados em Cursos de Capacitação:

612 matriculados.

Total de Parcerias e Convênios:

Cerca de **94** parceiros.



Empresas Industriais Atendidas: **Cerca de 922**

Municípios Atendidos: **Cerca de 78**

Educação

Atendimento no Armário e Indústria do Conhecimento:

Cerca de **202.500**

28 Unidades da Indústria do Conhecimento

(sendo 8 em indústrias, 13 em praças e 7 em construção/implantação)

Matriculas em Educação (nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Responsabilidade Social):

Aproximadamente **23.070**

Qualidade de Vida

Atendimento Saúde (consultas, exames, imunizações):

Aproximadamente **80.520**

Trabalhadores atendidos com Programas em Saúde e Segurança do Trabalho:

Mais de **11.000** atendimentos

Participantes e espectadores em eventos sociais, esportivos e culturais:

Cerca de **67.500**

Atendimentos em Programas de Ações Sociais (Ação Global, Domingo no Parque, Esporte Cidadania e outras): **Mais de 97.560**



Ações da Educação Profissional

Total Geral de Matrículas

• Departamento Geral da Paraíba **cerca de 69.000.**

• Em 2013 foi registrado um crescimento de **12,9%** em relação a 2012.

• Municípios Atendidos: **Cerca de 120** municípios atendidos.

Número de Serviços Realizados / Horas Técnicas / Número de Empresas

• 2013: **cerca de 8.000** - Serviços Realizados em STT

• 2013: **cerca de 80.000** - Horas Técnicas

• 2013: **cerca de 650** - empresas atendidas (sem repetição)

• 2013: **cerca de 5.000** - Atendimentos à Pessoas Físicas





Apesar das adoções, há um grande número de animais abandonados pelas ruas da capital, segundo revelou o Centro de Zoonoses

Abandono de animais cresce por falta de abrigo

No ano passado, foram feitas 1.308 adoções de animais em João Pessoa

Nádyá Araújo
Especial para A União

O Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses registrou durante todo o ano passado 1.308 adoções de animais. Mesmo com os números altos, a quantidade de animais encontrados a esmo pela cidade ainda é grande, garante do centro. O problema é comum em vários pontos da capital. No mercado público de Cruz das Armas, por exemplo, onde existe a venda de carnes vermelhas, peixes, frangos, entre outros, é certeza encontrar gatos e cachorros passeando pelo local.

Os bichos são atraídos pelo cheiro e pela comida certa. Para a comerciante Rosa Maria da Silva, que trabalha no local há mais de 15 anos, os animais só atrapalham as vendas. “É muito ruim a presença desses animais aqui. Eles ficam nos pés da gente, atrapalham muito. Fazem as necessi-

dades aqui pelo chão e a gente não tem nem o que fazer. A prefeitura deveria se responsabilizar para retirá-los daqui. Mas é muito difícil aparecer alguém para levá-los, então eles vão só se multiplicando”, conta a comerciante.

O problema persiste no Mercado Central de João Pessoa, onde além dos problemas de dejetos deixados pelos bichos, ainda há a preocupação com a segurança. Dona Luzimar da Silva, que trabalha no mercado há 40 anos, disse ter ficado receosa de andar pelo local, por conta de dois cachorros de grande porte que sempre se enfrentam furiosamente. “Várias vezes a gente já presenciou a briga dos dois. É algo de causar medo pelo tamanho deles. A gente joga água para separar, mas eles sempre acabam voltando a brigar e o pior é que são pai e filho”, diz dona Maria.

Os maus-tratos a estes animais são constantes, a comerciante afirma já ter visto várias vezes homens que trabalham no mercado baterem em gatos e até mesmo nos cachorros. “Aqui tem uma ca-

chorra que a gente chama de pretinha, se alguém bater palma perto dela ela já corre com medo, porque acha que vão bater nela. Já é traumatizada com o tanto que apanhou”, acrescenta.

Para o Centro de Zoonoses, o controle de animais é um problema que existe há anos, isso devido à falta de abrigos públicos para acomodar os bichos. O infortúnio piora em épocas de férias. O chefe do setor de controle de animais, Marcelino Freitas, afirma que durante este período as pessoas costumam viajar e muitas vezes deixam os animais sozinhos em casa. “Os animais precisam de comida, assim eles saem do quintal ou o local onde estão em busca de alimento. Nisso ficam perambulando pelas ruas”, diz.

Adoção

Os interessados em adotar algum animal, deverá se dirigir ao Centro de Zoonoses, preencher uma ficha de cadastramento e ser submetido há uma entrevista. Em 2013 foram 2.587 entrevistas para adoção, número que supera

o de pessoas que resolveram adotar os bichos. Marcelino explica que isso acontece devido às informações que são passadas aos interessados em adotar. “Nós explicamos que é preciso preencher um cadastro onde a pessoa deve responder o porquê da adoção, onde o animal vai ficar, entre outros. Isso é importante porque não queremos que o interessado em adotar, não se torne futuramente alguém que irá abandonar o animal depois”, explica.

A vigilância também possui um programa intitulado Rede de Adoção, que viabiliza esta atividade sem que os animais necessitem ter que ficar no centro. “os animais trazido para o centro geralmente estão passíveis de contrair alguma doença, nós queremos evitar isto ao máximo”, diz. A Rede funciona da seguinte forma: o interessado em doar vai até o Centro de Zoonoses, preenche uma ficha cadastral e envia por e-mail juntamente com fotos do bicho. Os dados são repassados a outras pessoas também já cadastradas como divulgadores.

Mau-trato é considerado crime

Maus-tratos a animais são considerados crime previsto pelo Art. 32 da Lei Federal nº 9.605. Segundo o técnico em Vigilância e Saúde do Centro, a cidade de João Pessoa não possui leis que caracterizem o abandono como crime. Mas, o ato pode ser enquadrado na lei federal por ser uma espécie de maus-tratos

As recomendações são para não alimentar nenhum animal de rua a menos que a pessoa tenha o interesse em ficar com ele. “Se você alimentar, por exemplo, um gato e depois manda-lo embora, já é abandono.

Numa rua, se você alimentar um bicho desses, ele vai voltar depois e vai trazer o amiguinho que encontrou pela rua. Depois de um tempo, é certeza que uma gata que precisa dar a luz vá fazer isso dentro da sua casa. Os gatos são assim”, conta.

Vacinação

O Centro de Vigilância e Zoonoses está aberto para quem desejar vacinar em qualquer época os animais contra raiva e leishmanias. Auxílio no tratamento de outras doenças e de pragas, combate a roedores, entre outros.

SERVIÇO

Os interessados em doar algum animal, adotar ou ser um agente divulgador, pode enviar um e-mail para vigiambiental.jp@gmail.com e solicitar a ficha de cadastramento.

Mais informações:

3218-9357 ou 3218-7780

Pela cidade

“Mão única”

O Ministério Público Estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Crea e FPF, decidiram que nos jogos entre os times do Botafogo, Campinense e Treze o acesso aos estádios só será permitido, apenas as torcidas organizadas do time mandante.

“Coletiva no Zepa”

Marcada para amanhã, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), deve anunciar a privatização do Hospital Dr. Edgley. Tudo leva a municipalização de mais um hospital à beira da falência. O anúncio vai acontecer no próprio hospital às 10 horas.

Crescimento

Aeroporto João Suassuna obteve o segundo maior percentual de crescimento na movimentação de passageiros - embarques e desembarques - em 2013. Segundo a Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária, dos sete aeroportos instalados fora das capitais do Nordeste, o Presidente João Suassuna, teve a segunda maior alta, fechando o ano com 12,66%.

● ESTUPRO

Uma diarista de 40 anos e o marido dela de 57, foram estuprados por três homens encapuzados, no bairro Alto Branco. Os dois estavam retornando para casa quando foram ameaçados pelos bandidos que levaram os dois para um terreno baldio.

● O ATO

As vítimas ficaram sob o poder dos estupradores por mais de uma hora. A mulher foi estuprada por dois deles, enquanto que o marido foi currado por um terceiro que introduziu uma garrafa de soro fisiológico no ânus. Os acusados pela barbárie estavam encapuzados.

Transferência voluntária na UEPB

Estarão abertas, no período de 3 a 14 de fevereiro, as inscrições para admissão por transferência voluntária referente ao ano letivo 2014.1. Podem solicitar transferência de outras instituições, candidatos que no período letivo determinado para as inscrições, apresentem requerimento à Prograd.

Exigência

O aluno tem que comprovar vínculo com a instituição de origem no curso objeto de transferência e tenham integralizado um período mínimo de um semestre letivo para os cursos semestrais, antes da data de inscrição.

Curso de Aph Tático

De 31 deste mês a 2 de fevereiro, no HUAC. O evento é promovido pelo C.A.T.I de Recife. O curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Tático tem como finalidade preparar equipes de atendimento pré-hospitalar para enfrentar qualquer tipo de situação. Mais informações pelo telefone: 9809-2057.

“Prova de vida”

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prorrogou para 31 de dezembro o prazo para que aposentados e pensionistas renovem a senha nos bancos em que recebem pagamentos. O prazo para a chamada terminaria em 28 de fevereiro. Segundo o INSS, a prorrogação é uma forma de garantir mais conforto e comodidade aos cidadãos.

“Por segurança”

Os estudantes devem solicitar a Carteira de Identificação Estudantil (CIE) apenas às entidades credenciadas. O alerta é feito pelo Procon-PB, já que o Governo da Paraíba listou as entidades credenciadas para a emissão da CIE, e publicou no Diário Oficial do Estado (22/01).

CBDV abre inscrição para o Regional de Futebol de Cinco

Competição que vai reunir deficientes será em Campina Grande

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) abriu na última sexta-feira, dia 24, as inscrições para o Campeonato Regional Nordeste de Futebol de Cinco, que será realizado no período de 7 a 13 de abril, na cidade de Campina Grande-PB. Considerado uma das mais competitivas do país, o evento promete reunir os principais atletas da região nesta modalidade esportiva, que servirá de seletiva para a etapa nacional.

De acordo com a Confederação, as associações interessadas em participar do Regional Nordeste de Futebol Cinco, versão 2014, devem preencher e enviar a ficha de inscrição para o e-mail secretariageral@cbd.org.br até o dia 21 de fevereiro. Caso alguma associação não tenha recebido, então deverá solicitar a mesma entrando em contato com o endereço eletrônico citado.

De acordo com a entidade nacional, responsável pela modalidade esportiva no país, o momento atual das equipes do Nordeste credencia a competição como uma das mais disputadas. O atual pentacampeão nacional é baiano (ICB) e, além disso, outras duas equipes da região terminaram a competição mais importante do país entre as quatro primeiras (APACE/PB e ADVP/PE), sem contar a legião de craques que fazem parte do grupo da Seleção Brasileira.

O Futebol de Cinco é disputado apenas por pessoas totalmente cegas ou incapazes de distinguir a forma de uma mão. A modalidade teria surgido por volta da década de 20, na Espanha, em escolas e institutos especializados. Embora exista há algum tempo, a disciplina só passou a fazer parte do programa paralímpico nos Jogos de Atenas, em 2004. O primeiro Mundial foi disputado na cidade paulista de Paulínia, em 1998, e o título ficou com o Brasil.

O Futebol de Cinco é disputado em uma quadra com as mesmas medidas que a de futsal, e o piso pode ser emborrachado, de cimento ou de madeira – porém, a grama sintética tem sido a preferência desde a primeira disputa do esporte nos Jogos Paralímpicos.

O Futebol de Cinco é disputado apenas por pessoas cegas ou incapazes de distinguir a forma de uma mão



FOTOS: Divulgação

O Futebol de Cinco vai ser destaque em Campina Grande entre os dias 7 e 13 de abril e os melhores jogadores do Nordeste vão estar participando da competição

NADO SINCRONIZADO

Professores recebem certificado do Curso de Formação

A Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba, juntamente com a Faculdade Maurício de Nassau, entrega hoje diplomas e certificados aos novos professores de nado sincronizado que, desde a última quinta-feira participaram de Curso de Formação na unidade de Ensino Superior, com aulas práticas e teóricas. “Os novos professores já estão aptos a desempenharem suas atividades nesta modalidade esportiva em crescimento no país”, disse Antônio Meira Leal, presidente da Federação de Esportes Aquáticos (FEAP).

A professora Sônia Hercowitz, diretora de nado sincronizado da Confederação Brasileira de



Antônio Meira, presidente da Feap

Desportos Aquáticos – CBDA, foi quem ministrou o curso. As aulas teóricas foram realizadas na Faculdade Maurício de Nassau, na Coordenação do Curso de Educação Física, no período da manhã. Na parte da tarde, no Parque Aquático do Esporte Clube Cabo Branco/ Aquática Kaio Márcio foram feitas as aulas práticas.

“O Curso de Formação de Professores de Nado Sincronizado foi a primeira atividade de 2014 da Federação Paraibana de Esportes Aquáticos”, garantiu Antônio Meira Leal, acrescentando que “este ano será o ano do desporto aquático, até mesmo porque muitas são as competições a serem

promovidas em âmbito estadual, nacional e internacional”. No dia 1º de fevereiro, a federação estará reunida definindo o seu calendário de 2014.

Ainda em relação ao Curso de Formação de Professores de Nado Sincronizado, participaram desta aprendizagem, professores já da área, alunos de educação física e atletas. “Alguns foram se aperfeiçoar melhor em sua área, outros foram iniciantes, enquanto que outros procurar se inteirar muito mais do nado sincronizado”, alegou Antônio Meira. O curso teve o reconhecimento da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

ESPORTE OLÍMPICO

Campina Grande ganha novo Centro Esportivo

Amanda Anacleto
Surcursal Campina Grande

A Prefeitura de Campina Grande começou os trabalhos de demolição do antigo Hospital Dr. João Ribeiro. O espaço contará com um novo parque, além de um moderno centro esportivo destinado à formação de atletas olímpicos. Previsto para que até o final de 2014 esteja pronto, segundo a Prefeitura Municipal de Campina Grande. O investimento será da ordem de R\$ 3,6 milhões.

O Hospital Dr. João Ribeiro foi fundado no dia 7 de setembro de 1963, após a reforma psiquiátrica no Brasil, a recomendação foi de amparo aos pacientes com as famílias e interações só em casos graves.

De acordo com o secretário municipal de Esporte e Lazer, Gustavo Ribeiro, no local será edificado um Centro de Iniciação Esportiva, vinculado aos Centros Nacionais de Iniciação ao Esporte Olímpico. Para tanto, foi firmada parceria com o Ministério dos Esportes. O equipamento fará parte do Projeto “Legado Olímpico”, pois destina-se a formar valores esportivos que poderão ser encaminhados aos centros nacionais. Para o desenvolvimento das suas atividades, o centro terá sete mil metros quadrados, contando com ginásio poliesportivo coberto e pista de atletismo. Outro ponto importante será a formação de atletas paraolímpicos com vistas aos jogos de 2016.

Campeonato Apolo de Praia será realizado em João Pessoa

Atletas de musculação e fisiculturismo da Paraíba e de outras regiões do país estarão no próximo dia 16, em João Pessoa, participando do 17º Campeonato Apolo de Praia 2014, promovido pela Federação Paraibana da modalidade esportiva. A estimativa é de um número superior a 100 participantes que estarão lutando em diversas categorias. Será também o primeiro evento da atual temporada. “A expectativa é das melhores possíveis. Estarão presentes grandes nomes deste esporte em âmbito nacional”, disse Cláudia Lima, diretora da federação.

Entre as categorias a serem disputadas, de acordo com a Federação Paraibana de Musculação e Fisiculturismo estão: Body Summer - feminina (wellness) e masculina (body muscle); Físico



Os atletas de maior destaque vão participar da disputa na capital

Atlético - feminina (body fitness) e masculina (clássico); Fitness Model - feminina (biquíne) e masculina - Men's Physique, além das categorias 65,70,75,80,90 e +90 kg, juvenil, master e feminina.

Um dos atletas a garantir presença no evento é Mário Ribeiro, natural de Pernambuco, com mais de 102kg, atual campeão brasileiro, convoca-

do para o Campeonato Mundial que ocorrerá na Hungria. Da Paraíba, está confirmada a atleta Carla Galhardo, campeã estadual de Físico Atlético (body fitness), estreante revelação 2013.

A Federação Paraibana de Musculação e Fisiculturismo informou que as inscrições estarão abertas até um dia antes da competição.

BOTAFOGO X NÁUTICO

Confronto acontece amanhã

Jogo será em Goianinha e Belo busca a 1ª vitória na Copa do Nordeste

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de muita confusão extra-campo, finalmente o Botafogo volta a jogar pela Copa do Nordeste. O Belo enfrenta o Náutico, amanhã, às 20h, no Estádio Nazarezo, em Goianinha-RN, cidade localizada a cerca de 50 quilômetros de Natal. O jogo será válido pela terceira rodada do grupo D da Copa do Nordeste, e deveria ser realizado, hoje às 16h, no Estádio Almeidão, que acabou interditado por decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, na última sexta-feira.

Para o Botafogo, o jogo é de suma importância para a classificação. O clube vem de uma derrota, fora de casa, para o Guarani de Sobral, na última quinta-feira, e está dividindo a última colocação do grupo ao lado do Sport de Recife, com apenas um ponto. A situação do Belo poderá ficar ainda mais grave, se a Justiça Desportiva determinar a perda de quatro pontos, em punição por ter utilizado dois jogadores irregulares no empate em 1 a 1 contra o Sport de Recife, na estreia.

Nesta partida de amanhã, o técnico Marcelo Vilar terá o retorno do atacante Frontini, que estava cumprindo suspensão, por ter sido expulso contra



FOTO: Divulgação

A mudança do local do jogo se deveu aos incidentes verificados no jogo contra o Sport Recife, quando o Botafogo empatou em 1 a 1

o Sport. Por outro lado, ele não poderá contar com o batedor de faltas do time, o volante Pio, que foi expulso contra o Guarany. Na mesma situação está o meia Doda, também cumprindo suspensão. Já o lateral Celico, tem remotas possibilidade de retornar à equipe. Ele está se recuperando de uma pneumonia, que o afastou dos primeiros jogos da temporada.

O Botafogo deverá entrar

em campo com a seguinte formação: Remerson, Ferreira, Magno Alves, André Lima e Luciano Amaral; Zaqueu, Hércules, Izaías e Lenilson, Rafael Aidar e Frontini.

No Náutico, o ambiente é de muita alegria, após a vitória sobre o rival Sport, dentro da Ilha do Retiro, quebrando um tabu que já durava 10 anos. O técnico Lisca gostou do adiamento do jogo para a segun-

da-feira. "Nós ganhamos mais tempo para preparar o time. Nesta fase, cada dia para preparar a equipe é bem-vindo, porque o Náutico é uma equipe em formação ainda", disse o treinador.

Para Lisca, o jogo contra o Botafogo não será nada fácil. Temos pela frente um bom adversário, com mais tempo de treinamento do que nós, e precisando muito de uma vitória a

todo custo. Mas já mostramos contra o favorito Sport, que estamos preparados para brigar pelo título da competição. E vamos com tudo para Goianinha, em busca de mais uma vitória e a liderança do grupo", concluiu.

O Timbu pernambucano deverá jogar com Gideão, João Ananias, William Alves, Flávio e Gerley; EliCarlos, Zé Mário, Rodrigo Possedon e Yuri; Marinho e Hugo.

Sousa e Atlético jogam hoje no Marizão pelo Paraibano

Wellington Sérgio
wsorgionobre@yahoo.com.br

De olho na liderança isolada do Estadual o Sousa recebe o Atlético de Cajazeiras, hoje, às 16h, no Estádio Marizão, pela quinta rodada do primeiro turno do Estadual. Invicto na competição, com 8 pontos ganhos - duas vitórias e dois empates - o Dinossauo fará o segundo compromisso seguido em seus domínios, já que empatou contra o Campinense (0 a 0), na última quarta-feira.

Já os atleticanos chegam com moral, depois de vencer o Sport Club de Campina Grande (2 a 1), na rodada do meio de semana, no Amigão, na Serra da Borborema. O empate não tirou o otimismo nas hostes do representante da Cidade Sorriso para encarar o arquirrival, onde o treinador Paulo Júnior pode manter a mesma formação da partida anterior.

Ainda pelo Paraibano, o Sport Campina recebe o Santa Cruz no Estádio Amigão, a partir das 16h.



Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



Ainda neste ano, a Paraíba estará sediando a mais moderna indústria de componentes em espumas e dublagens de tecidos da região Nordeste. A nova empresa do Grupo Duraplast, atuará nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico, revestimento, construção civil e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!



www.grupoduraplast.com.br



GrupoDuraplast

83 333 10 333



@grupoduraplast

QUEM ENSINA, FAZ

TC encaminha relatório à Assembleia

Cobranças de débitos contra gestores abrem relatórios encaminhados à Assembleia

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Chega a somar R\$ 2,6 milhões o volume de débitos impostos a gestores públicos responsáveis por irregularidades cometidas em gastos públicos no segundo trimestre do ano passado. É o que aponta um dos relatórios que o Tribunal de Contas, por determinação constitucional, está encaminhando à Assembleia Legislativa do Estado.

Os números estão relacionados a 2.154 processos e 62 recursos julgados entre abril e junho de 2013 e fazem parte de um dos dois relatórios que já foram editados em revista e encaminhados aos órgãos competentes e também à imprensa do Estado.

No relatório do primeiro trimestre, o TCE revela o julgamento de 1.604 processos, 63 recursos e 363 acórdãos, todos encaminhados à Procuradoria Geral de Justiça para fins de cobrança de débitos que foram da ordem de R\$ 4,1 milhões, imputados a 65 responsáveis por desvios de recursos públicos.

Os relatórios do terceiro e do quarto trimestres ainda estão



FOTO: Divulgação

Fábio Nogueira, presidente, destaca a participação de todos que fazem o TC

para ser divulgados e, em todos eles, para conhecimento público, o Tribunal relaciona ainda todos os órgãos que têm contas apreciadas pela Corte, desde o Governo do Estado, passando por secretarias e autarquias, assim também como as 223 prefeituras e as 223 Câmaras Municipais, fundo, empresas e fundações espalhadas por todo o Estado.

“Orientar, antes de punir, é o desejo de todos que fazemos o

Tribunal de Contas da Paraíba, já há bom tempo, inscrito entre um dos mais ágeis do país”, afirma o presidente do TCE, Fábio Nogueira, ao completar que esse é o resultado de um trabalho de todos que fazem o Tribunal e que têm como objetivo a melhoria do atendimento e o aprimoramento dos mecanismos de transparência dos serviços de informação aos jurisdicionados e aos cidadãos de todo o Estado.



No ano, foram mais de 8 mil processos julgados

Ainda não constam em relatórios finalizados e encaminhados à Assembleia, mas foi exatamente 8.142 o número de processos julgados pelo Tribunal de Contas no decorrer do ano passado. A cifra representa uma elevação de 20,5% em relação ao exercício anterior e, em termos absolutos, a diferença – para maior – foi de 1.385 processos.

“É um êxito que devemos creditar a todos. Sem o empenho de cada servidor, de cada relator e o do Ministério Público não teríamos chegado a tanto”, afirmou Fábio Nogueira.

No ano de 2013, o TC julgou 655 prestações de contas anuais, 223 delas oriundas de

Prefeituras. As de Câmaras de Vereadores somaram 227 e as de entes das administrações direta e indireta dos municípios foram a 132. Chegaram a

Conselheiros também apreciaram 257 recursos, 966 licitações e mais 5.263 atos de administração de pessoal

73, enquanto isso, as contas de organismos dos três Poderes do Estado.

Ainda no ano passado, o TCE efetuou o julgamento de 257 recursos, de 5.263 atos de administração de pessoal e de 966 licitações, contratos e convênios.

Os processos decorrentes de inspeções especiais atingiram 191 e, de denúncias, 98, enquanto os de outra natureza contabilizavam 687. Houve, ainda, no exercício passado, a análise de 10 adiantamentos de recursos financeiros e 15 consultas.

Continua na página 18

Tabela1: Quantidade de jurisdicionados

Administração Estadual	
Governo do Estado	1
Secretarias Estaduais	34
Autarquias	14
Empresa Pública	3
Fundações	8
Fundos	22
Órgãos Especiais	6
Sociedade de Economia Mista	12
Total	100
Administração Municipal	
Prefeituras	223
Câmara Municipais	223
Autarquias	94
Empresas	1
Fundações	7
Fundos	178
Órgãos Especiais	5
Sociedade de Economia Mista	2
Total	733

Rômulo Gouveia

Vice-governador

Rolezinhos ponto com...

O Estado brasileiro tem sido negligente com a juventude. Somos um país com um contingente populacional marcadamente juvenil e marcadamente urbano. Com mais de 200 milhões de habitantes, o País tem uma força de trabalho de mais de 100 milhões de pessoas e um PIB de US\$ 2,3 trilhões, em 2012. Embora tenhamos uma das mais baixas taxas de desemprego entre as 50 maiores economias do mundo, em torno de 8%, há de se reconhecer que os jovens concentram significativo percentual do total de desempregados.

Em torno de 35% da população brasileira situam-se na faixa etária entre 15 e 34 anos. Há, portanto, um robusto segmento populacional que procura educação de qualidade, trabalho estável, a vida social compartilhada e, portanto, lazer.

Os jovens da periferia, sobretudo, vivem à sombra das políticas públicas. A nossa Constituição, no capítulo dos Direitos Sociais, inclui o lazer como um destes direitos de fruição universal. No entanto, é notório que os espaços públicos voltados para o lazer são escassos e, quando existem, apresentam-se quase sempre degradados.

Como sujeito de direitos, o jovem percebe a sua individualidade desconsiderada, desassistida quando não, esquecida. Em uma sociedade marcada por desequilíbrios, este “esquecimento” é transformado em motivação para o empreendimento de iniciativas que recobrem a ausência de políticas públicas consentâneas com as áreas de interesse e com “as emoções” do fator jovem. Assim, os grupos de jovens tentam

remontar suas comunidades de interesse e desenham suas rotas de lazer de acordo com suas internalidades e seus sonhos pessoais.

É precisamente no horizonte dos sonhos jovens, que os shoppings se transformaram em espaço de atração. Ali, há conforto, lazer, segurança, variedade de bens de consumo e gente bonita. Um verdadeiro paraíso do sonho de consumo para cada um! Neste sentido, os jovens buscam transformar estes ambientes de requinte e de conforto em “pouso” para exercitar seus sentimentos de pertencer, de agregar e de seduzir.

Tudo isto é e deve ser considerado. Mas é igualmente importante lembrar que os shoppings são ambientes empresariais de negócio, de produção, de lucro e de geração de empregos e de

geração de impostos, sem o que o Estado não terá como assegurar a manutenção da máquina pública e seu adequado funcionamento.

O evento dos Rolezinhos não pode ser interpretado como um processo de insurreição da “juventude esquecida”, contra a sociedade estabelecida. Esta leitura é injusta e equivocada. Até porque os jovens são parte desta sociedade. Eles querem e precisam exercer o seu protagonismo. E, como cidadãos de direitos, é legal e legítima a reivindicação que fazem, como é legal e legítimo que o Estado assegure, aos shoppings, o direito de funcionarem regularmente, de acordo com os ditames da Constituição Federal.

O Estado brasileiro precisa Assumir a Juventude.

Através de 198 acórdãos, TC cobra R\$ 36 milhões a 219 gestores

Débitos dos ordenadores de despesas somam 2,5 mi e foram levados à Procuradoria

O Tribunal de Contas da Paraíba remeteu, em 2013, à Procuradoria Geral de Justiça, 198 acórdãos para a cobrança judicial de débitos da ordem de R\$ 33.579.959,04 a 219 gestores públicos paraibanos. A informação foi prestada, na sessão de abertura dos trabalhos deste ano, pelo corregedor do TCE, conselheiro Fernando Catão.

Outro organismo, a Procuradoria Geral do Estado, também foi acionada pela Corregedoria do Tribunal de Contas. Foi na cobrança judicial de mais R\$ 2.510.822,41 a 625 ordenadores de despesas públicas. Juntas, as duas cifras ultrapassam a casa de R\$ 36 milhões.

Do volume de acordos remetidos à cobrança do Ministério Público, 121 correspondem à análise de processos oriundos de prefeituras, 45 de Câmaras Municipais e 32 de órgãos públicos diversos.

As remessas para a cobrança de débitos decorrentes dos julgamentos do TCE correspondem ao período de janeiro a outubro de janeiro a outubro. Ainda segundo o relatório do corregedor, no decorrer de todo o ano de 2011, as cobranças somaram R\$ 37.787.099,42 e, no exercício de 2012, R\$ 17.027.725,38.



Conselheiro Fernando Catão presta informações ao Pleno do TC

Catão defende mais rigor nas ações

O conselheiro Fernando Catão expôs o fato de que 24,17% dos jurisdicionados cumpriram, integralmente, decisões emanadas do Tribunal de Contas do Estado no transcurso dos últimos dez meses. Em 23,35% dos casos, o cumprimento deu-se de forma parcial.

Ele lamentou, no entanto, que 52,48% das determinações do TCE não tiveram o cumprimento dos jurisdicionados ao longo de 2013, apesar de ser o fato punido com a aplicação de multas e repercussão

em futuras prestações de contas. Sugeriu, então, que os membros do Tribunal se reúnam para discutir o problema e encontrar solução capaz de minorá-lo.

Recuperação para o Fundeb de recursos utilizados pelas Prefeituras em ações e obras alheias à natureza deste fundo e regularização de quadros de pessoal estão entre as determinações mais comumente expressas a dirigentes públicos quando do julgamento de suas contas pelo Tribunal.

CURSO PARA QUASE 2 MIL

Escola ultrapassa metas em 2013

A Escola de Contas Conselheiro Otacílio Silveira (Ecosil), do Tribunal de Contas da Paraíba, ultrapassou a meta de treinamento de servidores e gestores públicos traçada para o exercício de 2013.

Coordenada pelo conselheiro Arnóbio Viana, a Ecosil, que no ano passado deveria atuar na capacitação de 1.500 gestores e servidores municipais e estaduais, promoveu o treinamento de 1.853, conforme relatório de atividades encaminhado ao presidente da Corte. Ao longo de 2013, houve a realização de 19 encontros e cursos reservados, também, em parte, aos próprios quadros do TCE.

Tiveram 638 participações iniciativas a exemplo do Seminário sobre Gestão de Resíduos Sólidos (com enfoque nos custos dos serviços de limpeza urbana) e dos cursos sobre Indicadores de Desempenho dos Gastos Públicos na Paraíba, Registro de Preços, Melhoria de Gestão, Estratégia de Excelência no Atendimento ao Público, Normas de Auditoria Governamental, Auditoria Governamental à Distância, Lei da Saúde (LC 141/12), Sistemas Auditor e Monitor, Excel Básico e Avançado e Oficina de Procedimentos de Auditoria.



Conselheiro Arnóbio Viana coordena a Escola de Contas Otacílio Silveira, do Tribunal de Contas

Celeridade e combate à malversação

Aos jurisdicionados do TCE, a Ecosil ofereceu Cursos de Aperfeiçoamento e de Graduação em Administração Pública à Distância (mediante convênio com a Universidade Estadual da Paraíba), além de orientações sobre Georreferenciamento de Obras, Novo Sistema de Licitações e Contratos, Contratos de Programas de Saneamento Básico, Metodologia de Envio de Dados Referentes a Concursos Públicos (por meio eletrônico) e Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade (Sagres online).

O relatório de Atividades da Ecosil, com a assinatura da secretária Ana Sílvia Lopes Velloso Borges, chama a atenção, ainda, para o treinamento de promotores de Justiça, em setembro passado, data depois da qual eles passaram a ter acesso direto a peças de processos da alçada do TCE por meio do Sistema Eletrônico de Tramitação Processual (Tramita).

A providência contribui para a celeridade do julgamento pela Justiça Comum dos casos de malversação do dinheiro e do patrimônio público.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A ilusão que acalenta a imprensa

A observação diária da imprensa é atividade que se realiza à sombra de uma contradição permanente: é preciso não apenas registrar os fatos, mas também ponderar o valor simbólico que lhes imputa cada veículo, e a imprensa, como instituição genérica. Ao mesmo tempo, é necessário considerar que as notícias do cotidiano devem ser sempre cotizadas em relação ao cenário de fundo, ou seja, ao conjunto das mudanças em andamento.

A contradição está no fato de que só se pode compreender o evento isolado se ele puder ser visto em detalhes, mas relativamente ao contexto mais amplo possível. Melhor seria dizer que, numa sociedade hipermediada, torna-se problemático admitir a ocorrência de eventos isolados.

Neste início de 2014, por exemplo, é preciso considerar não apenas o peso relativo de cada conjunto de informações empacotadas pela mídia como “notícias”, mas também levar em conta que estamos chegando à metade da segunda década do século em meio a um turbilhão de desafios capazes de deixar atônitas as mentes mais preparadas. É como se a observação do mundo midiaticizado exigisse utilizar ao mesmo tempo o microscópio e o telescópio, além da visão a olho nu.

Assim, questões que parecem limitadas a interesses específicos, como a disputa entre jovens da periferia e administradores de shopping centers, adquirem um valor exponencial quando projetadas sobre o processo eleitoral, que está em andamento, e que funciona como ímã a agregar todo fato social ou individual que possa ser usado nas campanhas de convencimento.

Exposta ao campo da política, essa questão ganha dimensões mais amplas, por que passa a servir como argumento para esta ou aquela interpretação ideológica dos processos sociais. Por outro lado, indicadores econômicos descolados do conjunto social podem ser lidos como duas faces diferentes da mesma moeda, conforme o viés de quem os analisa, ou inseridos no conjunto das percepções que irão moldar a interpretação do indivíduo sobre a realidade da qual faz parte.

A realidade impossível

Na terça-feira (21), o observador que ficar mais tempo olhando o Brasil pelo microscópio, vai ter motivos para misturar todos esses elementos e, então, terá argumentos para fazer afirmações aparentemente sensatas sobre praticamente tudo. No entanto, o leitor vai encontrar apenas variações sobre a mesma interpretação, ou seja, a diversidade do jornalismo brasileiro é apenas uma fachada para um viés hegemônico, que, com mais ou menos talento, com mais ou menos erudição, permeia todo o noticiário.

A lente da imprensa é a do conjunto de crenças a que se chama pelo nome genérico, impreciso e contraditório de “liberalismo”. Sob essa lente, todo fato político, econômico ou social se transforma em material para a construção de um ideário baseado no interesse individual, com o pressuposto de que, lá na frente, os melhores dentre os humanos haverão de construir o condomínio perfeito.

Portanto, toda política que interferir nesse processo, procurando superar as mazelas que o sistema predominante produziu ao longo da história, será vista como intromissão indevida do Estado no campo restrito dos interesses privados, tidos como legitimidade única entre todas as possibilidades.

Pura ilusão: os dados reais que orientaram os debates no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, na última quarta-feira (22/1), retratam uma sociedade impossível, na qual há 202 milhões de desempregados, na maioria jovens; metade de toda a riqueza do planeta está nas mãos dos 1% mais ricos – a outra metade é dividida por todo o resto da humanidade; um grupo de apenas 85 indivíduos controla o equivalente à renda de 3,7 bilhões de pessoas; a desigualdade cresceu nas matrizes do capitalismo e só diminuiu em países como o Brasil, onde políticas sociais atacaram diretamente a pobreza.

Compare-se essa realidade à interpretação que a mídia tradicional procura dar aos fatos cotidianos, e que resume a contradição estrutural do sistema da imprensa: a propósito de um olhar racional que rejeita as utopias coletivas, essa perspectiva propõe a ilusão individualista que não combina com a realidade perversa comprovada pelos fatos.

Esses indicadores foram compilados pela Organização Internacional do Trabalho e pela Organização Humanitária Oxfam. Nenhum dos grandes jornais brasileiros achou esse tema importante o suficiente para aparecer na primeira página. (Luciano Martins)

Portugal foi ponto estratégico de espionagem durante a 2ª Guerra

O uso do país como ponto de partida para a América atraíram os melhores espíões

Lisboa (EFE) - Portugal foi um enclave estratégico das redes de espionagem durante a Segunda Guerra Mundial, que deixaram em sua passagem histórias de grandes agentes como Garbo e Popov, embora também de outros que abusavam de suas brincadeiras.

A neutralidade da ditadura de António Salazar e uso do país como ponto de partida para a América atraíram para Portugal os melhores espíões da época, que conviveram com outros que se passavam por agentes secretos ou vendiam informação falsas a qualquer lado.

O catalão Joan Pujol, “Garbo” para os britânicos e um dos grandes nomes da espionagem mundial, passou duas vezes por Portugal e se movimentava entre Lisboa e a costa de Estoril, um ninho de espíões, de grandes figuras políticas exiladas e de refugiados da Europa que fugiam do desastre bélico.

Durante sua estadia no hotel Suíça Atlântico no centro da capital, o agente criou parte de sua estratégia para enganar o lado alemão e atuar como duplo espião para os aliados.

“Os britânicos escutavam como (Pujol) enganava os alemães e pouco depois o recrutaram”, explicou à Agência Efe a historiadora Irene Pimentel, autora do livro “Espíões em Portugal durante a Segunda Guerra Mundial”, no qual relata este episódio.

“Garbo” fingia estar em Londres, local onde nunca havia pisado e que descrevia com a ajuda de um guia de viagens comprado em Lisboa para falar das localizações e detalhes da cidade.

Com sua experiência e dedicação, ia enviando informações falsas à direção da espionagem dos alemães em Madri e sua audácia foi em breve detectada pelas escutas dos britânicos, a quem



Em Portugal, as redes de espionagem internacionais deixaram em sua passagem histórias de grandes agentes como Garbo e Popov durante a 2ª Guerra Mundial

tinha oferecido seus serviços, mas que ainda não tinham confiado nele.

Pouco depois, passou a fazer parte do britânico Comitê da Dupla Cruz que funcionou como sistema de contraespionagem durante a disputa e no qual o espião espanhol foi fundamental ao convencer Adolf Hitler que o desembarque seria no Passo de Calais (França) e não na Normandia, como finalmente ocorreu.

Com um perfil muito diferente, o agente duplo dos aliados Dusko Popov também se movimentava pelas ruas de Lisboa. Os relatórios do FBI enviados aos serviços ingleses afirmavam que o iugoslavo andava com “um ar de playboy”, uma vida de luxo, carros caros, hotéis de primeira e amantes que sucumbiam a seu carisma.

“Popov foi como Garbo, o outro grande espião que afastou os alemães do desembarque na Normandia. Conseguiu manter a confiança dos alemães até o final da guerra”, explicou Irene Pimentel.

Outro espião famoso em Portugal foi Ian Fleming, funcionário da Inteligência Naval Britânica e diretor do escritório ibérico do serviço de espionagem inglês.

O escritor dos romances de James Bond se alojou no Hotel Palácio de Estoril e, como a maioria de espíões, controlava os movimentos marítimos do litoral alemão no Atlântico sul.

Compartilhava taças com agentes alemães nos bares da área, que costumavam se hospedar no vizinho Hotel Parque, no qual anos depois foram encontrados microfones ocultos sob o solo.

Em busca de informações

Os portugueses se aproximavam dos cafés e hotéis onde se hospedavam os espíões e diplomatas em busca de informações, e funcionários de alfândegas e policiais participavam daquele grande mercado de troca de segredos.

Até os alemães tiveram que desconfiar das prostitutas do bairro de Cais de Sodré, próximo ao porto, que ajudavam os aliados com as horas de saída e entrada dos embarcações germânicas graças a seus clientes.

Em geral, os por-

tugueses trabalhavam como informantes de qualquer um dos lados em troca de dinheiro, alimentos ou roupa, outros se passavam por espíões e os que de verdade eram, também não tinham boa fama.

“Não eram bem-vistos. Segundo os ingleses, os portugueses rapidamente diziam que eram espíões e não guardavam bem os segredos. E os alemães diziam que inventavam informação quando não tinham”, contou Irene.

Outros exigiam pagamentos cada vez

maiores dos quais os alemães se queixavam. Um funcionário que vigiou os duques de Windsor exigia sapatos para toda a família porque dizia que todos tinham ajudado no acompanhamento.

Embora uns melhores que outros, com espíões duplos e até alguns triplos, Portugal seguiu até o final da guerra como ponto de quebra para a espionagem que Salazar administrava “com pinças”, segundo Irene, e que só proibiu a partir de 1943.

CONFLITO ÁRABE

Guerra civil já matou 11 mil crianças na Síria



Por causa do conflito, 4 milhões de crianças deixaram o país

“É chegado o momento de se concentrar com urgência sobre a situação das crianças (na Síria)”, diz a carta aberta assinada por funcionários de alto escalão das Nações Unidas. Segundo eles, desde o início do conflito, 11 mil crianças foram mortas e 4 milhões foram forçadas a fugir de suas casas. O total de mortos pode passar a marca de 120 mil.

“Centenas de milhares de crianças estão presas em zonas de conflito e estão recebendo pouca ou nenhuma assistência humanitária”, escreveram, na quarta-feira (22), a coordenadora humanitária da ONU, Valerie Amos, o diretor executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Anthony Lake, o chefe da agência da ONU para os refugiados (ACNUR), Antonio Guter-

res, a diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, e o chefe do Programa Mundial de Alimentos (PMA), Ertharin Cousin, além de 10 outros líderes e especialistas.

Segundo eles, os bombardeios em áreas residenciais, escolas e hospitais têm feito com que as crianças fiquem traumatizadas e em necessidade urgente de alimentos, abrigo e proteção. Por isso, eles pedem que os envolvidos na crise síria assinem um plano de proteção para que o acesso das crianças à ajuda humanitária seja facilitado, que os combates não atinjam escolas e hospitais e não se use explosivos em áreas povoadas.

No início deste mês, a ONU e seus parceiros humanitários pediram 1 bilhão de dólares para salvar

as crianças sírias de se tornarem uma “geração perdida”, condenada pela guerra civil para uma vida de desespero, poucas oportunidades e futuros desmantelados.

As agências das Nações Unidas e seus parceiros querem canalizar esse dinheiro para programas que, em parceria com governos e comunidades locais, ofereçam educação, proteção contra exploração, abuso e violência, apoio psicológico e mais oportunidades para coesão social e estabilidade da região.

A crise no país começou em março de 2011, quando forças de oposição tentaram derrubar o presidente Bashar al-Assad. Desde então, a ONU tem aumentado os esforços para alcançar mais de 10 milhões de pessoas afetadas pelo conflito.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

Amor pela Medicina

Doutor Jacinto Medeiros, urologista renomado da Paraíba, festeja hoje 80 anos de vida

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

A rotina ainda é meticulosa-mente cumprida, embora já seja um idoso: semanalmente, de segunda a sexta-feira, acorda às 5h e, depois, deixa sua residência - um apartamento no bairro do Bessa, em João Pessoa - em direção ao seu consultório, instalado num edifício comercial, no centro da cidade, onde chega às 9h30 e permanece atendendo seus pacientes até às 12h30. Apesar da natural passagem do tempo, consegue manter o vigor e a saúde, pois o que o move a permanecer trabalhando - inclusive em alguns hospitais da capital - é o amor que cultiva pela Medicina e pela solidariedade ao ser humano, como ordena a Bíblia Sagrada. “Vou continuar servin-

do ao próximo enquanto Deus me permitir, atendendo pacientes sem distinção de classes, ricos ou pobres, pobres ou ricos”, confessou. Por tais razões, não pensa em se aposentar... ao menos por enquanto, pois sequer definiu a data para isso, permitindo-se apenas - de maneira gradativa - limitar as atividades. Assim é o médico Jacinto Medeiros, decano da urologia da Paraíba, que completa, hoje, 80 anos de idade. Mas, a princípio, fez mistério sobre o local da realização dos festejos. “É segredo de Estado”, brincou ele, mas terminou dando uma dica. “Será exclusivamente com a família e o pessoal da copa e cozinha, em qualquer lugar de um dos estados limítrofes a nossa Paraíba”, disse o doutor, que, a propósito, cultiva - paralelamente - o lado boêmio.

“Apesar de ter uma legião de amigos, sou avesso a muito burburinho e sou um homem social, mas não *society*. Eu poderia incorrer em falta imperdoável se convidasse os amigos e esquecesse alguns desse companheiros de longa data”, comentou o médico Jacinto Medeiros, ao justificar o fato de ter escolhido passar o aniversário em âmbito familiar. Pai de único filho, João Manoel, o urologista é casado há 51 anos com a professora de História aposentada Maria Aparecida (Cidinha), que também foi a primeira chefe do Cerimonial do Governo da Paraíba, na primeira gestão do governador Tarcísio Burití.

“Posso revelar que sou um homem realizado pelo meu trabalho, a Medicina, e grande incentivo tenho recebido da minha companheira e o amor da minha vida”, declarou-se à esposa o

médico Jacinto Medeiros. A propósito, em âmbito familiar, o fato do único filho João Manoel ter optado por outra profissão não o incomodou. “A família é eminentemente de médicos. Meu irmão e afilhado de batismo, João Medeiros Filho, é médico pediatra, professor da UFPB e preside, atualmente, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba, seguindo a trilha do nosso saudoso pai com zelo, competência e amor à profissão que abraçou. E João Manoel poderia ter escolhido essa área, mas preferiu seguir por outro caminho. Aprovei sem restrição e não tenho nenhuma mágoa por isso, até porque ele é um jovem promissor advogado”, confessou o urologista.

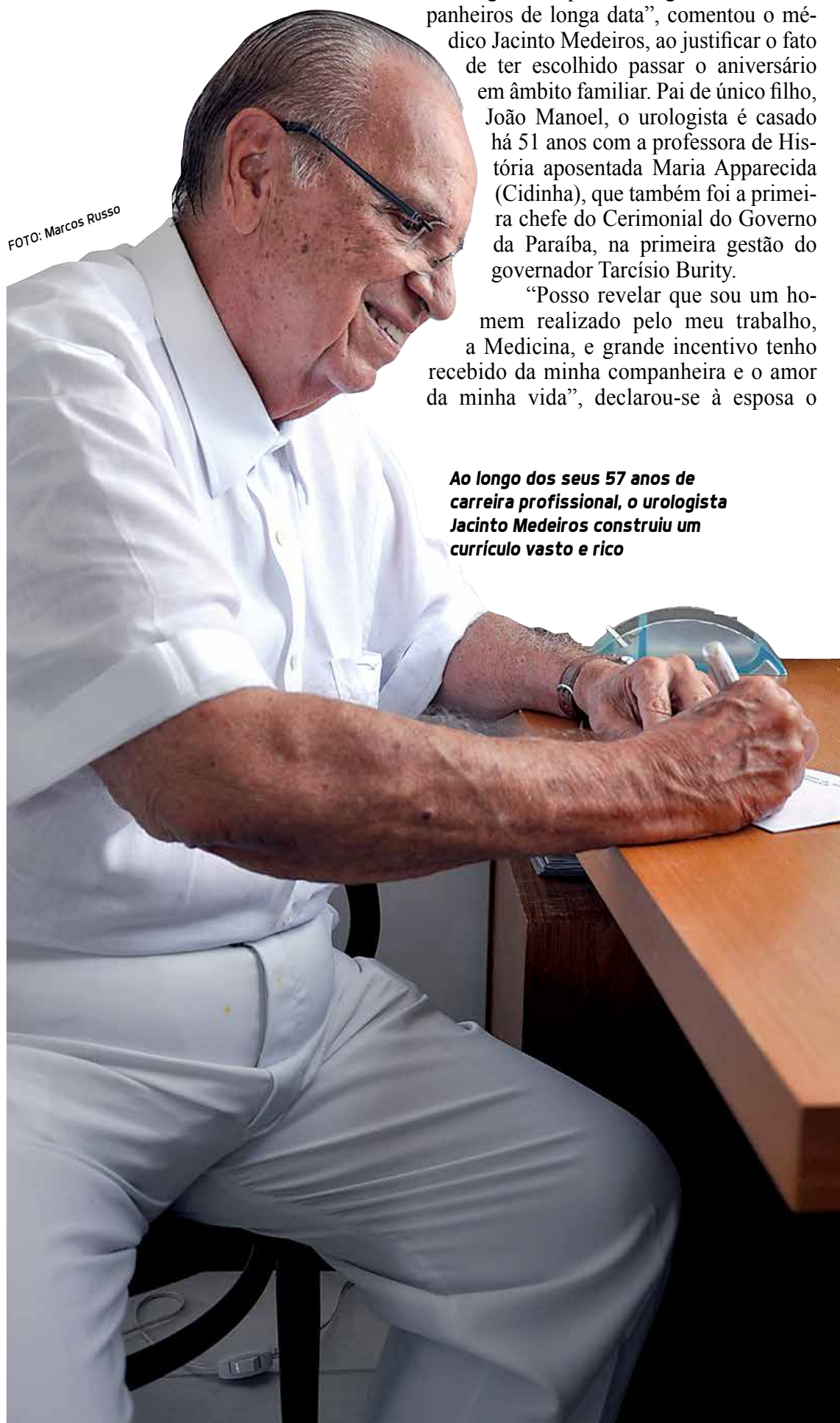
A propósito, o mesmo procedimento o pai do urologista, o pediatra João Medeiros - que se tornou numa lenda na história da Medicina na Paraíba - adotou quando seu filho Jacinto, nascido em João Pessoa, decidiu pela área médica. “Nunca meu pai se manifestou ou sugeriu que eu seguisse a carreira de médico. Ele me concedeu ampla liberdade de escolha da profissão e a escolhi por amor à área da Medicina”, lembrou o doutor.

Ao longo dos seus - até agora - 57 anos de carreira profissional, o urologista Jacinto Medeiros construiu um currículo vasto e rico. E com direito, inclusive, logo no ponto de partida, a uma situação *sui generis*: quando formou-se, em 15 de dezembro de 1957, na primeira turma de Medicina da então Universidade da Paraíba - hoje UFPB - o doutor João Medeiros dirigia a instituição. “Com grande satisfação devo registrar o fato, à época, ser o meu pai reitor da Universidade e paraninfo da nossa turma, que

tinha o total de 34 integrantes”, declarou, sem esconder o orgulho pela experiência vivida. Ele mesmo fez questão de destacar alguns cargos assumidos: é membro titular fundador da Academia Paraibana de Medicina, tendo ocupado quase todos os cargos da diretoria, incluindo a presidência durante dois biênios consecutivos: de 1998 a 2002. Durante 15 anos consecutivos - de 1965 a 1979 - foi, respectivamente, superintendente do Ipase e INPS.

Mas, ainda no início da carreira, o doutor Jacinto Medeiros fez residência em cirurgia urológica no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e, posteriormente, novo curso de especialização em Barcelona, na Espanha. Depois, por volta do final da década de 50 e início dos anos 1960, época em que foi o médico cirurgião do líder as Ligas Camponesas na Paraíba, Assis Lemos, quando “ele foi vítima de agressão insólita dos latifundiários”, conforme as palavras do urologista, realizou outro curso de especialização em cirurgia geral em Londres, na Inglaterra, onde era - atendendo a um convite privilegiado recebido - hóspede do embaixador, e também paraibano, Assis Chateaubriand. Professor aposentado da UFPB, foi diretor, de vários centros da área médica nessa mesma instituição, a exemplo do Hospital Universitário. Integrante dos quadros da Academia Paraibana de Medicina, membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia do Rio de Janeiro, mestre do Conselho Brasileiro de Cirurgiões, ele é Cidadão Benemérito da cidade de João Pessoa e possui o título de Honra ao Mérito Médico Nacional, concedido pela Academia Brasileira de Medicina.

FOTO: Marcos Russo



Ao longo dos seus 57 anos de carreira profissional, o urologista Jacinto Medeiros construiu um currículo vasto e rico

Boemia e a “sede” no Cassino da Lagoa

Paralelamente às atividades profissionais, o médico Jacinto Medeiros sempre apreciou - e assim ainda continua - a boemia. Em 1955, fundou - com outros integrantes - um grupo que viria a se tornar em futuros boêmios e com direito à “sede”: o Cassino da Lagoa, instalado no Parque Solon de Lucena, no centro de João Pessoa. “Eram encontros magistrais e, embora com poucos remanescentes, continua ativo”, garantiu ele, lembrando que “os locais eram frequentados pelas mais proeminentes figuras da Paraíba, do governador mas ao mais modesto componente da Casa do Estudante”. Pelo trânsito na área social, com o passar do tempo, presidiu os clubes Cabo Branco e Jangada e foi diretor social do Astrea.

“Antigamente, os frequentadores dos cabarês eram recepcionados para entreteni-

mento, boas músicas e romance e, muitas vezes, havia apresentações de artistas de renome nacional, como Nelson Gonçalves e Agostinho dos Santos. Naquela época, os locais mais procurados eram especialmente a Maciel Pinheiro, para os mais remediados, e a Silva Jardim, para os estudantes e os menos aquinhoados. Um fato a se destacar é que muita gente ia de paletó e gravata e as “damas” elegantemente trajadas de longo”, relatou o médico Jacinto Medeiros, que considerava aquele período vivido como a “época de ouro” dos cabarês. “Não havia a instituição de “ficar” com a namorada e aquela era a única opção de prazer”, observou ele.

O urologista também lembrou um caso que provocou certo furor social, nos anos 1990: uma matéria publicada em revista. “A dama do cabaré, Hoza-

na, em entrevista para A Carta, do saudoso Josélino Gondim, costumava dizer que lá era lugar de respeito e que prostitutas eram mais fáceis de se encontrar nos meios universitários.

O fato interessante é que isso causou muita mágoa de Josélino Gondim porque muitos foram citados na entrevista de Hozana e muitos se queixaram de não terem sido incluídos como assíduos frequentadores”, comentou o médico. “Hoje, o cabaré é uma instituição praticamente falida, com o advento dos famosos motéis”, disse ele, que ainda mantém seu espírito boêmio, pois, nos finais de semana, vai a dois locais, no bairro do Bessa: o happy hour no Botequim Real, no Mag Shopping, e, aos sábados, almoça no Restaurante Vila Cariri, onde degusta comidas típicas.

Saúde

Diabetes: saiba tudo sobre essa doença silenciosa e perigosa

PÁGINA 22



Gastronomia

Arroz de forno tem presunto cozido, espinafre e mussarela

PÁGINA 24



Diabetes

O diagnóstico precoce da doença permite estabelecer o tratamento adequado e evitar possíveis complicações

A Diabetes Mellitus é uma doença muito comum no mundo inteiro. Às vezes produz sintomas desde seu início, outras vezes não apresenta nenhum, passando totalmente despercebida. Por isso, um grande número de pessoas portadoras de diabete não o sabem, e somente ficarão sabendo quando surgir alguma complicação, como, por exemplo, um enfarte de miocárdio. O diagnóstico precoce da diabete permite estabelecer o tratamento adequado e evitar possíveis complicações.

A diabete é uma doença que impede o aproveitamento correto dos alimentos ingeridos, especialmente dos açúcares, devido a uma carência total ou parcial de um hormônio chamado insulina. Uma pessoa normal ingere, com a sua alimentação, açúcares, proteínas e gorduras. O alimento é digerido no estômago e absorvido no intestino delgado. Depois, chega ao fígado, onde uma parte se transforma em glicose, que entra na corrente sanguínea e faz com que o pâncreas produza insulina. A insulina permite que a glicose entre nas células e produza calor e energia. De certo modo, a insulina abre a porta da célula para que a glicose possa entrar. Quando uma pessoa diabética se alimenta, o pâncreas não produz a insulina necessária para que esta glicose entre nas células, provocando uma acumulação ou aumento de açúcar no sangue (glicemia elevada). Então o organismo consome gorduras e proteínas para obter energia.

Existem dos tipos de diabete conhecidos: Diabete tipo 1 (Insulinodependente) e Diabete tipo 2(não insulinodependente)

A diabete tipo 1 é aquela que requer a administração diária de insulina para seu controle adequado. Esta forma clínica de diabete se apresenta com maior frequência em crianças e adultos jovens, e se produz porque as células do pâncreas (células insulinoprodutoras), que normalmente fabricam a insulina, não fazem seu trabalho ou produzem quantidades insuficientes do hormônio. Em pessoas com predisposição para desenvolver este tipo de diabete, infecções virais ou o próprio sistema imunológico do organismo (sistema de defesa contra a infecção) podem atacar as células insulinoprodutoras do pâncreas e alterar a secreção da insulina. Geralmente, os sintomas aparecem de forma inesperada. Os mais comuns são: cansaço ou debilidade, apetite exagerado (polifagia), sede intensa (polidipsia), micção frequente (poliúria), visão distorcida ou mudanças na visão. Todos esses sintomas são secundários ao aumento de glicose no sangue (hiperglicemia). A perda súbita de peso indica níveis baixos de insulina, e sua presença junto aos outros sintomas deve alertar sobre a necessidade de iniciar o tratamento. O tratamento consiste na associação de um plano de alimentação adequado, exercício físico e aplicação de insulina, cuja dose e frequência de injeções serão determinadas pelo médico em cada caso particular.

A diabete tipo 2 afeta habitualmente



O primeiro passo para determinar o conteúdo de açúcar no corpo é obter e analisar uma gota de sangue

adultos obesos com mais de 40 anos. Esta é a forma clínica mais comum (90% do total de diabéticos).

No tipo 2, as células insulinoprodutoras do pâncreas produzem insulina, mas o organismo não pode utilizá-la adequadamente. Há insulina, mas as células parecem não reconhecê-la, e a glicose não pode entrar nos tecidos. Esta incapacidade de usar o hormônio de maneira eficaz se chama “insulino-resistência”. Nestes casos, o pâncreas é obrigado a fabricar cada vez mais insulina, sem alcançar o efeito normal, o que aumenta o nível de açúcar no sangue (hiperglicemia). A diabete não insulinodependente é uma doença hereditária. Herda-se a predisposição para desenvolvê-la, e diversos fatores a desencadeiam, tais como: infecções, intervenções cirúrgicas, gravidez, menopausa e emoções.

A obesidade deve ser destacada como

um fator que precipita a diabete, por produzir insulino-resistência. Uma pessoa que tenha parentes diabéticos possui predisposição, portanto deve evitar o excesso de peso. O início da doença é lento, apresenta os mesmos sintomas que a diabete tipo 1, mas geralmente mais leves. Isto explica por que, tanto para o paciente quanto para o médico, o diagnóstico é mais difícil. A maioria dos diabéticos não insulinodependentes podem alcançar um bom controle metabólico com um plano de alimentação (alcançando o peso ideal) e exercícios físicos. Em alguns casos é necessário agregar ao tratamento medicamentos orais (hipoglicemiantes orais). A aplicação de insulina se reserva para situações especiais, como perda de peso, gravidez, intervenções cirúrgicas, infecções ou outras doenças que possam interferir no controle da glicemia.

Diabete Gestacional: É a diabete que se desenvolve durante a gravidez e desaparece com o parto. Seu diagnóstico e tratamento são importantes para se ter uma gravidez normal. Deve-se considerar que 50% das mulheres que apresentam diabete gestacional terão diabete no futuro. As complicações crônicas da Diabetes Mellitus não são exclusivas de nenhum tipo da doença em especial. A alteração em órgãos como os olhos, rins, pés etc. depende do controle habitual da glicemia e não do tipo de diabete. O objetivo do tratamento é alcançar um bom controle metabólico, isto é, a utilização adequada da glicose. Desta forma evita-se grande parte das complicações que a longo prazo podem alterar a qualidade de vida, tanto do diabético insulinodependente como do não insulinodependente.

O primeiro passo para determinar o conteúdo de açúcar no seu sangue é obter uma gota de sangue. A maioria das pessoas faz isso picando um dedo com um dispositivo de lanceta. Há dois métodos diferentes que você pode usar para medir a quantidade de açúcar que há numa gota de sangue. Estes métodos são a prova visual e a prova com medidor. Estes métodos são descritos a seguir. Há muitas coisas a serem consideradas ao selecionar o método ou o instrumento mais adequado para você. Seu médico pode ajudá-lo, já que conhece seu caso e os muitos sistemas de prova que existem. A prova visual se realiza com pequenas fitas plásticas. Estas fitas têm uma pequena bolha em uma das extremidades. As substâncias químicas na bolha mudam de cor ao entrar em contato com o açúcar. Os resultados nas fitas de prova visual são precisas se você pode notar pequenas diferenças entre vários tons de cor. Para fazer a prova do sangue com uma fita visual, aplique uma gota de sangue na bolha da fita e siga as instruções da caixa. Espere o tempo indicado nas instruções. Se o tempo indicado não for observado, o resultado da prova será incorreto. Em seguida, compare as cores da bolha com as cores na caixa de fitas. A tabela de cores indicará os limites do nível de açúcar no sangue nesse momento. Por exemplo, a tabela pode indicar que o nível de açúcar no sangue está entre 80 e 120mg/dl ou entre 180 e 240mg/dl. As provas com o medidor proporcionam uma maneira mais exata de determinar o nível de açúcar no sangue. Os medidores usam fitas muito parecidas às utilizadas nas provas visuais, mas a mudança de cor da fita de prova pode ser observada com maior exatidão. Cada um tem seu próprio método de uso. O método correto de cada medidor deve ser usado para que qualquer medidor dê resultados precisos do nível de açúcar no sangue. Por exemplo, cada máquina usa apenas um tipo de fita ou de cartucho. Alguns medidores requerem que você controle o tempo de duração da prova e que limpe ou seque a fita, enquanto outros não. E existem outras diferenças. As respostas às seguintes perguntas podem ajudá-lo a selecionar um medidor que satisfaça suas necessidades.

Dez conselhos úteis:

1. Conheça os níveis de glicose do seu sangue. Verifique-os com regularidade.
2. Descubra qual o seu peso ideal e mantenha-o.
3. Siga uma dieta com pouco açúcar.
4. Aplique sua insulina ou tome seus medicamentos, na forma que o seu médico aconselhou.
5. Não se esqueça de visitar seu médico periodicamente (a cada dois a quatro meses).
6. Siga os conselhos de seu médico sobre dieta, exercícios, medicamentos e controle.
7. Leve sempre com você o cartão que o identifica como diabético; ele será muito útil em caso de queda brusca do nível de açúcar no seu sangue.
8. Se usa insulina, tenha sempre à mão uma dose, açúcar, fruta ou glicose para o caso de hipoglicemia.
9. Não se esqueça de seus controles. Isso melhorará sua qualidade de vida.
10. 6% da população é diabética, e metade não sabe disso. Ajude a detectá-los.



Campanhas públicas ajudam as pessoas a descobrir se têm ou não diabetes, como também os portadores a controlar a doença

Piadas

Vingança de sogra

O policial manda o sujeito parar o carro. E fala:
- Seus documentos, por favor. O senhor estava a 130km/h e a velocidade máxima nesta estrada é 100.
- Não, seu guarda, eu estava a 100, com certeza.
A sogra dele corrige:
- Ah, Chico, que é isso! Você estava a 130 ou mais!
O sujeito olha para a sogra com o rosto fervendo.
- E sua lanterna direita não está funcionando...
- Minha lanterna? Nem sabia disso. Deve ter pifado na estrada...
A sogra insiste:
- Ah, Chico, que mentira! Você vem falando há semanas que precisa consertar a lanterna!
O sujeito está p*** da vida e faz sinal à sogra para ficar quieta.
- E o senhor está sem o cinto de segurança.
- Mas eu estava com ele. Eu só tirei para pegar os documentos!
E a sogra mais uma vez insiste:
- Ah, Chico, deixa disso! Você nunca usa o cinto!
O sujeito não se contém e grita para a sogra:
- Cala essa boca!
O guarda se inclina e pergunta:
- Ele sempre grita assim com a senhora?
Ela responde:
- Não, seu guarda. Só quando ele bebe.

Bêbado

Um bêbado pega o ônibus de volta pra casa aos gritos.
Já na parte de trás do ônibus, grita de novo:
- Desse banco pra frente todo mundo é corno! E daqui pra trás todo mundo é viado!
Ao ouvir isto, levantam-se alguns dos passageiros, xingando o bêbado e ameaçando cobri-lo de porrada. O motorista, para evitar confusão, freia bruscamente e todos caem.
Um deles se levanta, pega o bêbado pelo colarinho e pergunta:
- Fala de novo, safado. Quem é corno e quem é viado?
- Agora eu não sei mais. Misturou tudo!

Português

O português foi ao médico tomar uma injeção, chegando lá ele perguntou:
— Vai doer doutor?
O médico respondeu:
— Agora vai doer um pouco, mas mais tarde não.
O paciente contente então responde:
— Então eu volto mais tarde.

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

(?) Mundi, festival de animação	→	A forma de pensar do louco	→	Unidade monetária do Japão (pl.)	→	Cada um dos tempos, no boxe
Cores da onça-pintada	→	→	→	→	→	São extensas no território norueguês
Antropó-fagos	→					
À (?), forma de preparo de bifes	→					
Revoltar; sublevar	→					
				Aquele homem O país do Tio Sam	E	L
Maldição “Errar (?) humano” (dito)	→	O membro como a perna (Anat.)	(?) coisa: isto Sigla dos Correios			
Escola na qual Aristóteles ensinava	→			Latitude (abrev.)		
					Fator que varia no camaleão	
Relativo a certo religioso de mosteiro		(?) Reed, cantor de rock dos EUA	Jogada do vôlei			
Reveste o corpo do cachorro	→		Parar, em inglês Causou sofrimento			
				Nota musical Propensão sexual		
Gaio da rezadeira Apóstolo de Cristo		Miles Davis, trompetista de jazz			Efeito do sapato apertado	
A comida feita com muito óleo	→			(?) Baldwin, ator dos EUA		

BANCO 3/1ou, 4/stop, 5/leu — praga, 7/monacal. 54

Gustavo Cerbasi

INVESTIMENTOS INTELIGENTES

Do mesmo autor do best-seller CASAS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS

52 Jogos para ajudar você a ganhar dinheiro

Nas bancas e livrarias

COQUETEL

Solução

V	S	O	R	N	O	R	O	G
C	E	V	E	W	O	J		
S	C	I	O	I	E			
E	H	V	O	N	H	V		
d	O	J	S	O	J	E		
E	O	V	J	J	E			
O	T	V	O	V	N	O	W	
S	O	N	E	C	I	T		
V	J	S	E	I	E			
E	T	E	V	A	G	V	H	P
H	V	N	I	J	O	W	V	
V	S	E	N	V	T	I	W	
S	I	V	B	I	N	V	C	
V	N			V				

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Manchas da cobra, 2 - rabo, 3 - língua, 4 - boca de Adão, 5 - fol-
has, 6 - folha da maçã, 7 - galho, 8 - mão de Adão, 9 - assinatura.

ÇAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

“Cybercondria”

Não bastasse o mau HÁBITO brasileiro de tomar remédio por conta própria, um comportamento que vem se disseminando de uns TEMPOS para cá é a AUTOMEDI-CAÇÃO após consulta à internet. Geralmente praticada por quem tem mania de doença – o HIPOCON-DRIACO –, essa ação pode gerar sérios problemas de SAÚDE. Criado pelos especialistas para designar essa nova modalidade de hipocondria, o termo “CYBERCON-DRIA” lembra que a ATITUDE de buscar informações sobre ENFER-MIDADES e medicamentos na REDE mundial de computadores é um TRANSTORNO de ansiedade. O RISCO está no fato de haver, na INTERNET, uma grande quanti-dade de sites, muitos não confiá-veis, que podem INDUZIR a pessoa a tirar conclusões apressadas sobre a suposta DOENÇA e – o que é pior – levá-la a ingerir alguma substância que provoque EFEITO nocivo. É claro que a pesquisa à web não deve ser condenada, desde que feita em PORTAIS responsáveis (os gover-namentais, os ligados a SOCIEDADES médicas, como a de dermatologia, por exemplo). No entanto, a auto-medicação nunca deve ser praticada, sob pena de pôr a VIDA em risco.

Ç U H O T I E F E X C
Y P A V F J Ô L P R O
U P U A T I T U D E U
Ã H T O L Z S F P D B
A C O J N G O G T E N
F W M S Z R S Y R Ç C
O L E S P O R T A I S
C U D E J B C Ç N Ô J
A S I D C Z Y I S J E
I J C A D B B D T D V
R F A D Q J E R O Ã Z
D Ô Ç E O H R B R Z E
N K Ã I J B C Ã N B N
O K O C A Ã O C O I F
C I O T V N H Q H E
O N I S I N D U Z I R
P T B R A R R X V A M
I E I Y Ç U I L L Q I
H R I P N N A Q N L D
X N X F E K H L Q E A
T E M P O S I B N H D
T M S D P W T Ô J E
Ç X A N T N F M O S S
Ç N W K J Q D S C Ô S
Ô T H A B I T O S J T
D L G J S Ç X E I Z Z
R V X A I A K V R X X
N Z D O V N U D H B E
F I O Y T F E D Y D P
V R G H B U N P E D E

42

Gustavo Cerbasi

INVESTIMENTOS INTELIGENTES

Do mesmo autor do best-seller CASAS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS

52 Jogos para ajudar você a ganhar dinheiro

Nas bancas e livrarias

COQUETEL

Solução

V	S	O	R	N	O	R	O	G
C	E	V	E	W	O	J		
S	C	I	O	I	E			
E	H	V	O	N	H	V		
d	O	J	S	O	J	E		
E	O	V	J	J	E			
O	T	V	O	V	N	O	W	
S	O	N	E	C	I	T		
V	J	S	E	I	E			
E	T	E	V	A	G	V	H	P
H	V	N	I	J	O	W	V	
V	S	E	N	V	T	I	W	
S	I	V	B	I	N	V	C	
V	N			V				

Horóscopo



Áries

A semana começa já influenciada pela Lua Minguante em Escorpião pedindo para você dar um tempo em questões que envolvam suas finanças, especial-mente as compartilhadas com sócios ou em um processo de divórcio. Espere alguns dias para dar continui-dade nos processos. Vênus e Plutão unidos em Capricórnio fazem um tenso aspecto com Urano e Marte trazendo mudanças, agora definitivas nos relacionamentos e projetos de trabalho. O Sol em Aquário beneficia os trabalhos em equipe.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e pede calma e tranquilidade com relação a assuntos que envolvem seu coração. Agora não é hora de resolver nada, pelo menos não durante os próximos dias. É sabido que Vênus em grau exato com Plutão e em tenso aspecto com Urano e Marte pressiona para a resolução, mas você não deve fazer nenhum gesto nessa direção. Deve apenas deixar que o Universo resolva o que deve ser resolvido



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e você deve puxar o freio dos seus gastos. Você deve econo-mizar ao máximo, pois o dinheiro pode faltar. Também não deve envolver-se em nenhum investimento de risco. Vênus em grau exato com Plutão e em tenso aspecto com Urano e Marte continua mexendo com questões que envolvam a família e sua vida doméstica. Procure não se envolver em brigas e mal estares familiares, pelo menos durante os próximos dias. Uma mudança de casa pode acontecer.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e pede certa reclusão e afastamento da vida social. As energias estarão mais densas e você não deve expor-se. Algumas decisões não devem ser tomadas por você, pois Vênus em grau exato com Plutão em seu signo e em tenso aspecto com Urano e Marte traz muita tensão e possibilidades de rompimentos. Você deve deixar que o Universo indique alguns caminhos e não deve tentar controlar nada. Deixe finalizar o que precisar ser deixado para trás.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, e uma trégua deve ser dada em um relacionamento que vem trazendo problemas. Algumas mudanças podem ocorrer com a quietude e afastamento que pode acontecer. Deixe o Universo decidir os novos caminhos. Seu regente ainda retrógrado em grau exato a Plutão e em tenso aspecto com Urano e Marte deixa para trás e de forma defini-tiva os relacionamentos que não fazem mais parte de seus carmas ou destino. Deixe o Universo trabalhar em silêncio e não controle nada.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, e vai deixar você mais fechado e introspectivo, mais voltado para sua vida doméstica, familiar e seus sentimentos mais profundos. O passado fica mais latente, assim como algumas emoções. Vênus e Plutão em graus exatos e em tenso aspecto com Urano e Marte pedem cuidados redobrados com questões que envolvam seu trabalho. Um projeto pode apresentar problemas e, caso isso aconteça, dê um tempo à sua cabeça. Descanse e somente depois disso, retome.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo e por isso você deve descansar. Encontre momentos de relaxamento, mesmo em meio a confusão. A semana pede calma e discernimento. Procure adiar decisões definitivas. Vênus e Plutão em graus exatos e em tenso aspecto com Urano e Marte po-dem deixá-lo mais tenso e pessimista. Não é hora de decidir nada, mas de deixar o Universo indicar novos cami-nhos que serão abertos em alguns dias. Caso haja algum rompimento, deixe



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e alguns pro-blemas relacionados com sua carreira, especialmente com um projeto profis-sional, pedem uma trégua. Esqueça por um pequenos período de tempo tudo o que vem dificultando um novo passo e deixe que o Universo indique novos caminhos. Questões que envolvem o amor ou um relacionamento específico também passam pelo mesmo processo e você deve tentar sair do controle e ficar atento aos sinais.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e você deve puxar o freio em questões que envolvam seus projetos de trabalho. O momento envolve silêncio e descanso e você não deve forçar nada. Simplesmente silencie e deixe que o Universo indique os caminhos. Sua saúde também pode estar mais frágil neste período. Vênus em grau exato com Plutão e em tenso aspecto com Urano e Marte coloca um ponto final em questões que envolvam um relacionamento mais profundo. As finanças passam por uma fase delicada também.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e você vai sentir-se mais fechado e silencioso. Os compromissos sociais ficam para trás e você vai preferir ficar na sua ou entre os seus. O momento é ótimo para estudar ou fazer uma pequena viagem de descanso. Vênus e Plutão em graus exatos e em tenso as-pectos com Urano e Marte pedem calma em questões que envolvam seus relacionamen-tos amorosos e romances. O relacionamentos com os filhos também exigem cuidados.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e você se fecha. O momento é de reflexão e introspecção e você deve respeitar esse estado de espírito. O momento é ótimo para ler, escrever e meditar. Relaxe e descanse. Vênus em grau exato com Plutão e em tenso aspecto com Urano e Marte pede cuidados redobrados com gastos em ex-cesso. A ordem do momento é economizar e não se envolver em investimentos de risco. Um relacionamento do passado que tentou voltar é deixado definitivamente para trás.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião e alguns de seus projetos pedem um tempo para reavaliação e revisão. Especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras passam por esse processo. Uma viagem pode ser adiada por alguns dias. Vênus e Plutão em graus exatos e em tenso aspecto com Urano e Marte podem trazer problemas em um trabalho em equipe. É possível que algo na organização da equipe precise também de revisão. Mantenha a calma e o autocontrole.

Arroz de forno

Receita gostosa para o almoço tem presunto cozido, espinafre e mussarela

Confira

Ingredientes

300g de espinafre congelado, picado e espremido
2 1/2 xícaras (chá) de arroz branco cozido
2/3 de xícara (chá) de leite
2 ovos
1 xícara (chá) de mussarela ralada grossa
1 colher (sopa) de azeite
1 cebola picada
2 dentes de alho
150g de presunto cozido fatiado fino, rasgado com as mãos
Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Preaqueça o forno a 180°C (moderado). Em uma tigela grande, misture o espinafre, o arroz, o leite, os ovos, 1/2 de xícara da mussarela, sal e pimenta. Reserve. Em uma frigideira, aqueça o azeite e refogue a cebola e o alho, mexendo com uma espátula até que comecem a dourar. Junte o presunto e cozinhe por 2 minutos. Retire do fogo e misture ao espinafre. Coloque o arroz em uma tigela refratária média e polvilhe a mussarela restante sobre a superfície. Leve ao forno por 25 a 30 minutos ou até a mussarela derreter e o arroz começar a dourar. Retire do forno e sirva quente.



FOTOS: Divulgação

Salada de macarrão

Ingredientes

250 grama(s) de macarrão curto cozido e frio
2 unidade(s) de tomates italianos
150 grama(s) de tomates cereja
10 unidade(s) de folhas de manjeriçã
2 colher(es) de chá de alcaparras
3 colher(es) de chá de azeitonas pretas
1 colher de chá de mel
1 colher de chá de vinagre balsâmico
3 colher(es) de sopa de ketchup
Hellmann's
Azeite de oliva
5 unidade(s) de filês de aliche
1 colher(es) de chá de salsinha picada

Modo de preparo

Rale os tomates com a pele. Corte os tomates cereja em quartos. Pique os filês de aliche, as azeitonas, a metade das alcaparras e reserve. Para preparar o vinagrete, coloque no recipiente onde irá fazer a salada, o sal, a pimenta do reino, o vinagre balsâmico, o ketchup e o mel. Acrescente o azeite e misture novamente. Acrescente à mistura o tomate ralado, as alcaparras picadas, as azeitonas, o aliche e os tomates cereja. Misture bem e deixe repousar por uns minutos. Coloque a pasta previamente cozida e fria. Acrescente o resto das alcaparras. Para finalizar, adicione salsinha picada, as folhas de manjeriçã, e sirva.



Arroz de Carreteiro

Ingredientes

1kg de carne-seca dessalgada cortada em cubos de 3cm
1xícara (chá) de azeite de oliva

2 cebolas médias picadas
6 dentes de alho
4 tomates grandes sem pele e sem sementes, picados (opcional)
2 xícaras (chá) de arroz
1 xícara (chá) de salsinha picada

Modo de Fazer:

Frite a carne no azeite por 50 minutos numa panela de ferro. Em seguida, refogue as cebolas e o alho, acrescente a carne e cozinhe em fogo baixo por cerca de 1 hora, mexendo de vez em quando. Acrescente água aos poucos até a carne ficar macia. Enquanto isso, lave o arroz e deixe-o escorrer. Assim que estiver bem seco, despeje-o sobre a carne e frite por 7 minutos. Acrescente os tomates (opcional) e depois de 5 minutos incorpore água fervente (o suficiente para ficar dois dedos acima do arroz). Abaix o fogo, tampe parcialmente a panela e cozinhe por 20 minutos ou até o arroz ficar macio. Retire, salpi-que a salsinha e sirva com ovos cozidos.

Rendimento: 10 porções

Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Meio século de prosperidade - 02 Com declínio do consumo

No final da década de 30, quando a Segunda Guerra ainda estava em seus primórdios, o consumo percapita de vinho na França era de 170 litros por ano, (média que caiu durante os anos da guerra por conta da escassez) No final da década de 40, o consumo voltou a subir praticamente aos índices pré-guerra, alcançando 150 litros anuais no começo da década de 50. Mas em vez de aumentar ou simplesmente estabilizar-se nesse nível, o consumo começou a cair, nos anos 70 Já tinha caído para 110 litros e nos anos 1990 chegava a pouco mais da metade disso; cerca de 60 litros anuais por habitante. Não é preciso de calculadora, para constatar facilmente que em 50 anos o consumo percapita de vinho caíra 60%.

O mesmo aconteceu em outros lugares, embora de forma menos dramática. Entre os italianos o consumo caiu de 110 para 65 litros por pessoa entre os anos 1950 e 1990. No mesmo período o consumo de vinho no Chile caiu pela metade. Em Portugal a queda foi de um terço e na Grécia de um quarto. Ressalvamos que essas estatísticas atribuem o mesmo consumo a crianças e adultos, à mulheres e homens. Como os homens adultos bebem mais vinho do que qualquer outro seguimento social das sociedades ocidentais, uma mudança na estrutura demográfica, necessariamente altera os índices percapita. Novamente será preciso lembrar que certamente a queda do consumo foi

influenciada pela maior parcela de crianças na população em consequência do Bab. Boom do pós-guerra, isto sem falar que desde os anos 1960 até meados de 1990, o consumo de vinho entre os franceses ainda de 15 anos foi reduzido em um quarto a cada ano, coincidindo que no mesmo período, a França teve uma forte entrada de imigrantes muçulmanos do Norte da África, com a maioria sem beber nenhum tipo de bebida. As estatísticas cruas sem levar em conta certos condicionantes, nem sempre revelam a Verdade Verdadeira. A queda no consumo de vinho na maior parte da Europa continental, também pode ser explicada de outras maneiras; uma foi o declínio do consumo dos vins de table, que aconteceu mais rapidamente do que nos vinhos AOC. De uma média de 180 litros por pessoa nos anos 1970, os vinhos de mesa despencaram para menos de 20 litros no final da década de 90. Desnecessário se

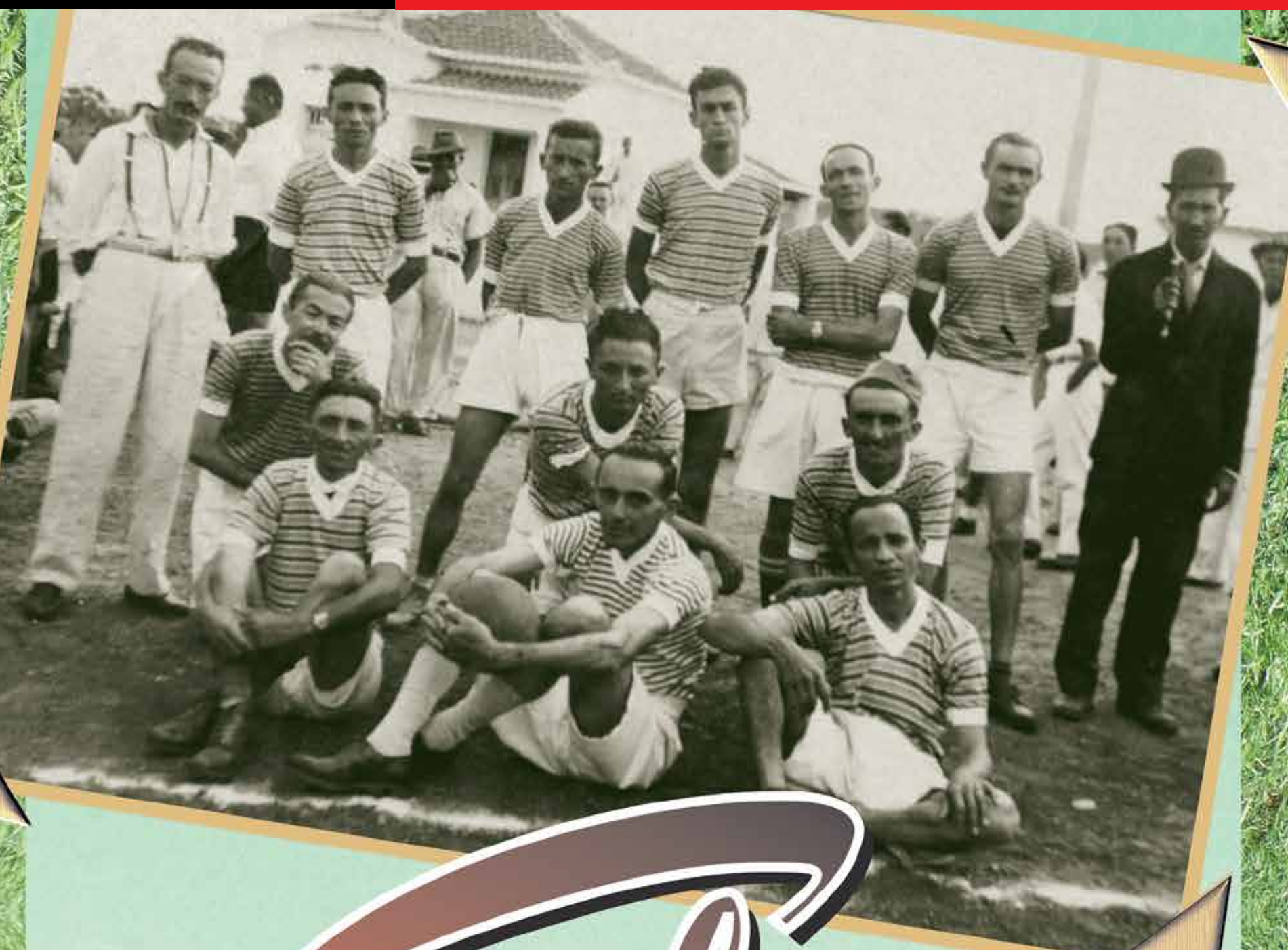
faz comentar que os vinhos AOC são mais caros e a decisão de pagar mais por uma garrafa de vinho, ajuda a explicar a queda da quantidade consumida. Afora um sem número de outras razões. É forçoso convir que o estilo de vida das pessoas mudou da mesma forma que o lugar do vinho neste novo contexto. O vinho deixou de fazer parte da alimentação diária como havia feito por séculos e se tornou apenas mais uma entre muitas opções. Na década de 50 um terço dos franceses tinha diante de si um copo de água ao sentar-se à mesa de refeição. Nos anos 1990, esse hábito já tinha se estendido a três quartos da população. A redefinição da relação entre bebida alcoólica e o trabalho que retirou o vinho da alimentação cotidiana que em alguns casos era fornecido pelo próprio empregador, será nosso assunto na próxima coluna...

Caderno

Comemorativo



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de janeiro de 2014



UMA PINTURA DE GOL

O toque de bola de craques da literatura no país do futebol

PÁGINAS 3 e 4

O artista da capa



Ariano Suassuna

O artista capa desta última edição do Caderno 120 Anos não é propriamente o autor da foto. É o próprio personagem: Ariano Suassuna, paraibano nascido em João Pessoa, dentro do Palácio da Redenção, em 1927 – seu pai, João Suassuna, era o então presidente da Paraíba, à época. O autor de “O Romance da Pedra do Reino” e “O Auto da Compadecida” é um torcedor apaixonado do Sport (PE), e chegou a atuar como zagueiro nos tempos em que estudava em colégio interno, em Recife. Mas confessa, às gargalhadas, nesta edição: “Era um perna-de-pau, só jogava porque era amigo do técnico do time”. Na literatura, porém, Ariano é craque, autor de vários gols de letra.

VERDADES DO ESPORTE

Injustiça

Virgilio Trindade

Amigos, nenhum resultado até hoje foi mais injusto para um jogo que Santa Cruz 2 x Botafogo 0. Não é bairrismo, clubismo ou chatice. É a verdade. Quem foi a Graça viu o Botafogo jogar com dez homens e “botar o Santa no bolso”. Viu Icaro passar por todos e chutar por fora após bater o arqueiro Coral. Viu Coca-Cola “dar troco” a torta e a direita em tudo quanto era pernambucano, até mesmo no juiz Nelson Bento. Viu Prince cruzar bola direita e Sílvio da esquerda numa sucessão impressionante. Viu Walter praticar defesas sensacionais. Viu Marinésio e Joca conter com fúria e disposição todos os ataques tricolores. Viu Pelado anular Birungueta. Viu Vanildo “amarrar” Canhou-

teiro. Viu Tarcisio “dançar” no meio de campo com a bola nos pés e os adversários “passeando”. Viu Gago chutar duas vezes e Cerry “vomitar”. Viu Bira atirar com a trave aberta e não marcar. Viu Coca-Cola perder um pênalti quando o placar era de 1x0 para o Santa. Viu o Botafogo jogar como nunca, muito mais que o adversário. E viu o maior azar de todos os tempos dentro de um campo de futebol. Sim porque o Botafogo jogou para ganhar o mesmo com dez homens teve futebol, teve disposição, teve volume de jogo e teve oportunidades para marcar três tentos, sem nenhum exagero. Mas o “Belo” estava mesmo com “pé frio”. Tanto fazia o Santa ter goleiro como não. A bola não entrava de jeito nenhum. E digo mais, não havia Pelé que desse jeito. Podia trazer uma pistola, um pedaço de pau,

um paralelepípedo ou quinhentas e vinte bolas. Mesmo assim não chegaria a marcar um só tento. Estava escrito: O Botafogo teria que perder. Já imaginaram Coca-Cola perder um pênalti? É o cúmulo do azar! Mas, nem mesmo os 2x0 tiram o brilho da exibição impecável do Botafogo. O time jogou para provar aos pernambucanos que João Pessoa já tem futebol. Jogou para provar a todos que o Botafogo já merece um lugar no torneio “Pernambuco-Paraíba”. E a torcida alvinegra vibrou com a atuação dos “craques” e saiu satisfeita, certa de que o Botafogo nunca foi tão Botafogo quanto naquela noite, apesar dos pesares! O próprio Santa Cruz a esta altura há de convir “foi a nossa vitória mais injusta”.

A União, em 2 de fevereiro de 1963

O tempo e o evento

FOTOS: Arquivo/Divulgação

2 OUT 1940

Vitorioso o Treze no jogo de domingo contra o Botafogo – Para uma boa assistência, domingo passado, no campo do Paraíba Clube, os dois fortes filiados à Liga Desportiva Paraibana, Treze de Campina Grande, e Botafogo desta capital. O Treze fez jus à vitória por 2X1 e jogou melhor que o Botafogo. Os seus defensores não deram trégua aos adversários, sendo o arqueiro Araújo o seu maior jogador.

11 OUT 1940

Botafogo venceu facilmente o Palmeiras pela contagem de 6X1 – Mais uma partida de futebol do campeonato deste ano foi jogada domingo passado, no campo do Paraíba Clube, sendo contendores os filiados à L.D.P. Para esse encontro, conquanto os tricolores aparecessem como favoritos, havia uma certa esperança por parte dos alvinegros que sempre foram os mais combatentes adversários do clube coral. No entanto, o Palmeiras caiu fragorosamente e se deixou vencer por um escore bem elevado.



28 JUN 1950

O Treze sagrou-se campeão do 1º turno – Impondo ao Botafogo um revés descontente – Não deixou de causar estranheza em nossos círculos esportivos o desastroso revés sofrido pelo Botafogo, tri-campeão pessoense, no jogo de encerramento do 1º turno do campeonato de 1950. Oito tentos contra um foi o placar apresentado no final do prélio e convém frisar que o único tento do Botafogo foi consignado de pênalti, aliás, uma penalidade inexistente que somente o árbitro da partida viu.

28 JUN 1950

Gesto descortês e indisciplinar – Não podemos deixar de registrar o gesto descortês e indisciplinar com que se portou o diretor do Treze – William Miguel de Moraes -, tratando o tesoureiro da F.P.F. e representante em campo, com modos bruscos e gestos insolentes, por motivos de menor importância, que ainda assim não tinha razão o referido senhor. O representante do Tribunal de Justiça fez as devidas anotações.

22 JUL 1970

Afastamento dos clubes entristece os patoenses - O afastamento dos representantes de Patos, Nacional e Esporte, do terceiro turno do campeonato de profissionais vem causando certa consternação nos meios esportivos daquela cidade sertaneja, principalmente entre os dirigentes das duas agremiações. Como se sabe, os dois clubes foram impedidos de participar da terceira fase do campeonato de profissionais por determinação do Conselho Regional de Desportos, uma vez que nenhum dos clubes disputava outra categoria, senão a de profissionais.

07 MAR 1980

Botafogo vence o Maracanã – Flamengo cai por 2 x 1 e liderança fica com a Paraíba – Ao derrotar o Flamengo ontem a noite, no Estádio Maracanã, por 2 x 1, o Botafogo assumiu isoladamente a liderança do Grupo “C” da Taça de Ouro. O jogo foi duramente disputado e o tricampeão carioca prometera golear o representante paraibano. Mas diante de 25.496 espectadores, que proporcionaram uma renda de CR\$ 1.627.260,00 o time da Paraíba surpreendeu, apresentando um futebol competitivo e conseguiu um feito que entra para sua história.

03 MAI 1980

Bota x FLU – Paraibanos no Rio vivem momentos de expectativas em torno do jogo – Embora não tenha repetido na fase semifinal da taça de Ouro, o mesmo futebol apresentado na fase preliminar da competição, aceitando goleadas em seu próprio campo, o Botafogo é um adversário que inspira certos cuidados ao treinador Zagalo, cuja preocupação ficou evidenciada em sua preleção, lembrando seus atletas a surpreendente vitória do representante paraibano diante do Flamengo.

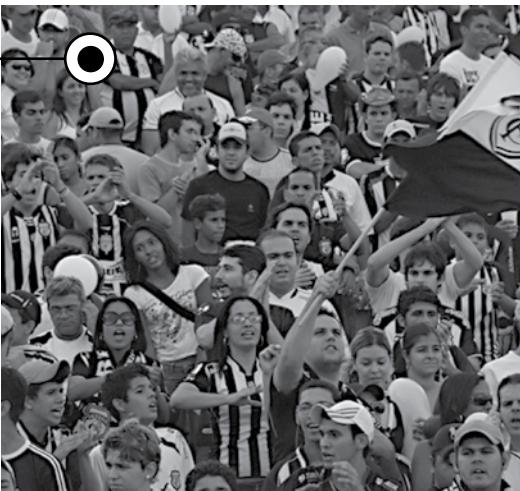


07 JAN 1990

Federação só divulga tabela após vistoria – O vice-presidente e diretor de futebol da Federação Paraibana de Futebol, Mário Bizerra, disse ontem que “a tabela dos dois turnos do Campeonato está pronta, mas não pode ser divulgada agora, porque a entidade ainda falta definir os locais dos jogos”. Acontece, explica Bizerra – que a Comissão de vistoria criada pela presidente Rosilene Gomes, deu um prazo final para que os responsáveis pelos estádios preliminarmente desaprovados, recuperassem essas praças.

16 JAN 1990

Mulher para ver futebol tem que pagar ingresso – As mulheres, este ano, vão pagar ingressos no Campeonato Estadual da Paraíba em condições iguais aos homens. Na temporada anterior elas estavam gratuitamente nos estádios. Esta decisão foi tomada pelo Conselho Arbitral de Divisão Única de Profissionais.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Roberto dos Santos

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

O time das letras

De Nelson Rodrigues a Vinícius, a galera que torcia pelo futebol-arte

Ricco Farias
Editor do Caderno 120 Anos

A troca de passes entre futebol e literatura rendeu textos inteligentes, dignos de um drible desconcertante no adversário no momento imediatamente anterior ao chute nas redes. Nelson Rodrigues, a propósito de um jogo em que seu Fluminense jogava lindo e irretocável, mas não conseguia fazer o gol, escreveu, numa crônica de 1963, que “a obra-prima,

Um Fluminense tão Flaubert

Nelson Rodrigues

Amigos, no tempo de Eça de Queirós, quando o articulista estava sem assunto, tinha uma solução genial, que era a seguinte: — xingava o bei de Túnis. Em Túnis há sempre um bei, e é doce descompor alguém com a prévia e linda certeza da impunidade. Era uma delícia para o autor de Os Maias xingar um desconhecido ilustre. Numa das vezes o bei protestou. Ao descrever fisicamente a vítima, Eça chamou o bei de “sórdido e obeso”. Possivelmente a importante autoridade não seria uma coisa nem outra. Ou talvez fosse magro, lívido e hierático. Mas o que eu queria dizer é que, como todo cronista, eu tenho o meu bei de Túnis. Chama-se Otto Lara Resende e trabalha ali na Procuradoria do Estado. Sendo esta uma coluna de futebol, por que a citação frequente e mesmo obsessiva de um homem que jamais deu uma botinada, jamais bateu um córner ou um tiro de meta?

O leitor dirá: — “É uma obsessão”. Ao que eu responderei: — “É uma obsessão”. Se eu pudesse, escreveria todo santo dia sobre o Otto. A princípio ele foi, estritamente, o meu bei de Túnis. Hoje é algo mais. Faz-me falta não citá-lo nas minhas crônicas. Sinto-me um frustrado e um vencido quando não uso o seu nome uma única e escassa vez. E o interessante é que também o leitor está viciado no Otto e tem saudades dos seus feitos, da sua figura, das suas piadas. Hoje, porém, vou falar do Otto a propósito do Fluminense. Pode parecer que uma coisa não tem nenhuma relação com a outra. Mas tem. E explico. O Otto é uma coisa que não sei, francamente não sei, se compromete ou se consagra um estilista. Ninguém mais divino torturado. Por vezes uma frase lhe custa arrancos de cachorro atropelado. Outro dia o Hélio Pellegrino soprou-lhe a sugestão: “Não seja tão Flaubert de Salambô!”.



FOTOS: Arquivo pessoal de Ariano Suassuna
Torcedor fanático do Fluminense, Nelson Rodrigues reclamou que sua equipe estava jogando como um “Flaubert”, em referência ao estilo apurado e irretocável do escritor francês. E disparou: “A obra-prima, no futebol e na arte, tem de ser imperfeita”

Por exemplo: — nas refeições o personagem do Otto “senta-se à mesa”, sempre e inexoravelmente “à mesa”. E vamos e venhamos: — sempre que, numa obra de ficção, o personagem senta-se com a classe referida, não é mais possível obra-prima, não é mais possível Ana Karênina. Ao passo que, pessoalmente, ele arrebata porque, no bate-papo, não há classe, não há Flaubert, não há Salambô, não há nada.

Outro dia o Otto sentou-se com o Armando Nogueira. Três horas da manhã. E o escritor mineiro brilhou como uma Duse aos dezessete anos. Durante 45 minutos ele provou, por A mais B, que no Brasil o golpe é uma impossibilidade total. Convenceu o Armando. Em seguida, passou a demonstrar a verdade inversa, ou seja: — que, no Brasil, o golpe é iminente, inevitável e necessário. Estava sendo ali um Sócrates sem alpercata.

Agora, a relação do Otto com o Fluminense. Domingo passado, durante os primeiros vinte minutos, o Fluminense foi um Otto, foi um estilista. Mas no futebol, como na literatura, convém não caprichar demais. Enquanto o Fluminense foi perfeito, não fez gol nenhum. Tudo certo, exato, irretocável, como a redação do Otto. No meu canto, eu via a hora em que perderíamos mais um ponto fatal. E vem a grande verdade: — a obra-prima, no futebol e na arte, tem de ser imperfeita. A partir do momento em que o Fluminense deixou de ser tão estilista, tão Flaubert, os gols começaram a jorrar aos borbotões.

[O Globo, 9/11/1963]

Carta de João Cabral a Manuel Bandeira

Prezado Manuel,

Ontem, fui dormir feliz. De longe chegou a notícia que o meu querido América vencerá o Náutico por 3x0. Em quatro jogos decisivos, três vitórias maiúsculas. O que mais posso eu desejar dessa vida? Apenas me doi o fato de não estar no Recife. Soube que uma multidão conduziu nossos jogadores até o Bar Savoy. Soube que a Ilha do Retiro foi pequena para acomodar tantos quantos quiseram assistir nosso momento de glória.

Sabe que como me arrependo de ter jogado pelo Santa Cruz. Eu queria, na verdade, usar o manto verde e branco. Mas eram coisas da idade. Manuel, mas apresso-me em te contar. Eu, que como sabes, sou o mais descrente dos crentes, cansado de tantas derrotas durante tantos anos, decidi provocar o Criador.

Quando o ano começou e foram anunciadas as partidas decisivas, absolutamente certo de que o Náutico seria campeão, chamei o Criador para uma armadilha. Disse-lhe que, caso o meu América vencesse, eu me daria por satisfeito. Poderia ser o último título conquistado. Poderia não ser campeão mais nunca. Eu ficaria feliz com aquele título.

Como Deus não existe, ou não haveria essa vida Severina (gostei da expressão, talvez eu torne a usá-la no futuro), seria uma mera experiência literária. No primeiro jogo dessa absurda e interminável disputa final, o inesperado acontece: O América triunfa!

Calei em meu canto, desconfiado. Mas não havia de ser nada. Quase que torcendo



O poeta João Cabral de Melo Neto aos 15 anos, quando jogava pela equipe de Júniors do Santa Cruz (PE)

contra meu time do coração, aguardei o resultado da segunda peleja. Menos mal, o universo parecia estar voltando para o seu lugar devido. E, durante um certo tempo, acalentei novamente a certeza no meu mundo material. Pois, tu sabes, a inspiração eu deixo contigo. Não me deixo levar por esta quimera.

Manuel, chegou então o momento do terceiro jogo. Acordei convicto de que ali terminavam minhas dúvidas metafísicas. E o América venceu novamente!

Tranquei-me em mim mesmo. O mundo inteiro em guerra e eu convalescendo de uma absurda dúvida existencial.

Conto a ti estas coisas, pois sei que

somos diferentes. Tens inspiração, lirismo, lembranças que eu não consigo ter. Quem sabe, tens até fé em Deus? Não essa fé social, mas uma fé real, idealista. Eu lia versos de Cordel para empregados lá do engenho, eu tinha pena deles, mas uma pena racional. Uma pena da vida e da morte daqueles pobres diabos. Que já vivem no inferno.

Mas agora, tratava-se de um fato totalmente diverso. Os céus subitamente ganhavam vida. E o América, subitamente, parecia uma máquina de platina de jogar futebol. Ia triturando os alvirrubros. Sem dó nem piedade.

No dia de ontem, fui para meu quarto e lá me tranquei. Li muito. Dormi um pou-

co. E quando as horas do jogo se escoaram, busquei saber notícias do Recife. Estavam novamente racional. Não cogitava que poderes sobrenaturais controlassem uma pelota, vinte e dois homens e um mero jogo. Mal disfarçando, porei, um certo nervosismo, escutei quando alguém gritou lá de dentro que mandassem me avisar: O América era campeão pernambucano!

Enlouqueci, Manuel. Confesso que perdi meu prumo durante alguns instantes, e caso estivesse em Recife, teria sido uma festa. Imaginei Recife coberto de verde. Vou querer pintar o Bar Amarelinho com outras cores amanhã. E diabos, ninguém conhece meu América aqui no Rio!

Agora reestabelecido e feliz, eu sei que tudo não passou de um surto de superstição. Uma insanidade temporária. Uma perda momentânea da razão. O América era de fato um esquadrão invencível. Ano que vem será, aliás daqui a alguns meses, será bicampeão. Hoje somos os campeões de 1944, mesmo estando em 1945. Coisas deste futebol brasileiro, que nunca foi muito sério.

Deus, se é que existe, deve estar cuidando de outras coisas bem mais importantes.

Um abraço, meu caro Manuel Bandeira,

Do seu primo
João Cabral de Melo Neto

PS: Perdão se na emoção que agora sinto, a cronologia dos fatos houver me traído a memória. Em tempo, nosso primo Gilberto deve estar descabelando com as derrotas do seu Sport! (Arquivo Diário de Pernambuco)

Poemas

Ademir da Guia

*Ademir impõe com seu jogo
o ritmo do chumbo (e o peso),
da lesma, da câmara lenta,
do homem dentro do pesadelo.*

*Ritmo líquido se infiltrando
no adversário, grosso, de dentro,
impondo-lhe o que ele deseja,
mandando nele, apodrecendo-o*

*Ritmo morno, de andar na areia,
de água doente de alagados,
entorpecendo e então atando
o mais irrequieto adversário.*

João Cabral de Melo Neto

Garrincha

*Quando garrincha dribla, fica
o adversário retém
na memória
a imagem da bola
entre os parênteses
das pernas tortas.
quando garrincha dribla,
fica o adversário
crava na memória
a imagem da bola
qual uma seta
no retesado arco
das pernas tortas
quando garrincha dribla,
fica o adversário
pra contar a história
de uma camisa
cujo sete às costas*

*conduzia a bola
qual uma seta
no retesado arco
das pernas tortas.*

Sérgio de Castro Pinto



O anjo de pernas tortas

*“A um passe de Didi, Garrincha avança
colado o couro aos pés, o olhar atento,
dribla um, dribla dois, depois descansa
como a medir o lance de momento.*

*Vem-lhe o pressentimento, ele se lança,
mais rápido que o próprio pensamento
dribla mais um, mais dois, a bola trança
feliz entre seus pés – em pé de vento!*

*Num só transporte, a multidão contrita
em ato de morte, se levanta e grita
seu uníssono canto de esperança.*

*Garrincha, o anjo, escuta e atende: Goooooool!
É pura imagem em G que chuta um O
dentro da meta em L. É pura dança.*

Vinícius de Moraes

Esse jogo não pode ser um a um

O futebol é o gol de letra no universo da literatura

FOTO: Arquivo pessoal de Ariano Suassuna

Ricco Farias
Editor do Caderno 120 Anos

O escritor Graciliano Ramos errou feio no chute ao profetizar que o futebol não vingaria no Brasil. “Temos esportes em quantidade. Para que metermos o bedelho em coisas estrangeiras? O futebol não pega, tenham a certeza”, escreveu numa crônica de 1921 publicada no jornal O Índio, de Palmeiras dos Índios (AL), sob o pseudônimo J. Calisto.

O autor de “Vidas Secas” acerta ao dizer que a novidade – o futebol acabara de chegar ao país fazia 30 anos – certamente causaria certo rebuliço entre seus conterrâneos, mas não se conforma com a importação da modalidade: “Mas por que o futebol?...É uma lembrança que, certamente, será bem recebida pelo público, que, de ordinário, adora as novidades. Vai ser, por algum tempo, a mania, a maluqueira, a ideia fixa de muita gente. Com exceção talvez de um ou outro tísico, completamente impossibilitado de aplicar o mais insignificante pontapé a uma bola de borracha, vai haver por aí uma excitação, um furor dos demônios, um entusiasmo de fogo de palha capaz de durar bem um mês”.

O fato é que o futebol tornou-se uma paixão nacional, capaz de arregimentar uma horda de entusiastas inclusive nos círculos acadêmicos e intelectuais. Um plantel respeitável de craques das letras escreveu e se envolveu apaixonadamente com o “esporte bretão”: José Lins do Rego (o mais flamenguista dos paraibanos); Nelson Rodrigues; Antonio Maria, que também foi locutor esportivo; Augusto Frederico Schmidt, que foi presidente do Botafogo (1941-1942); João Cabral de Melo Neto, que foi campeão juvenil pelo Santa Cruz (PE), em 1935 e era torcedor fanático do América (PE).

O escritor paraibano Ariano Suassuna é outro exemplo clássico de amor ao futebol. Torcedor do Sport há 76 anos, assim como o foi o sociólogo Gilberto Freyre, ele foi às lágrimas quando o time rubro-negro venceu o Corinthians na Ilha do Retiro, em 2007, e sagrou-se campeão da Copa do Brasil. Tanta paixão rendeu ao autor de “O Auto da Compadecida” uma homenagem da equipe, que passou a estampar em seus padrões uma frase lapidada pelo escritor: “Felicidade é ser Sport”. Torcedor-símbolo do Leão, Ariano emocionou-se: “Tenho fama de ser pé quente. Agora, estando ou não no estádio, estarei sempre presente com o Sport, por meio da camisa”.

Poucos sabem, mas Ariano jogou de zagueiro nos tempos de colégio interno em Recife. Ele afirma que “era um perna-de-pau, só jogava porque o técnico do time era seu amigo”. Dessa época, o escritor lembra um fato engraçado. “Era a final do torneio. A bola sobrou para mim e eu chutei sem nenhuma convicção, e nem vi que a bola entrou. Só fiquei sabendo que havia marcado o gol porque meus amigos correram para me abraçar”.

Há quem diga que essa relação entre literatura e futebol se estabelece numa metáfora iminente: são espaços em que lidamos com o lúdico, com o ludfbrío do drible e da palavra (assim como o poeta, o jogador é um



O rapaz alto e magro (quarto em pé, da esquerda para a direita) é Ariano Suassuna, em foto rara em que aparece preparado para uma “pugna” futebolística

FOTO: Reprodução/Divulgação



Graciliano Ramos: “Mas por que futebol?”

fingidor!). A literatura seria um gol de letra? Ou seria gol de placa, em que a palavra eterniza o lance genial na tabuleta? Bem, as quatro linhas do campo equivalem ao retângulo da folha de papel. Jogue-se.

Há que se considerar ainda as frases de efeito que espocam no universo do futebol, dignas da literatura mais nonsense. Uma atribuída ao atacante Jardel, que jogou pelo Grêmio, tornou-se pérola: “Clássico é clássico. E vice-versa”.

Trecho da crônica de Graciliano Ramos

“A cultura física é coisa que está entre nós inteiramente obscura. Temos esportes, alguns propriamente nossos, batizados patrioticamente com bons nomes em língua de preto, de cunho regional, mas por desgraça estão abandonados pela débil mocidade de hoje. Além da inócua brincadeira de jogar sapatadas e de alguns cascudos e safanões sem valor que, de boa vontade, permutamos uns com os outros, quando somos crianças, não temos nenhum exercício. Somos, em geral, franzinos, mirrados, fraquinhos, de uma pobreza de músculos lastimável.

A parte de nosso organismo que mais se desenvolve é a orelha, graças aos puxões maternos, mas não está provado que isto seja um desenvolvimento de utilidade. Para que serve ser a gente orelhuda? O burro também possui consideráveis apêndices auriculares, o que não impede que o considerem, injustamente, o mais estúpido dos bichos. (...) Fisicamente falando, somos uma verda-

deira miséria. Moles, bambos, murchos, tristes - uma lástima! Pálpebras caídas, beíços caídos, braços caídos, um caimento generalizado que faz de nós um ser desengonçado, bisonho, indolente, com ar de quem repete, desenxabido e encolhido, a frase pulha que se tornou popular: “Me deixa...” Precisamos fortalecer a carne, que a inação tornou flácida, os nervos, que excitantes estragaram, os ossos que o mercúrio escangalhou.

Consolidar o cérebro é bom, embora isto seja um órgão a que, de ordinário, não temos necessidade de recorrer. Consolidar o muque é ótimo. Convencer um adversário com argumentos de substância não é mau. Poder convencê-lo com um grosso punho cerrado diante do nariz, cabeludo e ameaçador, é magnífico. (...)

Para chegar ao soberto resultado de transformar a banha em fibra, aí vem o futebol.

Mas por que o futebol?”

Publicada no jornal O Índio, em 1921

Literatura & Futebol

O poeta e professor de literatura Sérgio de Castro Pinto tem uma relação antiga com o futebol, desde os tempos em que estudava no colégio Pio X. Neste depoimento exclusivo para **A União**, ele revela detalhes dessa paixão e fala do período em que foi presidente do Santos de João Pessoa, equipe que chegou a participar do Campeonato Paraibano de Profissionais.



“Eu não sei ao certo se ao menino que eu fui chegou primeiro a poesia ou o futebol. Creio que primeiro veio a literatura, isso porque sempre me abeberei das crônicas do meu pai que, sob o ponto de vista de uma criança, relatava o contexto em que se digladiavam liberais e perrepistas. Pois bem. Lia essas crônicas ao sabor de uma estranha nostalgia, sentimento estranho para o jovem que, ainda sem passado, sentia uma saudade atávica do menino antigo que fora o seu pai. Daí para também escrever as minhas “memórias” foi um passo, apenas com uma diferença: impossibilitado de explorar o tempo pretérito, de convertê-lo em matéria bruta do meu texto, não me restou alternativa senão inventá-lo. O que o fiz, inconscientemente, na esteira do verso de Manuel Bandeira: “A vida inteira que poderia ter sido e que não foi”. Só que, nessa fase, eu não tinha uma vida inteira, como não a tenho até hoje, que a vida jamais se completa e é inteira, por mais larga e comprida que seja.

Mas a literatura e futebol se complementaram, pois aluno do Colégio Pio X, ainda lembro quando, no mês de maio, dedicado à Virgem Maria, rezávamos diariamente um terço na capela, onde o cheiro de incenso impregnava as minhas narinas ávidas pelo ar puro da manhã que resplandecia lá fora, no campo de futebol, no gramado estalando de verde.

Joguei na seleção do Pio X, mas fui um jogador apenas mediano, de modo que sabia das minhas limitações, da impossibilidade de me tornar profissional, embora sonhasse com a remotíssima hipótese de vestir a camisa do Flamengo, cuja escalação eu sabia, de cor e salteado, na ponta da língua e na ponta da palheta do meu time de botão: Ari, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Moacyr, Henrique, Dida e Zagalo.

A minha geração foi mais da palavra do que da imagem. E isso me proporcionou sintonizar o dial do rádio na minha imaginação e gerar as minhas próprias imagens, na medida em que Jorge Cury ou Oduvaldo Cozzi transmitiam as partidas de futebol. Em suma, munido do brevê da imaginação, voava alto, muito alto.

Manuel Bandeira dizia que tudo é matéria de poesia, desde os chinelos aos amores. E Albert Camus, que jogou de goleiro, afirmava que o conhecimento da alma humana passa, necessariamente, por um campo de futebol.

Já Nelson Rodrigues, um especialista em esgrimir frases de efeito, vez por outra

repetia que não tínhamos uma extensa literatura sobre o futebol porque o escritor brasileiro não sabia bater um escanteio. Ora, muitos escritores brasileiros que exploraram e exploram o tema do futebol não sabiam e não sabem sequer bater o centro. Edilberto Coutinho, escritor paraibano que escreveu “Maracanã, Adeus”, não sabia cobrar um arremesso manual. Muito menos um tiro de meta. Mesmo assim, chegou ao futebol sem nunca praticá-lo. E o fez através da literatura. Portanto, se não “deu aos pés astúcias de mãos”, sobrou-lhe engenho e arte para emprestar aos seus contos astúcias de futebol”.

Eu e o Santos

“Fui, durante algum tempo, presidente do Santos, aqui de João Pessoa, cujo mentor, artífice e manda-chuva era o saudoso José Walter Marinho Marsicano, o Tereré.

Denominei-o, em crônica publicada em “A União”, de Tereré de todos Santos, pois ele geria, com mão de ferro, desde o time infantil do Santos, passando pelo dente de leite até o profissional, que de profissional não tinha absolutamente nada, a não ser o fato de disputar o campeonato paraibano da categoria.

Quase sempre derrotado pelos chamados grandes times da Paraíba, o Santos frequentemente se sagrava campeão nas categorias de base. Foi, como se dizia antigamente, uma vitrine, pois revelou grandes craques que se destacaram no futebol paraibano e brasileiro. Esquerdinha foi um deles, um dos mais recentes, chegando a jogar no Fluminense e no futebol português.

Tereré tinha por hábito prender o “passe” dos jogadores, não os liberava sob nenhuma hipótese, até que eu liberei o de alguns deles que, insatisfeitos com o ambiente santista, firmaram o propósito de não mais atuarem no alvinegro do Geisel. Dois dos que tiveram o passe livre, Clodoaldo e Missinho, ainda chegaram a atuar no Cruzeiro e em times de Portugal”.

Poemas sobre o futebol

“O meu novo livro, que pretendo lançar no primeiro semestre de 2014, por ocasião da Copa do Mundo a ser realizada aqui no Brasil, enfeixa alguns poemas sobre Garrincha, Jairzinho, Vavá, Didi e Leônidas da Silva. Como se vê, o número de jogadores sobre os quais escrevi poemas está mais para o futebol de salão do que para o futebol propriamente dito, o que revela o quanto escrever, para mim, consiste numa tarefa que exige paciência e parcimônia.

Mas constam também do livro poemas sobre animais e coisas, temas recorrentes na minha poesia desde “Gestos lúcidos”, meu livro de estreia.